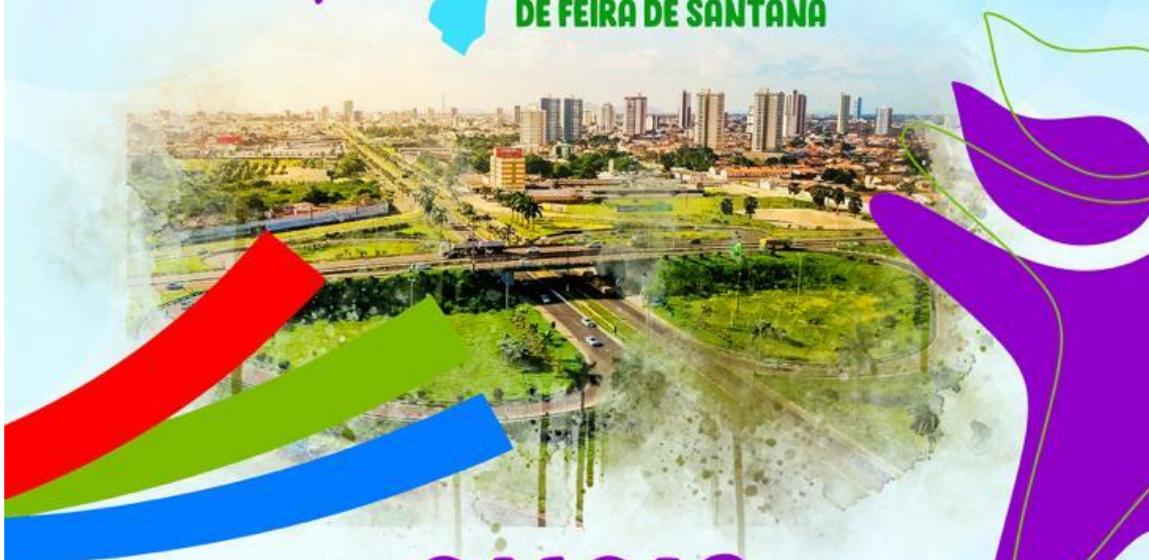




IX CONGRESSO BAIANO DE PEDIATRIA



I CONGRESSO REGIONAL DE PEDIATRIA DE FEIRA DE SANTANA



ANAIS

26.27.28 e 29

DE JULHO DE 2023

FEIRA DE SANTANA - BAHIA



Ficha Catalográfica - Biblioteca Central Julieta Carteado - UEFS

C759

Congresso Baiano de Pediatria (9. : 2023 : Feira de Santana, BA)

Anais [do] 9º Congresso Baiano de Pediatria = 1º Congresso Regional de Pediatria de Feira de Santana [recurso eletrônico] : de 26 a 29 de julho de 2023, Feira de Santana, Bahia / Realização: Sociedade Baiana de Pediatria, Sociedade de Pediatria de Feira de Santana. – Feira de Santana : Universidade Estadual de Feira de Santana, 2023.
183 p.

E-book

Formato: PDF

ISBN

1. Pediatria – Congressos. 2. Medicina – Congressos. I. Título.

CDU 616-053.2

Bibliotecário responsável: Luis Ricardo Andrade da Silva – CRB5/1790

IX CONGRESSO BAIANO DE PEDIATRIA - I CONGRESSO REGIONAL DE PEDIATRIA DE FEIRA DE SANTANA

PRESIDENTE DO CONGRESSO

Graciete Oliveira Vieira

PRESIDENTE DE HONRA DO CONGRESSO

Fernando Barreiro

PRESIDENTE DA SOCIEDADE BAIANA DE PEDIATRIA - SOBAPÉ

Ana Paz

PRESIDENTE DA SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE FEIRA DE SANTANA - SOPEFS

Tônia Vieira Faria

SECRETARIA GERAL DO CONGRESSO

Sandro Nunes

PRIMEIRA SECRETÁRIA DO CONGRESSO

Helita Regina Freitas Cardoso de Azevedo

COMISSÃO CIENTÍFICA DO CONGRESSO

Carolina Friedrich Amoretti (Presidente)

Cíntia Trindade

Fabiane Irla Machado Ferreira D'érnico Chávez

Helita Regina Freitas Cardoso de Azevedo

Marcia de Andrade Reis Nascimento

Mirla Carvalho Silva de Amorim





Renata Fonseca Mendoza
Samia da Costa Ribeiro
Tatiana de Oliveira Vieira

COMISSÃO DE TEMAS LIVRES DO CONGRESSO

Tatiana de Oliveira Vieira (Presidente)
Camila da Cruz Martins
Heli Vieira Brandão
João Rogério Cavalcante Macêdo
Juliana Laranjeira Pereira dos Santos
Matheus Gomes Reis Costa
Nilma Lázara de Almeida Cruz
Normeide Pedreira dos Santos França
Soraya Fernanda Cerqueira Motta

COMISSÃO SOCIAL DO CONGRESSO

Normeide Pedreira dos Santos França (Presidente)
Ana Paz
Edilma Dos Reis Silva
Marina Vieira
Paulo Andrade

COMISSÃO DE CURSOS PRÉ-CONGRESSO

Heli Vieira Brandão (Presidente)
Carlos Inacio Carneiro Dias
Cefas Gonçalves

TESOUREIROS

Délia Cervino Peleteiro (Sobape)
Paulo Andrade (Sopefs)



I SIMPÓSIO MULTIPROFISSIONAL EM PEDIATRIA DE FEIRA DE SANTANA

ORGANIZADORES DO SIMPÓSIO

Normeide Pedreira dos Santos França (Presidente)

Marcus Túlio Nunes França

COMISSÃO CIENTÍFICA DO SIMPÓSIO

Adriana Moura (Fonoaudióloga)

Claudia Mascarenhas (Psicóloga)

Erika Samile de Carvalho Costa (Fisioterapeuta)

Gilmar Mercês (Educador Físico)

Gleice Cordeiro (Psicóloga)

Lucas Carvalho Barbosa (Nutricionista)

Marcus Tulio Nunes França (Enfermeiro)

Michelle Xavier (Enfermeira)

Mirella Queiroz (Terapeuta Ocupacional)



PALESTRANTES CONVIDADOS

Simpósio Multiprofissional em Pediatria

Adriana Moura – Fonoaudióloga
Aisiane Cedraz - Enfermeira
Ana Mayra Oliveira – Médica Endocrinologista
Carla de Magalhães Cunha – Nutricionista
Carol Andrade- Terapeuta ocupacional
Claudia Mascarenhas – Psicóloga
Divia Franca – Terapeuta ocupacional
Fernanda Bomfim – Médica Neuropediatra
Gilmar Mercês – Educador Físico
Gleice Cordeiro- Psicóloga
Jamyle Costa Pinto dos Anjos – Psicóloga
Juliana Freitas Miranda – Enfermeira
Junaura Barreto – Médica Nutróloga Pediátrica
Leonardo Sapucaia – Fisioterapeuta
Luciano Marques – Enfermeiro
Luan Carlos Andrade – Fisioterapeuta
Marilvia Claudino – Terapeuta Ocupacional
Mirella Queiroz – Terapeuta ocupacional
Paula de Almeida Azi – Médica Intensivista Pediátrica
Roberta Barone Leite – Nutricionista
Sandra Daniela Alves – Fonoaudióloga
Olívia Magalhães – Psicóloga

Cursos Pré-Congresso

Adriana Matos (BA)
Ana Paz (BA)
Carolina Almeida (BA)
Carolina Amoretti (BA)





Cibele Marques (BA)
Claudia Mascarenhas (BA)
Elsa Regina Giugliani (RS)
Heli Vieira Brandão (BA)
Iandira Castro (BA)
Isabel Carmen Fonseca (BA)
Junaura Rocha Barretto (BA)
Kelly Pereira Coca (SP)
Larissa Rodrigues (BA)
Lívia Fonseca (BA)
Márcia de Andrade Reis Nascimento (BA)
Marcos Almeida (BA)
Maria Betânia Toralles (BA)
Marina Vieira (BA)
Nayara Soares (BA)
Raquel Freitas (BA)
Raquel Silvany (BA)
Renata Lima (BA)
Renata Mendoza (BA)
Rosa Argentina Mesquita Sarkis (BA)
Tatiana de Oliveira Vieira (BA)

IX Congresso Baiano de Pediatria - I Congresso Regional de Pediatria de Feira de Santana

Aline Sampaio (BA)
Álvaro Cruz (BA)
Ana Paola Robatto Nunes (BA)
Anne Layze Galastri Lacerda Araújo(BA)
Cefas Gonçalves (BA)
Cristiana Ronconi (BA)



Diego Santana C. G. Miguel (BA)
Edna Souza (BA)
Elsa Regina Justo Giugliani (RS)
Esther Lima (BA)
Fabíola Isabel Suano de Souza (SP)
Fernanda Doubourg (BA)
Igo Araújo (BA)
José Henrique Silva Barreto (BA)
José Carlison Santos de Oliveira (BA)
Junaura Rocha Barretto (BA)
Leila Borges (BA)
Lícia Maria Oliveira Moreira (BA)
Liubiana Arantes de Araújo (MG)
Luciana Rodrigues Silva (BA)
Luiza Salgado Nader (RS)
Maria Betânia Toralles (BA)
Renata Arruti (BA)
Renata Fonseca Mendoza (BA)
Renato Kfourri (SP)
Soraya Fernanda Cerqueira Motta (BA)
Tereza Robazzi (BA)



MENSAGENS DOS PRESIDENTES

Mensagem do Presidente do IX Congresso Baiano de Pediatria - I Congresso Regional de Pediatria de Feira de Santana

Prezados congressistas,

Foi uma grande alegria e honra presidir o IX Congresso Baiano de Pediatria e o I Congresso Regional de Pediatria de Feira de Santana, realizados na cidade de Feira de Santana, no NH Hotel; evento presencial que permitiu a interação entre os pediatras, troca de experiências e aprendizado.

A atualização científica foi garantida mediante a presença de renomados professores nacionais como: Luiza Salgado Nader (RS), Elsa Regina Justo Giugliani (RS), Liubiana Arantes de Araújo (MG), Kelly Coca (SP), Renato Kfoury (SP); bem como a participação de brilhantes professores do nosso Estado, destacados nacionalmente pelas suas bagagens científicas.

Foram apresentados e discutidos temas, a exemplo de: autismo, TDAH, neurociência e o desenvolvimento infantil, uso de telas, violência na escola, triagem genética neonatal, doenças raras, afecções oftalmológicas na infância, vacinação, Covid 19 e síndrome inflamatória multisistêmica, febres recorrentes, sepse, anafilaxia, pneumonias, rinite alérgica, asma, urticárias, abordagem da criança grave, sexualidade, erros inatos da imunidade, aleitamento materno, imunoterapia orofaríngea de colostro, riscos da alimentação da criança com alimentos ultraprocessados, obesidade infantil, distúrbios funcionais do aparelho digestivo, doença inflamatória intestinal, microbiota intestinal, epigenética, Doença do Refluxo Gastroesofágico, adenomegalias e câncer, dentre outros.

O intercâmbio dos pediatras com outros profissionais de saúde, foi assegurado mediante a realização do I Simpósio Multiprofissional em Pediatria, no dia 26 de julho, destinado a fisioterapeutas, enfermeiros, psicólogos, nutricionistas, terapeutas ocupacionais, educadores físicos e fonoaudiólogos. Esta forma inovadora de atualização das evidências científicas é de grande relevância, por permitir a interdisciplinaridade, a promoção de debates e compartilhamento de conhecimentos entre diversos profissionais de





saúde; fundamental para o atendimento individualizado e integral da criança, com foco em suas peculiaridades e singularidades. Foram discutidos, simultaneamente, temas como: transtorno de espectro autista, TDAH, a criança internada, obesidade, dificuldades alimentares e cuidados paliativos.

Pontos também de destaque foram os cursos pré-congresso e a apresentação de Temas Livres. Esses eventos tiveram como cenário a cidade de Feira de Santana, a Princesa do Sertão.

Dra. Graciete Oliveira Vieira

Mensagem do Presidente da Sociedade Baiana de Pediatria - Sobape

Aos colegas pediatras, residentes, estudantes e parceiros da saúde multidisciplinar, É com muita alegria que em julho retornamos o Congresso Baiano de Pediatria, em sua nona edição, pela primeira vez fora de Salvador, na cidade de Feira de Santana.

Cada detalhe da programação foi pensado e discutido, até chegarmos ao final, com o objetivo de trazer temas da atualidade e discussão de questões frequentes do dia a dia de nossas crianças e adolescentes, revendo propostas e diretrizes para administrá-las.

Os professores convidados são referência em suas áreas e, certamente foi uma excelente oportunidade de atualização.

O evento foi promovido pela Sociedade Baiana de Pediatria-Sobape em parceria com a Sociedade de Pediatria de Feira de Santana - Sopefs.

A Princesa do Sertão nos acolheu com seus cantos e encantos.

Vocês foram recebidos com boas-vindas no Estado de Alegria, chamado Bahia!

Dra. AnaPaz

Mensagem do Presidente da Sociedade de Pediatria de Feira de Santana - Sopefs

Foi um imenso orgulho sediarmos pela primeira vez no interior do estado um congresso da importância do Congresso Baiano de Pediatria. Como atual presidente da Sopefs, e





representando, pediatras de excelência, lhes entregamos uma programação incrível; pensada e realizada com muito amor e competência pela Comissão Organizadora. Que seja o primeiro de muitos!

Dra. Tônia Vieira Faria





REGISTROS ESPECIAIS

DISCURSO DE ABERTURA DA PRESIDENTE DO IX CONGRESSO BAIANO DE PEDIATRIA - I CONGRESSO REGIONAL DE PEDIATRIA DE FEIRA DE SANTANA

Proferido no dia 27 de Julho

Dra. Graciete Oliveira Vieira

Prezados colegas, caros Congressistas, Senhoras e Senhores.

Sinto-me imensamente honrada e feliz em presidir o IX Congresso Baiano de Pediatria e I Congresso de Pediatria de Feira de Santana, apoiada e acolhida pela Sobape, presidida pela Dra. Ana Paz e pela Sopefs, presidida pela Dra. Tonya Faria. Quando o Dr. Sandro Nunes me propôs organizar os Congressos em Feira de Santana em apenas cinco meses, eu confesso que, inicialmente, relutei em aceitar o desafio. Se é ousado sonhar é também ousado realizar, pois a magia de fazer um sonho acontecer habita em cada um de nós.

Como disse *Charles Chaplin*: "*Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades...*"

Sanados os momentos de dúvidas, convite aceito. Deu-se início ao trabalho. Gastamos tempo e energia na construção e execução de cada detalhe: escolha do local do evento, escolha do presidente de honra (Dr. Fernando Barreiro), dos pediatras homenageados (Dra. Luciana Silva e Dr. Carlito Guimarães Oliveira), da presidente da comissão científica (Dra. Carolina Amoretti), da presidente da comissão de temas livres (Dra. Tatiana de Oliveira Vieira), da presidente da comissão dos 4 cursos pré congresso (Dra. Heli Vieira Brandão), da presidente da comissão do I Simpósio Multiprofissional em Pediatria e Comissão Social (Dra. Normeide Pedreira), dos tesoureiros (Dra. Délia Peleteiro - Sobape, Dr. Paulo Andrade - Sopefs). Parabênzo e agradeço a todos pelo comprometimento e trabalho desenvolvido.





Durante esses cinco meses, foi um ir e vir de acontecimentos, sentimentos, emoções e reflexões que foram se adicionando a bagagem; em alguns momentos leve em outros momentos, pesada. Mas, como disse a flor para o pequeno príncipe:

“É preciso que eu suporte duas ou três larvas se quiser conhecer as borboletas”
(Saint-Exupéry)

Rapidamente esgotaram-se as vagas para o congresso. Atingimos a marca de oitocentos congressistas. Certamente, o ponto alto para o sucesso foi a composição da grade científica por renomados professores, que aqui estão para partilhar conhecimentos. Não existe nada igual ao sabor do pão partilhado. Como disse o poeta inglês Joseph Addison

“Um professor sempre afeta a eternidade. Ele nunca saberá onde sua influencia termina”.

Os conhecimentos aqui adquiridos serão transferidos para a prática diária de vocês e eternizados, pois, nós pediatras, cuidamos de crianças em pleno crescimento e desenvolvimento. Cuidamos do futuro, uma vez que todas as grandes personagens começam por serem crianças. Preparar o futuro significa fundamentar o presente. Por isso, vocês estão aqui, dedicando tempo em atualização do conhecimento em pediatria.

Parafraseando Saint- Exupéry:

“Foi o tempo que investiste em tua rosa que fez tua rosa tão importante”.

Sejam bem vindos!



CORDEL

Apresentado no dia 27 de Julho: dia do Pediatra

O Pediatra e a Criança

Edna Brandão

Atenção minha gente
Tenho algo para falar
Hoje é dia do pediatra
Vamos todos comemorar
Essa linda profissão
Que da criança sabe cuidar.

O que seria das mães
Sem o pediatra para orientar
Quando uma criança adocece
É ele quem vai receitar
O remédio na hora certa
Para seu filho melhorar.

A mãe se desespera, chora
E o pediatra quem consola
Passa segurança, conversa, acalma
A vida daquela senhora
E quando tudo tranquiliza
Ela agradece e vai embora.

Qual profissional nunca atendeu
Uma mãe desesperada



Uma criança mal educada
E uma avó que surtava?
Essa é a rotina médica
De quem é pediatra.

Se for fazer uma enquete
Todo pediatra vai lembrar
De uma história engraçada
Da criança para contar
São memórias afetivas
Que todo médico vai guardar.

Criança é anjo na terra
É inocente e sabe alegrar
O mundo dos adultos
Com sua arte de brincar
Tem sonhos e fantasias
Muito para nos ensinar.

Criança é alma boa
Também é levada na breca
Corre, pula, se esconde
Na sua casinha de boneca
Ser criança é ser feliz
Cai e levanta a peteca.

Criança não esconde nada
Tem jeito único de falar
É sincera até de mais
O que diz, pode acreditar



Ela é a semente do mundo
Para o futuro melhorar.

Criança bem cuidada
De todos é um dever
Pais , escolas e pediatras
Todos devem entender
Que uma criança feliz
Dá gosto de se ver.



PARÓDIA

Equipe Multidisciplinar

Paulo Andrade

Na nossa enfermaria não tem vaga, pessoal
Parece epidemia, sempre cheio o hospital
Que bom ter enfermeiro pra cuidar desses guris
Tá lá sempre ligeiro, prontamente, pra assistir.

REFRÃO

Dito e feito! Instala a infusão
Com respeito, amor e doação
Fura daqui, fura de lá
Que veia ruim pra se pegar!
Mas, enfim, que sorte! Começou a gotejar

Dito e feito! Instala a infusão
Com respeito, amor e doação
Fura daqui, fura de lá
Que veia ruim pra se pegar!
Mas, enfim, que sorte! Começou a gotejar

Doutor, essa criança, não sei mais o que fazer
Perdi a esperança, nunca vi tanto comer!
Até minha balança sai correndo quando o vê
Mas tenho confiança que o senhor vai resolver".

REFRÃO



Juntos, vamos dar a solução com Psico e com a Nutrição

Tem que correr, tem que brincar

Deixe o sofá, faça o favor!

Faça exercícios com o seu educador

Juntos, vamos dar a solução com Psico e com a Nutrição

Tem que correr, tem que brincar

Deixe o sofá, faça o favor!

Faça exercícios com o seu educador

Meu Deus, o que é que eu faço com tanto TDAH?

Preciso mais espaço para a criança brincar

Por que tanto menino com Autismo? É de dar dó!

A sala de espera tá um burburinho só!

REFRÃO

A resposta é simples prá se dar:

Equipe multidisciplinar!

Psico: - ouvir

Fono : - falar

Fisio: - pra se movimentar

Nutricionista pra dieta equilibrar

A resposta é simples prá se dar:

Equipe multidisciplinar!

Psico: - ouvir

Fono : - falar

Fisio: - pra se movimentar

Nutricionista pra dieta equilibrar



São tantas terapias para se utilizar
O nosso paciente vai se beneficiar
Trabalho em equipe, na verdade, é bem melhor
Já lá se foi o dia em que o doutor andava só

REFRÃO

Fisio-Nutri-Fono e T.O.
Ajudando a "desatar o nó"
Com cada um no seu quadrado
De mãos dadas, que legal!
Nosso paciente vai sair do hospital

Fisio-Nutri-Fono e T.O.
Ajudando a "desatar o nó"
Com cada um no seu quadrado
De mãos dadas, que legal!
Nosso paciente vai sair do hospital.





PROGRAMA DO IX CONGRESSO BAIANO DE PEDIATRIA - I CONGRESSO REGIONAL DE PEDIATRIA DE FEIRA DE SANTANA



PROGRAMA DO IX CONGRESSO BAIANO DE PEDIATRIA - I CONGRESSO REGIONAL DE PEDIATRIA DE FEIRA DE SANTANA

PROGRAMA DOS CURSOS PRÉ-CONGRESSO



CURSOS PRÉ-CONGRESSO

 **26 de Julho de 2023**
 **Auditório do Hotel Ibis**

TURNO MATUTINO

 **07h30 às 08h00** CREDENCIAMENTO

 **08h00 às 12h00**

**CURSO 1
PNEUMOLOGIA E OTORRINOLARINGOLOGIA**

MINICONFERÊNCIAS

Moderadoras: Heli Vieira Brandão (BA) e Nayara Soares (BA)

8h00 Atualização no tratamento em asma na criança
Heli Vieira Brandão (BA)

8h30 Tuberculose na criança: manejo da forma latente e da doença
Livia Fonseca (BA)

9h00 Estridor na infância: é sempre laringomalácia?
Nayara Soares (BA)

9h30 Patologias que cursam com distúrbios do sono na criança
Carolina Almeida (BA)

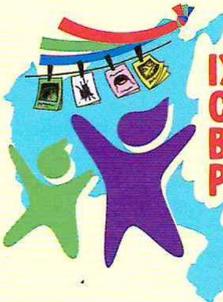
 **10h00 às 10h20** INTERVALO

 **10h20 às 12h00** OFICINA

USO DE DISPOSITIVOS INALATÓRIOS NA ASMA

- Heli Vieira Brandão (BA)
- Livia Fonseca (BA)
- Raquel Freitas (BA)
- Larissa Rodrigues (BA)
- Rosa Argentina Mesquita Sarkis (BA)





IX CONGRESSO BAIANO DE PEDIATRIA

**I CONGRESSO
REGIONAL DE PEDIATRIA
DE FEIRA DE SANTANA**

**CURSO 2
EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA**

MINICONFERÊNCIAS

Moderadores: Carolina Amoretti (BA) e Carlos Inácio Dias (BA)

8h00 Reconhecimento e manejo da criança grave
Marina Vieira (BA)

8h30 Bronquiolite
Carolina Amoretti (BA)

9h00 Cetoacidose diabética
Renata Lima (BA)

9h30 Síncope na criança: como investigar e conduzir
Márcia de Andrade Reis Nascimento (BA)

 **10h00** INTERVALO

10h30 Febre reumática
Renata Mendoza (BA)

11h00 Infecções osteoarticulares na infância
Marcos Almeida (BA)

 **11h30 às 12h00** DISCUSSÃO



TURNO VESPERTINO

🕒 **13h30 às 14h00** CREDENCIAMENTO

🕒 **14h00 às 18h00**

CURSO 3 ALEITAMENTO MATERNO

MINICONFERÊNCIAS

Moderadoras: Graciete Oliveira Vieira (BA) e Dolores Fernandez (BA)

14h00 Dor e dificuldades na amamentação
Ana Luiza Paz (BA)

14h30 Aconselhamento: arte da escuta
landira Castro (BA)

15h00 Terapia Imune do colostro: teoria e prática
Tatiana de Oliveira Vieira (BA)

🕒 **15h30** INTERVALO

15h50 Sangue nas fezes do lactente amamentado: como conduzir
Cibele Marques (BA)

16h20 Uso de laser: evidências científicas e manejo
Kelly Pereira Coca (SP)

16h50 Crescimento da criança em amamentação
exclusiva e seus desvios: quando intervir
Elsa Regina Giugliani (RS)

🕒 **17h20 às 18h00** DISCUSSÃO

CURSO 4 NEURODESENVOLVIMENTO

MINICONFERÊNCIAS

Moderadoras: Ana Paula Lacerda (BA) e Isabel Carmen Fonseca (BA)

14h00 Transtornos do desenvolvimento: sinais de alerta
Adriana Matos (BA)

14h30 Violência nas escolas, repercussões nos adolescentes
Isabel Carmen Fonseca (BA)

15h00 Diagnósticos em agravos da saúde mental pós pandemia
Claudia Mascarenhas (BA)

🕒 **15h30** INTERVALO

15h50 Aspectos genéticos do transtorno do espectro autista
Maria Betânia Toralles (BA)

16h20 Eixo intestino cérebro no TDAH e transtorno do espectro autista
Junaura Rocha Barretto (BA)

16h50 Quando a criança com autismo precisa ser medicada
Raquel Silvano (BA)

🕒 **17h20 às 18h00** DISCUSSÃO



PROGRAMA DO IX CONGRESSO BAIANO DE PEDIATRIA - I CONGRESSO REGIONAL DE PEDIATRIA DE FEIRA DE SANTANA

PROGRAMA DO SIMPÓSIO MULTIPROFISSIONAL EM PEDIATRIA DE FEIRA DE SANTANA



SIMPÓSIO MULTIPROFISSIONAL EM PEDIATRIA

 **26 de Julho de 2023**
 **Auditório do Hotel Ibis**

07h00 às 07h30 CREDENCIAMENTO

07h30 às 08h00 ABERTURA

08h00 às 08h30 CONFERÊNCIA
RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: POR QUÊ?
Conferencista: Aísiane Cedraz
Presidente: Erika Samile de Carvalho Costa - Fisioterapeuta
Secretário: Marcus Tulio Nunes França - Enfermeiro

08h30 às 10h30 MESA REDONDA
**CUIDADO QUALIFICADO DA CRIANÇA OBESA
EQUIPE MULTIPROFISSIONAL**
Moderadora: Narjan Keilla Matos Rebouças - Nutricionista
Secretária: Jocarla da Conceição Chagas - Educadora Física

PALESTRANTES

Obesidade infantil: prevalência, fatores etiológicos e tratamento
Ana Mayra Oliveira - Médica Endocrinologista

Importância de mudanças no comportamento alimentar
Carla de Magalhães Cunha - Nutricionista

Ação do fisioterapeuta nas alterações ortopédicas e posturais
Leonardo Sapucaia - Fisioterapeuta

Atividade física, comportamentos sedentários, sono e obesidade infantil
Gilmar Mercês - Educador Físico

Problemas psicológicos na obesidade infantil
Jamyle Costa Pinto dos Anjos - Psicóloga




DISCUSSÃO

10h30 às 10h50 INTERVALO

10h50 às 12h30 INTERAÇÃO COM ESPECIALISTA
**A CRIANÇA HOSPITALIZADA
CUIDADO MULTIPROFISSIONAL**
Moderadora: Michelle de Santana Xavier Ramos - Enfermeira
Secretário: Vinicius Silva Oliveira - Fisioterapeuta

PALESTRANTES

Relacionamento da equipe multiprofissional com a criança, os pais e acompanhantes: um desafio
Claudia Mascarenhas - Psicóloga

Atuação da terapia ocupacional na hospitalização: atividades lúdica
Marilvia Claudino - Terapeuta Ocupacional

Aplicação de Escores de Alerta Precoce de deterioração clínica em Pediatria e Neonatologia
Juliana Freitas Miranda - Enfermeira

Efeito da transluminação no sucesso da cateterização intravenosa periférica em crianças
Luciano Marques - Enfermeiro

DISCUSSÃO



🕒 12h30 às 14h00 INTERVALO

🕒 14h00 às 16h00 MESA REDONDA

A CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Moderadora: Carolina Leda Walter - Nutricionista
Secretária: Erika Samile de Carvalho Costa - Fisioterapeuta

PALESTRANTES

Sinais precoce de autismo

Fernanda Bomfim - Neuropediatra

Dificuldades cognitivas e motoras

Luan Carlos Andrade - Fisioterapeuta

Principais questões relacionadas a fala: diagnóstico e intervenção

Adriana Moura - Fonoaudióloga

Instrumentos para a avaliação do marco de desenvolvimento infantil e identificação de risco autístico

Gleice Cordeiro - Psicóloga

Integração sensorial em crianças com autismo

Carol Andrade - Terapeuta Ocupacional

Eixo intestino-cérebro no TEA e TDAH

Junaura Barreto - Médica Nutróloga Pediátrica

DISCUSSÃO

🕒 16h00 às 16h20 INTERVALO

🕒 16h20 às 16h50 MINICONFERÊNCIA

CUIDADOS PALIATIVOS EM CRIANÇAS: ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Conferencista: Paula de Almeida Azi - Médica Intensivista Pediátrica
Presidente: Aquila Thalita Sampaio Costa - Psicóloga
Secretário: André Henrique do Vale de Almeida - Enfermeiro

🕒 16h50 às 18h30 INTERAÇÃO COM ESPECIALISTA

A CRIANÇA COM DIFICULDADES ALIMENTARES

Moderadora: Lorena Viena - Psicóloga
Secretária: Poliany Sarinho - Fonoaudióloga

PALESTRANTES

O desafio da composição do cardápio para vencer a neofobia
Roberta Barone Leite - Nutricionista

Importância da terapia ocupacional na abordagem sensorial
Divia Franca - Terapeuta Ocupacional

Dificuldades de mastigação e deglutição
Sandra Daniela Alves - Fonoaudióloga

O impacto psicológico das atitudes familiares
Olivia Magalhães - Psicóloga

DISCUSSÃO

🕒 18h30 ENCERRAMENTO



PROGRAMA DO IX CONGRESSO BAIANO DE PEDIATRIA - I CONGRESSO REGIONAL DE PEDIATRIA DE FEIRA DE SANTANA



PROGRAMA

27, 28 e 29 de Julho de 2023
Edf. Charmant - Auditório NH Hotels

QUINTA-FEIRA, DIA 27

07h00 às 08h00 CREDENCIAMENTO

08h00 às 09h20 DISCUSSÃO ESPECIALISTAS
Moderadoras: Ana Luiza Paz (BA) e Graciete Oliveira Vieira (BA)

PALESTRANTES

Doença do Refluxo Gastroesofágico: um desafio para o pediatra
Luiza Salgado Nader (RS)

Distúrbios gastrointestinais funcionais
Luiza Salgado Nader (RS)

Febres recorrentes associadas à faringite
Tereza Robazzi (BA)

DISCUSSÃO

09h20 às 10h00 CONFERÊNCIA
AUTISMO - IDENTIFICAÇÃO DE SINAIS DE RISCO
Palestrante: Liubiana Arantes de Araújo (MG)
Presidente: Tônia Vieira Faria (BA)
Secretária: Paulo Antônio Ribeiro de Andrade (BA)

10h00 às 10h20 INTERVALO

10h20 às 11h40 MESA REDONDA
Moderadoras: Normeide Pedreira (BA) e Anne Layze Galastri Lacerda Araújo

PALESTRANTES

Vacinação: Hesitação e oportunidades perdidas
Renato Kfourí (SP)

Uso da Neurociência: janela de oportunidade para o desenvolvimento
Liubiana Arantes de Araújo (MG)

Novas vacinas
Renato Kfourí (SP)

DISCUSSÃO

11h40 CERIMÔNIA DE ABERTURA OFICIAL

12h30 INTERVALO PARA ALMOÇO

13h30 VISITA AOS PÔSTERES

14h00 às 14h40 CONFERÊNCIA
COVID 19 E SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISISTÊMICA
Palestrante: Renato Kfourí (SP)
Presidente: Gervásio Fernandes dos Santos (BA)
Secretária: Marina Vieira (BA)

14h40 às 16h20 MESA REDONDA
Moderadoras: Carolina Friedrich Amoretti (BA) e Helita Regina Freitas Cardoso de Azevedo (BA)

PALESTRANTES

Infeções Respiratórias X Paineis Virais - Anne Layze G. Lacerda Araújo (BA)

Pneumonias: diagnóstico e tratamento - Edna Souza (BA)

Anafilaxia - José Carlison Santos de Oliveira (BA)

DISCUSSÃO

16h20 INTERVALO

16h40 às 18h00 DISCUSSÃO ESPECIALISTA
Moderadoras: Ana Paula Lacerda (BA) e Edna Souza (BA)

PALESTRANTES

Uso de tela e desenvolvimento infantil - Liubiana Arantes de Araújo (MG)

Pandemia Covid 19 e sua interface com o sistema imunológico da criança - José Carlison Santos de Oliveira (BA)

Urticária: alergia ou infecção - José Carlison Santos de Oliveira (BA)

DISCUSSÃO

SEXTA-FEIRA, DIA 28

08h00 às 08h40 CONFERÊNCIA
ALEITAMENTO MATERNO: EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DOS EFEITOS EM LONGO PRAZO PARA A CRIANÇA
Palestrante: Elsa Regina Justo Giugliani (RS)
Presidente: Dolores Fernandez (BA)
Secretária: Jurandir Ramos de Freitas (BA)

08h40 às 10h00 MESA REDONDA
Moderadoras: Ana Luiza Paz (BA) e Tatiana de Oliveira Vieira (BA)

PALESTRANTES

Aleitamento materno: do nascimento a alta hospitalar
Elsa Regina Justo Giugliani (RS)

Prematuridade e Imunoterapia Orofaringea de Colostro: evidências científicas - Lícia Maria Oliveira Moreira (BA)

Triagem Genética Neonatal: onde estamos?
Maria Betânia Toralles (BA)

DISCUSSÃO

⌚ **10h00 às 10h20** INTERVALO

⌚ **10h20 às 11h00** CONFERÊNCIA

**MUCOPOLISSACARIDOSES E ACONDROPLASIAS:
DOENÇAS RARAS COM TRATAMENTO**

Palestrante: Diego Santana C. G. Miguel (BA)
Presidente: Nilma Lázara (BA)
Secretária: Renata Fonseca Mendoza (BA)

⌚ **11h00 às 12h20** DISCUSSÃO ESPECIALISTAS

Moderadoras: Mirla Carvalho de Amorim (BA) e
Marcia de Andrade Reis Nascimento (BA)

PALESTRANTES

Baixa estatura, investigação e condução - Renata Arruti (BA)
Obesidade: abordagem atual - Renata Arruti (BA)
Alimentos ultra processados: repercussões para a saúde
Junaura Rocha Barretto (BA)

DISCUSSÃO

⌚ **12h20** INTERVALO PARA ALMOÇO

⌚ **13h30** VISITA AOS PÔSTERES

⌚ **14h00 às 14h40** CONFERÊNCIA

DIRETRIZES EM ASMA E RINITE ALÉRGICA

Palestrante: Álvaro Cruz (BA)
Presidente: Heli Vieira Brandão (BA)
Secretária: Rosa Argentina Mesquita Sarkis (BA)

⌚ **14h40 às 16h00** MESA REDONDA

Moderadores: Daniel Portela (BA) e José Henrique Silva Barreto (BA)

PALESTRANTES

Uso de cigarros eletrônicos na adolescência - Cefas Gonçalves (BA)
Sinais de depressão na infância e adolescência - Aline Sampaio (BA)
TDAH: Como conduzir - Ana Paola Robatto Nunes (BA)

DISCUSSÃO

⌚ **16h00 às 16h20** INTERVALO

⌚ **16h20 às 17h00** CONFERÊNCIA

MICROBIOTA, AUTISMO E TDAH - NOVOS CAMINHOS

Palestrante: Junaura Rocha Barretto (BA)
Presidente: Ana Paola Robatto Nunes (BA)
Secretária: Ligia Maria Silva Campos (BA)

⌚ **17h00 às 18h20** DISCUSSÃO ESPECIALISTAS

Moderadores: Maurício Meira (BA) e
Soraya Fernanda Cerqueira Motta (BA)

PALESTRANTES

Erros Inatos da Imunidade - Quando pensar? Como conduzir?
Leila Borges (BA)
Sepsis: novos antibióticos - Igo Araújo (BA)
Diagnóstico diferencial das adenomegalias e risco de câncer
José Henrique Silva Barreto (BA)

DISCUSSÃO

 **SÁBADO, DIA 29**

⌚ **08h00 às 08h40** CONFERÊNCIA

**EPIGENÉTICA: O QUE É E COMO
PODE INFLUENCIAR NA SAÚDE DA CRIANÇA**

Palestrante: Fabíola Isabel Suano de Souza (SP)
Presidente: Maria de Lourdes F. Silva (BA)
Secretária: Dolores Fernandez (BA)

⌚ **08h40 às 10h00** DISCUSSÃO ESPECIALISTAS
DÚVIDAS DE CONSULTÓRIO

Moderadoras: Carolina Friedrich Amoretti (BA) e Maria Lourdes Silva (BA)

PALESTRANTES

**Cirurgia pediátrica para pediatras: Fimose, Hérnias,
Sinéquia vulvar, Criptorquidismo, Anquiloglossia**
Soraya Fernanda Cerqueira Motta (BA)
**Instrumentos de avaliação do neurodesenvolvimento
no consultório** - Esther Lima (BA)
Sono seguro - Fernanda Doubourg (BA)

DISCUSSÃO

⌚ **10h00 às 10h20** INTERVALO

⌚ **10h20 às 11h40** MESA REDONDA

Moderadores: Graciete Oliveira Vieira (BA) e Paulo Roberto Barroso (BA)

PALESTRANTES

Afeções oftalmológicas na infância: abordagem do pediatra
Cristiana Ronconi (BA)
Febre reumática - Questões clínicas
Renata Fonseca Mendoza (BA)
Doença Inflamatória Intestinal - O que o pediatra precisa saber
Luciana Rodrigues Silva (BA)

DISCUSSÃO

⌚ **11h40 às 12h00**

**PREMIAÇÃO DE TEMAS LIVRES
HOMENAGEM AOS PEDIATRAS:**

Carlito Guimarães Oliveira / Luciana Rodrigues Silva

⌚ **12h00** ENCERRAMENTO

COMISSÃO ORGANIZADORA

PRESIDENTE DO CONGRESSO: **GRACIETE OLIVEIRA VIEIRA**
 PRESIDENTE DE HONRA DO CONGRESSO: **FERNANDO BARREIRO**
 PRESIDENTE DA SOBAPE: **ANA LUIZA PAZ**
 PRESIDENTE DA SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE FEIRA DE SANTANA: **TÔNIA VIEIRA FARIA**
 SECRETARIA GERAL: **SANDRO NUNES**
 PRIMEIRA SECRETÁRIA: **HELITA REGINA FREITAS CARDOSO DE AZEVEDO**

COMISSÃO CIENTÍFICA

CAROLINA FRIEDRICH AMORETTI (PRESIDENTE), CÍNTIA TRINDADE, FABIANE IRLA MACHADO FERREIRA D'ÉRRICO CHÁVEZ
 HELITA REGINA FREITAS CARDOSO DE AZEVEDO, MARCIA DE ANDRADE REIS NASCIMENTO, MIRLA CARVALHO SILVA DE AMORIM
 RENATA FONSECA MENDOZA, SAMIA DA COSTA RIBEIRO E TATIANA DE OLIVEIRA VIEIRA

COMISSÃO DE TEMAS LIVRES

TATIANA DE OLIVEIRA VIEIRA (PRESIDENTE), CAMILA DA CRUZ MARTINS, HELI VIEIRA BRANDÃO,
 JOÃO ROGÉRIO CAVALCANTE MACÉDO, JULIANA LARANJEIRA PEREIRA DOS SANTOS, MATHEUS GOMES REIS COSTA
 NILMA LÁZARA DE ALMEIDA CRUZ, NORMEIDE PEDREIRA DOS SANTOS FRANÇA E SORAYA FERNANDA CERQUEIRA MOTTA

COMISSÃO DE CURSOS PRÉ-CONGRESSO HELI VIEIRA BRANDÃO (PRESIDENTE), CARLOS INACIO CARNEIRO DIAS E CEFAS GONÇALVES

I SIMPÓSIO MULTIPROFISSIONAL EM PEDIATRIA DE FEIRA DE SANTANA

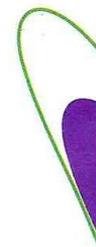
ORGANIZADORES NORMEIDE PEDREIRA DOS SANTOS FRANÇA (PRESIDENTE) E MARCUS TÚLIO NUNES FRANÇA

COMISSÃO CIENTÍFICA

ADRIANA MOURA (Fonoaudióloga), CLAUDIA MASCARENHAS (Psicóloga),
 ERIKA SAMILE DE CARVALHO COSTA (Fisioterapeuta), GILMAR MERCÊS (Educador Físico), GLEICE CORDEIRO (Psicóloga)
 LUCAS CARVALHO BARBOSA (Nutricionista), MARCUS TULIO NUNES FRANÇA (Enfermeiro), MICHELLE XAVIER (Enfermeira)
 E MIRELLA QUEIROZ (Terapeuta Ocupacional)

TESOUREIROS DÉLIA CERVINO PELETEIRO (SOBAPE) E PAULO ANDRADE (SOPEFS)

COMISSÃO SOCIAL NORMEIDE PEDREIRA (PRESIDENTE), ANA LUIZA PAZ, EDILMA DOS REIS SILVA,
 MARINA VIEIRA E PAULO ANDRADE





RESUMOS DE TEMAS LIVRES DO IX CONGRESSO BAIANO DE PEDIATRIA - I CONGRESSO REGIONAL DE PEDIATRIA DE FEIRA DE SANTANA

Foram submetidos para avaliação 92 resumos com aprovação de 65 trabalhos para publicação em Anais do Evento. Desses 40 foram selecionados para apresentação sob o formato de Pôsteres Comentados. Em reconhecimento pelo destaque científico, a Sociedade Baiana de Pediatria - Sobape e a Sociedade de Pediatria de Feira de Santana - Sopefs conferiram Certificado de Honra ao Mérito para 3 trabalhos e Prêmio TOP 10 na modalidade de apresentação de pôster comentado para 10 trabalhos.

PREMIAÇÃO DE HONRA AO MÉRITO

- **PADRÕES DE ATIVIDADES FÍSICAS, COMPORTAMENTOS SEDENTÁRIOS E CONSUMO ALIMENTAR EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISE DE CLASSES DE LATENTES**
LIZZIANE A. DIAS, JEAN C. Z. CONTRERAS, ANNA K. C. BARROS, LARA D. M. S. ARAUJO, MAYVA M. F. SCHRANN & GILMAR M. JESUS.
- **RECORTE CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE MENINGITE EM PACIENTES PEDIÁTRICOS DE 0 A 09 ANOS NO BRASIL ENTRE 2018 E 2022**
AMANDA M. S. COELHO, VANESSA D. CONCEIÇÃO, MATHEUS C. BORDIM, ZAARA R. F. VASCONCELOS, MANUELLA T. F. LIMA & NICOLE B. A. F. GARRIDO.
- **SÍNDROME DOS VÔMITOS CÍCLICOS E SÍNDROME DE PICA EM PACIENTE PEDIÁTRICO DO HC-UFG: UM RELATO DE CASO**
LIUBIANA A. DE ARAÚJO, LUCAS L. DIAS & MARIA EDUARDA O. DE A. GONÇALVES.



PREMIAÇÃO TOP-10

- **ANÁLISE NACIONAL E REGIONAL DOS CASOS CONFIRMADOS DE MENINGITE NA FAIXA ETÁRIA PEDIÁTRICA ENTRE 2012 E 2022**
RAFAEL DE C. A. GOUVEIA, THAÍS M.U. CALMON & ROZANA DOS S. TEIXEIRA.
- **CONSTRUÇÃO DE SIMULADOR DE TORACOCENTESE E DRENAGEM TORÁCICA PARA APRENDIZADO PRÁTICO DE PROFISSIONAIS E ACADÊMICOS DE MEDICINA**
NATHÁLIA T. V. D. SILVA, FERNANDA P. V. BOAS, RAMON R. SILVA, JACKSON E. D. O. SANTOS, DANIEL D. C. SACRAMENTO & SORAYA F. C. MOTTA.
- **EFEITOS DO ULTRASSOM TERAPÊUTICO (UST) NA MASTITE GRANULOMATOSA IDIOPÁTICA: ESTUDO DE CASO**
RAFAELA DE SANTANA BISPO, SABRINE CORTIANA RODRIGUES LIMA & ANDRÉ LUIS BISPO NEVES.
- **ENTEROPATIA PERDEDORA DE PROTEÍNAS EM PACIENTE PEDIÁTRICO COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: RELATO DE CASO**
DÉBORA A. CASTRO, TAINARA Q. OLIVEIRA, EMANUELE A. B. DA SILVEIRA, THIARI DE S. P. SILVA & EMY G. KITAOKA.
- **LÍQUEN ESCLEROATRÓFICO VULVAR: UM RELATO DE CASO**
AMANDA M. S. COELHO, RAFAELA M. O. CARNEIRO & MARIANA A. P. MORGAN.



- **PADRÕES DE ATIVIDADES FÍSICAS, COMPORTAMENTOS SEDENTÁRIOS E CONSUMO ALIMENTAR EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISE DE CLASSES DE LATENTES**
LIZZIANE A. DIAS, JEAN C. Z. CONTRERAS, ANNA K. C. BARROS, LARA D. M. S. ARAUJO, MAYVA M. F. SCHRANN & GILMAR M. JESUS.
- **PELE SINTÉTICA ARTESANAL PARA TREINAMENTO DE SUTURA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**
NATHÁLIA T. V. D. SILVA, FERNANDA P. V. BOAS, RAMON R. SILVA, MARIANA B. DANTAS & SORAYA F. C. MOTTA.
- **RECORTE CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE MENINGITE EM PACIENTES PEDIÁTRICOS DE 0 A 09 ANOS NO BRASIL ENTRE 2018 E 2022**
AMANDA M. S. COELHO, VANESSA D. CONCEIÇÃO, MATHEUS C. BORDIM, ZAARA R. F. VASCONCELOS, MANUELLA T. F. LIMA & NICOLE B. A. F. GARRIDO.
- **SENTIMENTOS E DESAFIOS DAS MÃES DE CRIANÇAS COM AUTISMO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**
VERENA M. SANTOS, RUTE T. O. SOUZA, AISIANE C. MORAIS & REBECA P. SANTANA.
- **SÍNDROME DOS VÔMITOS CÍCLICOS E SÍNDROME DE PICA EM PACIENTE PEDIÁTRICO DO HC-UFG: UM RELATO DE CASO**
LIUBIANA A. DE ARAÚJO, LUCAS L. DIAS & MARIA EDUARDA O. DE A. GONÇALVES.



A IMPORTÂNCIA DA HIPÓTESE DIAGNÓSTICA DE ESQUISTOSSOMOSE MANSONI AGUDA EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO

Debora L. M. Leite¹, Lêda L. M. Ferreira², Thayse S. Barros³, Laura M. C. Batista⁴, Ligia M. Carnevall⁵ & Thaila B. C. Araujo⁶.

¹Departamento de pediatria -HUPES – UFBA.

²Departamento de pediatria - UFBA-Orientadora.

³Departamento de pediatria - HGRS.

⁴FMB -UFBA.

⁵Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB.

⁶Departamento de pediatria - HUPES – UFBA.

EIXO TEMÁTICO: Infectologia.

PALAVRAS-CHAVE: Esquistossomose Mansonii; Pediatria; Doença Negligenciada

EMAIL: debora_montarroyos@hotmail.com.

Introdução: Esquistossomose aguda é uma doença parasitária, causada por trematódeos adquiridos transcutaneamente ao entrar em contato com água contaminada e tem apresentação clínica polimórfica.

Descrição de caso: Paciente do sexo feminino, 7 anos, previamente hígida, procedente de Brejões/Ba. Iniciou quadro de febre alta, diariamente, evoluindo no nono dia com dor abdominal, lesões pruriginosas em pele, edema palpebral e hiperemia lingual, então, diagnosticada com Doença de Kawasaki, sendo introduzido AAS e corticoide. Ficou internada por mais 4 dias, com regressão dos sintomas, tendo alta hospitalar. No dia seguinte, retorna a febre, dor abdominal intensa e diarreia, sendo diagnosticada com infecção urinária e iniciado antibioticoterapia oral. Devido manter persistência do quadro, procurou novamente à urgência, onde foi internada, pois sintomas se arrastavam por 21



dias. Durante a investigação, descobriu-se que criança tinha antecedente de banho de rio cerca de 20 dias do quadro inicial. Exames apresentavam hepatoesplenomegalia, leucocitose com eosinofilia, além de achados inflamatórios inespecíficos em ultrassonografia abdominal. Assim, coletou-se um parasitológico de fezes com resultado de numerosos ovos de *Schistosoma mansoni*, sendo diagnosticada com Esquistossomose aguda no 23º dia de doença. Obteve regressão dos sintomas, após o uso de praziquantel, tendo alta hospitalar assintomática.

Discussão: A febre de Katayama é uma reação inflamatória que ocorre após semanas de exposição, caracteriza-se por sintomas inespecíficos, como febre, dor abdominal, diarreia e vômitos, que podem melhorar ao uso de corticoide. A paciente apresentou início dos sintomas após 4 semanas de exposição ao banho rio, além de ter tido melhora substancialmente quadro, ao uso de corticoide, porém com retorno dos sintomas logo em seguida. Apenas regrediu sintomatologia completa, após o uso de Praziquantel, tratamento preconizado para Esquistossomose aguda pelo Ministério da Saúde.

Conclusão: A Esquistossomose Aguda apesar de ser endêmica na Bahia, é uma doença muitas vezes negligenciada, o que leva atraso do diagnóstico.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Doenças tropicais negligenciadas: 30 de janeiro – Dia mundial de combate às Doenças tropicais negligenciadas [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2021. 75 p. [Acesso em 2023 Fev 8]. Disponível em: <https://bit.ly/3DUbjCR>
2. MENEZES, M. J. R. Avaliação do Sistema de Vigilância Epidemiológica da Esquistossomose no estado da Bahia. 2005.174 p. Dissertação (Mestrado) – Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Fiocruz, Rio de Janeiro, 2005.
3. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: volume 3 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2017 [citado 2023 mar 6]. Disponível em:





https://www.hc.ufu.br/sites/default/files/tmp//volume_3_guia_de_vigilancia_em_saude_2017.pdf

4. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Vigilância da esquistossomose mansoni: diretrizes técnicas [Internet]. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde ; 2014 [citado 2020 mar 6]. 144 p. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigilancia_esquistossome_mansoni_diretrizes_tecnicas.pdf4.

5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso. 5. ed. ampl. Brasília, 2005a. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/svs>; Acesso em: 8 mar. 2023.



A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO PARA O DESENVOLVIMENTO DO LACTENTE E RELAÇÕES MTERNAS ASSOCIADAS

Jesse O. Alves¹.

¹ Cirurgiã-dentista – UNEF; Licenciada em Biologia – UNIFAVENI; Pós-graduada em docência e pesquisa para área de saúde – IBRA; Acadêmica de Medicina – UNEX.

EIXO TEMÁTICO: Aleitamento materno.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno; lactente; desenvolvimento infantil.

E-MAIL: jessealves15@hotmail.com.

Objetivo: O presente artigo objetiva realizar uma revisão de literatura acerca da importância do aleitamento materno para o adequado desenvolvimento do lactente, apresentando também os aspectos maternos relacionados ao ato de amamentar.

Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, apresentando uma abordagem qualitativa, realizada através da análise de artigos indexados nas bases de dados Scielo, PubMed e Google acadêmico, publicados a partir do ano de 2010.

Resultados: A OMS recomenda que até os seis meses de vida seja realizado o aleitamento materno exclusivo e, após este período, aleitamento materno complementado até pelo menos os dois anos de idade. O aleitamento materno proporciona uma qualidade nutricional aos lactentes, dispendo de quantidades necessárias de água, micro e macronutrientes para o crescimento e desenvolvimento do bebê, permitindo também sua proteção imunológica. Proporciona uma maior praticidade, redução de gastos e promove um momento único de interação entre a mãe e o bebê, havendo troca de calor, carinho e conforto, que são cruciais para o desenvolvimento psíquico e emocional da criança. Além das vantagens já citadas, o aleitamento materno permite evitar mortes infantis, diarreias e



infecções respiratórias e a diminuir o risco de alergias, hipertensão, hipercolesterolemia, diabetes e obesidade, permitindo uma melhor nutrição e melhor desenvolvimento cognitivo e da cavidade bucal. O ato de amamentar também traz importantes benefícios para a saúde da mulher que amamenta, tais como: menor incidência de diabetes mellitus tipo II e síndrome metabólica; proteção contra o câncer de mama, ovário e de endométrio; recuperação mais rápida do peso anterior à gravidez, além de menor risco de anemia devido a hemorragias no puerpério imediato.

Conclusão: Além de não haver vantagens em iniciar os alimentos complementares antes dos seis meses, a introdução precoce pode provocar diversos danos à saúde da criança, interferindo também na saúde materna e na relação genitora-lactente.

Referências:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica, n. 23. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 184 p.
2. D'ONOFRIO, Linda. Oral dysfunction as a cause of malocclusion. **Orthodontics Craniofacial Research**, v. 22, n. 1, p. 43-48, 2019.
3. LIMA, Vanessa Ferreira. **A importância do aleitamento materno: uma revisão de literatura**. Monografia (Graduação em nutrição) – Universidade Federal da Paraíba-UFPB. João Pessoa, 38f., 2017.
4. NUNES, Leandro Meirelles. Importância do aleitamento materno na atualidade. **Boletim Científico de Pediatria**, v. 4, n. 3, p. 55-58, 2015.
5. ROCHELLE, Isaura Maria Ferraz et al. Amamentação, hábitos bucais deletérios e oclusopatias em crianças de cinco anos de idade em São Pedro, SP. **Dental Press Journal Orthodontics**, v. 15, n. 2, p. 71-81, mar./abr. 2010.



ABSCESSO MAMÁRIO NA LACTAÇÃO, COM COMPLICAÇÃO DE FÍSTULA LÁCTEA: UM DESAFIO PARA O ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO (AME): RELATO DE CASO

Ana Luiza Velloso da Paz Matos¹, Gabriela Gonçalves Cerqueira² & Brenda Pena Maurício dos Reis².

¹ Instituto de Perinatologia da Bahia (IPERBA).

² Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP).

² Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP).

EIXO TEMÁTICO: Aleitamento Materno.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno; Abscesso; Fístula.

E-MAIL: analuizapaz@yahoo.com.br.

Introdução: Abscesso mamário é um acúmulo de fluido infectado no interior do tecido mamário, provocando dor intensa e desconforto, impactando negativamente na prática do AME ou mesmo desmame precoce. É uma complicação secundária a mastite não tratada ou inadequadamente tratada. Como complicação da drenagem pode-se formar uma fístula láctea, que impede a cicatrização.

Descrição do caso: Primigesta, 28 anos, parto vaginal, AME no 2º mês, apresentou dor intensa em mama direita, acompanhada de edema e queimação, febre e calafrios. Procurou “consultora”, com orientação de medidas gerais, sem prescrição de antibiótico. Procurou unidade hospitalar, USG evidenciou abscesso. Realizado internamento, sem a lactente, realizada drenagem cirúrgica, permanecendo apenas 5 dias até alta. O acompanhamento pós-operatório não foi adequado (curativos oclusivos, sem estimulação adequada da mama comprometida) sem estímulo da sucção do bebê. Na semana seguinte referiu saída de leite pela cicatriz cada vez que a mama era estimulada. Realizamos um recorte da área de granulação com sutura e curativo compressivo, foi necessário fazer mais dois recortes de



tecido no seguimento, com manutenção do AME em ambas as mamas, até o fechamento completo da fistula.

Discussão:É importante ressaltar que a maioria das doenças na mama puerperal são preveníveis sem que haja complicação. Nesse sentido, o caso exemplifica a importância do acompanhamento pós-operatório do abscesso (como a extração manual do leite e o restabelecimento amamentação após 48 horas de antibiótico) para evitar tais desfechos.

Conclusão:Apesar das complicações e dor enfrentada pela genitora, sua determinação em prosseguir com a amamentação foi fundamental para o sucesso do tratamento. Destaca-se a importância dos profissionais de saúde em orientar e fornecer suporte individualizado às mães nesses casos, ressaltando a relevância da extração manual do leite e do restabelecimento adequado da amamentação como medidas preventivas.

Referências:

- 1- ROSEN, P. et al. Breast Disease: Diagnosis and Pathology. Lippincott Williams & Wilkins, 2019.
- 2- Mendes, A. B., et al. Abscesso mamário: revisão da literatura. Revista Brasileira de Mastologia, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 89-94, 2018.



AIDS EM SISTEMA NERVOSO CENTRAL COM APRESENTAÇÃO DIAGNÓSTICA DE ATAXIA CEREBELAR: UM RELATO DE CASO RARO

Anselmo M. R. da Silva Júnior¹, Ian N. S. Souza², Larissa M. Lago², Raily de J. Oliveira¹,
Andressa R. Silva² & Maria Teresa A. de L. Barcia³.

¹ Universidade Federal da Bahia, Campus Anísio Teixeira, Vitória da Conquista/Bahia – UFBA.

² Faculdades Santo Agostinho, Vitória da Conquista/Bahia – FASAVIC.

³ Hospital Geral de Vitória da Conquista – HGVC.

EIXO TEMÁTICO: Infectologia.

PALAVRAS CHAVES: HIV; síndrome de imunodeficiência adquirida; ataxia cerebelar.

E-MAIL: anselmopocoas@hotmail.com.

Introdução: A síndrome de opsoclonia-mioclonia-ataxia (OMAS) caracteriza-se por movimentos sacádicos multidirecionais e contínuos dos olhos, acompanhados por mioclonia generalizada e ataxia cerebelar, tremor postural, encefalopatia e distúrbios comportamentais. Embora frequentemente associada a associados a eventos paraneoplásicos, metabólicos ou idiopáticos, alguns casos encontram associações com infecções, como a do vírus da aids.

Descrição do caso: E.M.O, 12 anos, admitida em UTI/PED com história de ter iniciado há 18 dias com cefaleia, evoluindo 05 dias após com febre não mensurada, evoluindo com vômitos, hiporexia e mal estar. Ao exame físico a criança se apresentava com movimentos involuntários de lábios, face e cervical, associado a nistagmo horizontal e marcha descoordenada, com flexão de tronco, com necessidade de apoio, tendo quadro neurológico compatível com ataxia cerebelar. Foi solicitada sorologias, positiva para HIV. TC de crânio e LCR admissionais sem alterações. Após 10 dias de admissão na UTI, a paciente evoluiu com RNC, sendo intubada e realizada nova TC de crânio, com evidência



de sangramento intraparenquimatoso difuso, com efeito de massa e sinais de herniação, evoluindo a morte encefálica, 72 horas após o fato.

Discussão: Existem pouquíssimos relatos de casos de OMAS em pacientes com HIV. O mecanismo subjacente à patogênese de OMAS ainda não é conhecido. Mesmo assim, evidências robustas sustentam uma base autoimune, afetando o tronco cerebral, a formação reticular e circuitos cerebelares.

Conclusão: O presente caso reforça a necessidade de, durante a assistência ao paciente pediátrico, explorar minuciosamente os dados de anamnese, inclusive antecedentes gestacionais e neonatais, para avaliar os documentos que comprovem os fatos, mesmo em face de a genitora ter omitido, intencionalmente, dados relativos à história da doença da mesma, reforça ainda a necessidade de investigação das doenças infectocontagiosas do período gestacional e neonatal. Outro fato que chamou atenção foi o comportamento agudo da infecção, sem episódios prévios relatados.

Referências:

1. BRASIL. Cuidado integral às pessoas que vivem com HIV pela Atenção Básica: manual para a equipe multiprofissional. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 56 p. ISBN 978-85-334-2500-2
2. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. BRASIL. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.
3. Emergências clínicas : abordagem prática / Herlon Saraiva Martins... [et al.] – 8 ed. Ver. E atual. – Barueri, SP : Manole, 2013.
4. Koralnik, I.J. – Approach to HIV-infected patients with central nervous system lesions.



ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUILOMBOLAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Mayva M. F. Schrann¹, Camilla da C. Martins¹, Lara D. M. dos S. Araujo¹, Lizziane A. Dias², Anna K. C. Barros² & Gilmar M. de Jesus¹.

¹Universidade Estadual De Feira De Santana, Programa De Pós-Graduação Em Saúde Coletiva, Núcleo De Estudos E Pesquisas Em Atividade Física E Saúde (Nepafis), Núcleo De Pesquisa e Extensão Em Saúde (Nupes).

²Universidade Estadual de Feira de Santana, Núcleo de Estudos e Pesquisas em Atividade Física e Saúde (NEPAFIS), Núcleo de Pesquisa e Extensão em Saúde (NUPES).

EIXO TEMÁTICO: Saúde Escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Alterações Comportamentais, Covid-19, Quilombolas.

E-MAIL: mayvaferreira@gmail.com.

Objetivo: Descrever prevalências e fatores associados a alterações comportamentais durante a pandemia de COVID-19 entre crianças e adolescentes quilombolas.

Métodos: Estudo transversal, realizado em 2022, com amostra de 1.004 estudantes de escolas rurais, em áreas de remanescentes de quilombos de Feira de Santana, Bahia (50,3% meninos; Idade: 9,04±1,52 anos). Alterações comportamentais (apetite, sono, psicológicas, controle de esfíncteres e sociais) foram avaliadas por meio de questionário *proxy*. A análise de dados incluiu estatística descritiva e regressão de Poisson múltipla, para estimar Razões de Prevalência (RP) e Intervalos de 95% de Confiança (IC95%). Co-variáveis: idade (7-9; 10-15 anos), gênero (masculino; feminino), insegurança alimentar (sim; não), fonte de água potável do domicílio (rede geral de distribuição; poço/nascente/outra) e escolaridade materna (não alfabetizada; nível fundamental; nível médio; nível superior).



Resultados: As principais alterações comportamentais ocorreram no sono (dormir mais tarde: 74,0%; acordar mais tarde: 62,2%; e dormir mais: 21,4%), no apetite (comer muito mais: 45,6%) e psicológicas (medo de contaminação por COVID-19: 25,1%). Meninas passaram a dormir mais tarde (RP=1,53; RP=1,16-2,03) e meninos passaram a acordar mais tarde (RP=1,28; IC95%=1,15-1,43). Meninas também exibiram mais medo de morrer (RP=1,87; IC95%=1,06-3,20) e de perder alguém da família (RP=1,48; IC95%=1,06-2,05). Reações de medo exagerado (RP=2,48; IC95%=1,04-5,90) e comportamentos ansiosos (RP=1,92; IC95%=1,06-3,48) ocorreram mais entre participantes em insegurança alimentar. Adolescentes apresentaram menos birras (RP=0,59; IC95%=0,37-0,92). Escolaridade materna foi fator de proteção para dormir mais tarde (Ensino Superior: RP=0,75; IC95%=0,57-0,99), descontrole de esfíncteres (Ensino Médio: RP=0,26; IC95%=0,07-0,92) e isolamento (Ensino Médio: RP=0,16; IC95%=0,03-0,88), mas foi fator de risco para medo de contaminação por COVID-19 (RP=2,61; IC95%=1,01-6,76).

Conclusão: Durante a pandemia de COVID-19 crianças e adolescentes quilombolas apresentaram alterações sociais, psicológicas, no apetite e no sono. Essas alterações ocorreram de modo desigual, ao considerar fatores como insegurança alimentar, escolaridade materna, gênero e faixa etária.



ANÁLISE DA QUANTIFICAÇÃO DE CASOS DE TRANSMISSÃO VERTICAL DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV) ENTRE OS ANOS DE 2012 E 2021 NA BAHIA

Amine S. Câmara¹, Ana L. C. P. Souza¹ & Rozana S. Teixeira¹.

¹Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP).

EIXO TEMÁTICO: Infectologia.

PALAVRAS-CHAVE: Bahia; HIV; transmissão vertical.

E-MAIL: aminesalomaoc@gmail.com.

Introdução: O vírus da imunodeficiência humana (HIV) é um retrovírus que ataca o sistema imune, favorecendo doenças oportunistas. Sua transmissão vertical (TV) ocorre durante a gestação, parto ou amamentação. Com terapia antirretroviral, disponível no Sistema Único de Saúde, há possibilidade de pacientes soropositivos tornarem-se intransmissíveis. Monitorar casos de TV auxilia no controle da qualidade da atenção à saúde materno-infantil de um território, assim sendo útil à elaboração de políticas visando sanar carências nessa área.

Objetivo: estabelecer a incidência de HIV em gestantes e de transmissão vertical do HIV na Bahia e em seus Núcleos Regionais de Saúde, a fim de identificar locais com possíveis fragilidades na rede de atenção à saúde materno-infantil.

Métodos: Foram utilizados dados do Sistema de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia. As variáveis utilizadas foram núcleo regional de saúde (NRS), pré-natal e escolaridade.

Resultados: Entre 2012 e 2021, a Bahia apresentou uma incidência de HIV em gestantes e de TV de 2,274 e 0,235 por 100.000 habitantes, respectivamente. 7,11% dos casos de TV



não realizaram pré-natal. Quanto à escolaridade das genitoras, 31,49% apresentaram ensino fundamental incompleto, porém 31,9% dos casos não a registraram. 46% dos casos não registraram a evolução das gravidezes com diagnóstico materno de HIV. O NRS Leste, em 2021, apresentou a segunda maior incidência de TV (0,247 por 100.000 habitantes) e a maior de HIV em gestantes (3,208 por 100.000 habitantes). O Sul teve, em 2021, incidência de TV 4,5x maior que a estadual.

Conclusão: Percebe-se que há necessidade de melhorar o atendimento a gestantes HIV-positivas, visto que 92,89% dos casos de TV realizaram pré-natal. A redução do número de fichas de notificação preenchidas incompletamente pode melhorar o estudo dos aspectos socioculturais do problema. Devem ser pensadas intervenções voltadas ao Sul devido às altas incidências comparativamente ao resto do estado. No Leste, faz-se necessário investigar se as incidências encontradas refletem uma quantidade de casos realmente elevada ou se decorrem de uma maior taxa de testagem.

Referências:

1. Brasil, Secretaria de Saúde do Estado da Bahia. Sistema de Informação de Agravos de Notificação-SINAN. Disponível em: <https://www.saude.ba.gov.br/suvisa/vigilancia-epidemiologica/agravos-morbidade-epidemiologia/>. Acesso em: 22 maio 2023.





ANÁLISE DA TENDÊNCIA DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR PNEUMONIA, EM MENORES DE 5 ANOS, APÓS A INTRODUÇÃO DA VACINA PNEUMOCÓCICA, NO MUNICÍPIO DE SALVADOR, NO PERÍODO DE 2008 ATÉ 2021

Brenda Reis¹.

¹ Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública – EBMSP.

EIXO TEMÁTICO:Pneumologia.

PALAVRAS-CHAVE: Pneumonia;cobertura vacinal;vacinas pneumocócicas.

E-MAIL:brendareis19.2@bahiana.edu.br.

Objetivo:Analisar a tendência das internações hospitalares por pneumonia em menores de 5 anos, após a introdução da vacina pneumocócica, no município de Salvador, de 2008 a 2021.

Métodos:Estudo observacional, descritivo e quantitativo. A população foi de pacientes menores de 5 anos, internados por pneumonia nos hospitais do SUS do município de Salvador, entre 2008 e 2021.Os dados foram do SIH/SUS acessados através do portal do DATASUS, do Ministério da Saúde. A análise de dados foi feita no Microsoft Office Excel 2019 e Statistical Package for the Social Sciences 25.0.

Resultados:Os anos que apresentaram maiores coeficientes de internação foram 2010 (10,32%), 2012 (10,26%) e 2013 (10,49%). As internações por pneumonia foram mais frequentes em crianças do sexo masculino (54,75%) e na faixa etária de 1 a 4 anos (63,24%). Em relação à cobertura vacinal com a vacina pneumocócica, houve uma curva de crescimento em Salvador, mantendo-se entre 75 a 90% nos anos de 2011 a 2020, entretanto, ocorreu uma queda no ano de 2021 (40%). A análise de correlação entre a cobertura vacinal e o coeficiente de incidência de internação resultou em uma correlação negativa, fraca e sem significância estatística ($R=-0,286$). A regressão linear do coeficiente

de incidência de internações no período constatou que o tempo explicou 88,3% da variação do coeficiente de internação ($R^2= 0,780$), com significância estatística ($p=0,001$) e variação negativa ($B =-186$).

Conclusão: Evidenciou-se a importância de manter alta cobertura vacinal para a redução das internações hospitalares por pneumonia. Isto ficou demonstrado a partir de 2015 quando a cobertura vacinal ficou próxima dos 95%. Foi possível observar que a medida em que a cobertura vacinal se elevou o coeficiente de incidência de internações reduziu e houve uma tendência de redução do coeficiente de internação de um ano para outro na série histórica analisada.

Referências:

1. Mackenzie G. The definition and classification of pneumonia. *Pneumonia* 2016;8(1):10–14
2. Mani CS. Acute Pneumonia and Its Complications. *Princ Pract Pediatr Infect Dis* [homepage on the Internet] 2017;34(1):234–237. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/B978-0-323-40181-4.00034-7>
3. Fatima M De, Pombo B, Terse R, et al. 23054dDCPneumonias_Acquiridas_Nao_Complicadas. 2021;6(1):1–11.
4. Yu Y, Fei A. Atypical pathogen infection in community-acquired pneumonia. *Biosci Trends* 2016;10(1):7–13.
5. Pedraza DF, Araujo EMN de. Internações das crianças brasileiras menores de cinco anos: revisão sistemática da literatura. *Epidemiol e Serv Saude Ver do Sist Único Saude do Bras* 2017;26(1):169–182.
6. Silva SR da, Mello LM de, Silva AS da, Nunes AA. Impacto da vacina antipneumocócica 10 valente na redução de hospitalização por pneumonia adquirida na comunidade em crianças. *Ver Paul Pediatr* 2016;34(4):418–424.
7. Vieira ILV, Kupek E. Impacto da vacina pneumocócica na redução das internações hospitalares por pneumonia em crianças menores de 5 anos, em Santa Catarina,





- 2006 a 2014. Epidemiol e Serv saude Ver do Sist Único Saude do Bras
2018;27(4):e2017378.
8. Brasil M da S. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Nota Informativa nº 149, de 7 de dezembro de 2015. Informa as mudanças no calendário nacional de vacinação para o ano de 2016. 2015;



ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NA BAHIA NO PERÍODO DE 2011-2021

Luíza Varjão Goes¹, Ana Carolina O. Costa², Ângelo Antônio F. Souza³, Breno Augusto
M. Bonfim⁴ & Sabrina Carvalho Faria⁵.

¹Acadêmico de medicina pela UNIFACS.

EIXO TEMÁTICO: Infectologia.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia; Sífilis; Bahia.

EMAIL: luizavarjaogoes@hotmail.com.

Objetivo: Esse estudo objetiva traçar o perfil epidemiológico da sífilis congênita no estado da Bahia nos anos de 2011 até 2021, a fim de estabelecer padrões para melhorar a vigilância e profilaxia.

Métodos: Foi feito um estudo epidemiológico descritivo, baseado nos dados oferecidos pelo DATASUS (<http://www.datasus.gov.br>) e pelo SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação). Os dados dizem respeito às variáveis: Fx Etária Materna, realização de pré-natal e escolaridade materna.

Resultados: Entre 2011 a 2021, coletou-se dados de 9.848 mães no estado da Bahia. Quanto à faixa etária, a prevalência foi: 20-24 anos (29,5%); 15-19 anos (22,5%), 25-29 anos (20,2%), 30-34 anos (13,6%). Quanto à realização do pré-natal, 73,7% efetuaram enquanto 14,3% não efetuaram e 11,9% não informaram. Ao analisar a escolaridade materna, 36,6% sem resposta. As que responderam, a maioria realizou 5ª a 8ª série incompleta (21,7%), seguido de ensino médio completo (11,75%), ensino médio incompleto (9%) e ensino fundamental completo (6%).

Conclusão: Enfim, através dos dados encontrados, infere-se que, existe uma quantidade significativa de abstenções. Entretanto, ao analisar a epidemiologia de sífilis congênita na





Bahia, percebe-se a prevalência em mães jovens, de 15-34 anos, com uma maioria entre 20-24 anos, em que a maior parte realizou pré-natal (73,7%). Da análise da escolaridade materna, observou-se que a maioria das mães tem entre a 5ª e 8ª série incompletas, seguidas de ensino médio completo. Além disso, entende-se a diminuição do número de casos dessa doença infecciosa a partir de 2019 no estado da Bahia.

Referências:

1. Brasil, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS.
2. Secretaria de Vigilância em Saúde.



ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES PEDIÁTRICAS POR ENCEFALITES VIRAIS NO BRASIL: UM PANORAMA DA ÚLTIMA DÉCADA

Loren Lacerda-Rodrigues¹, Gracielle A. de Moraes¹ & Rozana dos S. Teixeira¹.

¹ Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, BA.

EIXO TEMÁTICO: infectologia.

PALAVRAS CHAVE: Encefalites virais; Epidemiologia; Hospitalização.

E-MAIL:loren-lacerda@hotmail.com.

Objetivo: Denomina-se encefalite um processo inflamatório no parênquima encefálico associado à evidência clínica de disfunção encefálica. A encefalite viral é a causa mais comum de encefalite, estando associada a altas taxas de morbidade, podendo causar, ainda, sequelas neurológicas irreversíveis. Sabe-se que pacientes pediátricos constituem um grupo vulnerável a essa emergência médica. Diante disso, o presente estudo visa analisar as internações hospitalares pediátricas por encefalites virais no Brasil no período entre 2013 e 2022.

Métodos: Estudo epidemiológico, descritivo e transversal realizado por meio da extração de dados obtidos na plataforma do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Foram avaliadas as variáveis: faixa etária, cor/raça, sexo, região e ano atendimento.

Resultados: A análise realizada incluiu 9432 pacientes pediátricos internados por encefalite viral no período de janeiro de 2013 a dezembro de 2022, no Brasil. Dentre as regiões com maior número de internações, destacam-se a região Nordeste (34,51%) e a Sudeste (27,71%). No que tange à etnia e ao sexo dos pacientes, foram predominantes a cor parda (42,61%) e o sexo masculino (56,49%). As faixas etárias mais acometidas foram as de 1 a 4 anos e 5 a 9 anos, com prevalência de 32,22% e 24,63%, respectivamente. Ao avaliar o





quantitativo de internações, observou-se um crescimento no número de casos nos últimos anos, evidenciado por 837 internações em 2021 e 1011 internações em 2022.

Conclusão: ao analisar o perfil dos pacientes, observou-se predominância de pacientes do sexo masculino (56,49%), de cor parda (42,61%), de 1 a 4 anos de idade (32,22%) da região Nordeste (34,51%). O conhecimento da epidemiologia da doença deve ser utilizado na elaboração de estratégias de políticas públicas de saúde, visando prevenir agravos. Ademais, é necessário explorar as razões do número crescente de hospitalizações por encefalites virais nessa faixa etária, com enfoque no perfil analisado.

Referências:

SALOMÃO, Reinaldo. Infectologia - Bases Clínicas e Tratamento. Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527732628. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732628/>. Acesso em: 8 jun 2023.

DATASUS (Departamento de Informática do SUS). Disponível em: www.datasus.com.br. Acesso em: 8 jun. 2023.



ANÁLISE DOS CUSTOS HOSPITALARES POR INTERNAÇÕES POR DIABETES MELLITUS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 1 A 14 ANOS NA BAHIA ENTRE 2017 E 2022

Ana G. C. do E. S. Santos ¹&Júlia F. Santos ¹.

¹ Departamento de Ciência da Vida. – UNEB.

EIXO TEMÁTICO: Endocrinologia.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus; internações; custos.

E-MAIL: anageisa.med@gmail.com.

Objetivo: Verificar a distribuição dos custos por caráter de atendimento das internações da população de 1 a 14 anos por Diabetes Mellitus, na Bahia, entre 2017 e 2022.

Métodos: Refere-se a um estudo epidemiológico descritivo retrospectivo fundamentado em dados secundários obtidos a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, proveniente do sistema de informações hospitalares. As variáveis de desfecho consideradas foram valor de serviços hospitalares e caráter de atendimento sendo essas acerca da morbidade hospitalar do SUS por local de residência, segundo lista de morbidade do CID-10, diabetes mellitus, na faixa etária entre 1 e 14 anos, acerca da unidade de federação da Bahia, no período de 2017 a 2022.

Resultados: Evidenciou-se, no período analisado, um gasto total de 1.930.821,81 reais gerados pelas internações por diabetes mellitus na faixa etária entre 1 e 14 anos na Bahia, sendo 1.853.206,33 reais (95,98%) referente aos internamentos por urgência e 77.615,48 (4,02%) aos eletivos. Em relação à faixa etária, pacientes entre 1 e 4 anos representam 20,34 % dos gastos totais, entre 5 e 9 anos (27,17 %) e entre 10 e 14 anos (52,49%).



Conclusão: Destaca-se maiores custos hospitalares entre pacientes de 10 e 14 anos, tais valores podem refletir a maior taxa de internação desse grupo, porém essa taxa é desproporcional ao contingente populacional desta faixa etária, em comparação às demais, sugerindo maior exposição desse grupo a agravantes, como: influência midiática e industrial na alimentação e obesidade, acarretando em maior incidência de DM2, além dos casos mais clássicos de DM1 na infância. Outrossim, os altos custos hospitalares por internações de urgência, indicam a necessidade de incentivo a mudanças no estilo de vida e ao acompanhamento médico regular para controle glicêmico, visando aumentar a taxa de diagnóstico e prevenção precoce para diminuir complicações graves, logo dispendiosas, da doença.

Referências:

1. Ministério da Saúde. DATASUS (Departamento de Informática do SUS). Disponível em: < <https://datasus.saude.gov.br/> >. Acesso em: 29 de jun. de 2023.
2. Sociedade Brasileira de Diabetes. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2019-2020. Disponível em: <<https://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/Diretrizes-Sociedade-Brasileira-de-Diabetes-2019-2020.pdf>>. Acesso em: 29 de jun. de 2023.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR INFECÇÃO MENINGOCÓCICA NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA ENTRE OS ANOS DE 2013 E 2022 NO BRASIL

Gracielle A. de Morais¹, Loren Lacerda-Rodrigues¹ & Rozana dos S. Texeira¹.

¹ Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, BA.

EIXO TEMÁTICO: Infectologia.

PALAVRAS CHAVE: Infecção meningocócica; Pediatria; Letalidade.

E-MAIL: graciam10@outlook.com.

Objetivo: Infecção meningocócica (IM) é uma doença aguda causada pela bactéria *Neisseria meningitidis*, também conhecida como meningococo. Essa condição possui como grupo de risco a faixa etária pediátrica e pode levar a distintas manifestações clínicas, como à meningite meningocócica e à meningocemia. Diante disso, esse estudo busca analisar as internações por infecção meningocócica na população pediátrica entre os anos de 2013 a 2022 no Brasil.

Métodos: Estudo epidemiológico, descritivo e transversal, realizado por meio da retirada de dados obtidos na plataforma do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). As variáveis analisadas foram Região, Unidade da Federação, Faixa etária, Cor/Raça, Ano atendimento e Sexo.

Resultados: O estudo abrangia 6.476 indivíduos, com idade de 0 a 19 anos, entre o mês de janeiro de 2013 a dezembro de 2022. A região com maior número de casos foi a Sudeste, com 45,18% do total, e o Estado com maior número de internações foi São Paulo (27,89%). No que tange à faixa etária, as mais acometidas foram as de 1 a 4 anos, com 26,13% dos casos, e menores de 1 ano, com 25,37%. Ademais, houve um predomínio em indivíduos do sexo masculino, contabilizando 3.675 das internações (56,75%). As etnias





mais prevalentes foram a parda, com 32,95%, e a branca, com 31,22% do total. Por fim, nota-se um decréscimo do número de casos na década, com 1.616 internações em 2013 (24,95%) e 318 (4,9%) em 2022.

Conclusão: Considerando a letalidade dessa enfermidade, a análise desses resultados é importante porque possibilita a realização de políticas públicas preventivas para os grupos de maior incidência, como as crianças menores de 5 anos. Nesse contexto, estratégias de reforço à vacinação infantil para os sorotipos do meningococo disponíveis são fundamentais, uma vez que a adesão a tal prática coincide com a diminuição do número de casos no período destacado.

Referências:

DOENÇA meningocócica. *In*: GUIA de vigilância em saúde. [S. l.]: Ministério da Saúde, 2022. Cap. 2.

Brasil, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br>



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO AUMENTO DOS CASOS DE OBESIDADE INFANTIL ENTRE 2014 E 2022 EM FEIRA DE SANTANA, BAHIA

Franciele Mascarenhas Alves Luz¹, Carolina Q. da Costa dos Santos² & Luíza Varjão
Goes³.

^{1, 2, 3} Acadêmica de Medicina – UNIFACS.

EIXO TEMÁTICO: Endocrinologia.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade; Epidemiologia; Feira de Santana.

E-MAIL: Francielyluz39@hotmail.com.

Objetivo: Este estudo objetiva traçar um perfil epidemiológico dos casos de obesidade infantil no município de Feira de Santana entre os anos de 2014-2022.

Métodos: O estudo em questão foi feito de forma retrospectiva e descritiva, baseado em dados fornecidos pelo DATASUS (datasus.gov.br) e SISVAN (Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional) no período de 2014 a 2022, na região de Feira de Santana, Bahia. As variáveis analisadas foram de sexo e raça.

Resultados: Em 2014, a partir do estudo de 5.134 crianças, observou-se que 12,9% tinham o diagnóstico de obesidade. Dentre essas, houve predomínio do sexo masculino (50,6%) e da cor parda (18,4%), quando comparado à cor preta (11%) e branca (2,5%). Em 2022, foram analisadas 15.089 crianças. Destas, 18,9% tinham o diagnóstico de obesidade. Dentre as crianças obesas, analisa-se: Quanto ao sexo, a maioria é do sexo masculino (48,5%). Ademais, contanto à raça, a maioria é de cor parda (57,4%); seguidos de cor preta (17,8%) e branca (3,87%).

Conclusão: De acordo com os dados estudados, observou-se um aumento da incidência dos casos de obesidade infantil em Feira de Santana-BA. Sendo que a maior prevalência se deu





em crianças de sexo masculino e pardos. Mas é importante ressaltar que há um predomínio da etnia parda na região em questão. Portanto, diante dos resultados e por ser um importante fator de risco para outras doenças, faz-se necessário o controle desta morbidade para prevenção e promoção de saúde.

Referências:

1. Brasil, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS.
2. Brasil, Ministério da Saúde. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN



ANÁLISE NACIONAL E REGIONAL DOS CASOS CONFIRMADOS DE MENINGITE NA FAIXA ETÁRIA PEDIÁTRICA ENTRE 2012 E 2022

Rafael de C. A. Gouveia¹, Thaís M.U. Calmon¹ & Rozana dos S. Teixeira¹.

¹Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública – Salvador-BA.

EIXO TEMÁTICO: Infectologia.

PALAVRAS-CHAVE: Meningite; Pediatria; Brasil.

E-MAIL: rafaelgouveia20.1@bahiana.edu.br.

Objetivo: A meningite é uma inflamação das meninges que envolvem o encéfalo e a medula espinhal causada principalmente por vírus e bactérias. É uma doença muito prevalente em crianças e alcança altas taxas de letalidade na sua forma bacteriana. Assim, o estudo visa analisar os casos notificados de meningite no Brasil na faixa pediátrica no período entre 2012 e 2022.

Métodos: Estudo ecológico, descritivo e transversal realizado a partir de dados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). As variáveis utilizadas foram: regiões brasileiras, ano do 1º sintoma e faixa etária <1 a 19 anos.

Resultados: Durante todo o período, o Sudeste apresentou os maiores números absolutos de casos notificados de meningite (55.523). Quando se analisa as taxas de casos confirmados a cada 100 mil habitantes, o dado é ratificado, sendo o Sudeste a região com maior incidência (5,86/100.000) em 6 dos 11 anos estudados. Já o Sul ocupa o segundo lugar (5,66/100.000), tendo as maiores taxas em 5 dos 11 anos. Entre 2015 e 2019, manteve-se uma oscilação de no máximo 10% para mais ou para menos na taxa de casos confirmados a cada 100 mil habitantes. Porém, entre 2019 e 2020 houve uma redução de aproximadamente 62,7% nessa taxa e entre 2021 e 2022 um aumento de aproximadamente 112%.



Conclusão: O Sudeste e o Sul possuem os maiores números absolutos e as maiores taxas de casos confirmados de meningite por 100 mil habitantes entre 2012 e 2022. O Sul -terceira menor população- apresenta taxas de casos muito semelhantes às do Sudeste –região mais populosa do Brasil -. Portanto, campanhas de vacinação para crianças devem ser priorizadas nessas regiões. Ainda, estudos futuros poderiam explorar o impacto do isolamento e da subnotificação na redução dos casos confirmados de meningite durante a Covid-19 e ponderar sobre a magnitude do aumento considerável subsequente.

Referências:

1. SANTOS, J.C.; BORGES, K.N.G.; PAIVA, B.G.; QUIRINO, H.V.; FERREIRA, A.L.C.C.A. Meningite na infância: uma análise das internações hospitalares no Brasil. **Rev Cient Esc Estadual Saúde Pública Goiás "Cândido Santiago"**, v. 7, e7000030, 2021. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/03/1150416/meningite-na-infancia.pdf>. Acesso em: 15 de jun. de 2023.
2. Brasil, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br>



ANÁLISE NACIONAL E REGIONAL DOS CASOS PROVÁVEIS DE DENGUE NA FAIXA ETÁRIA PEDIÁTRICA NO BRASIL DE 2014 A 2022

Rafael de C. A. Gouveia¹, Thaís M.U. Calmon¹ & Rozana dos S. Teixeira¹.

¹Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública – Salvador-BA.

EIXO TEMÁTICO: Infectologia.

PALAVRAS-CHAVE: Dengue; Centro-Oeste; Brasil.

E-MAIL: rafaelgouveia20.1@bahiana.edu.br.

Objetivo: A dengue é uma arbovirose causada pelo vírus DENV e transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*. A sintomatologia pode variar desde pacientes assintomáticos/sintomáticos leves a sintomáticos intensos e/ou graves, como na dengue severa. Nas últimas décadas, observou-se um aumento expressivo na prevalência da dengue no Brasil e no mundo, inclusive na faixa etária pediátrica, portanto, o presente estudo busca analisar a incidência de contaminação pelo DENV no Brasil e em suas cinco regiões.

Métodos: Estudo ecológico, descritivo que realiza série histórica de 2014 a 2022 dos casos suspeitos de dengue no Brasil e regiões, utilizando dados do DATASUS. Dentre as variáveis utilizadas: macrorregião do país, ano do 1º sintoma e faixa etária <1 a 19 anos. Ademais, foram utilizadas estimativas populacionais anuais fornecidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o cálculo da taxa de casos suspeitos de contaminação por 100 mil habitantes.

Resultados: As regiões Sudeste e Nordeste obtiveram maiores números absolutos de casos suspeitos de dengue na faixa pediátrica na maioria dos anos observados, seguidas pela região Centro-Oeste na terceira posição. Entretanto, analisando a taxa de casos suspeitos por 100.000 habitantes, observou-se maior incidência no Centro-Oeste em todos os anos



estudados. Comparativamente, em 2022 a média do Brasil se aproximou de 170 casos/100.000 habitantes, já na região Centro-Oeste foram 556 casos, seguida pelo Sudeste com 217 casos.

Conclusão: Apesar do Sudeste e Nordeste terem obtido maiores números totais de casos suspeitos, uma justificativa plausível seria de ambas as regiões possuírem as maiores populações do país. Após análise das taxas de casos suspeitos por 100.000 habitantes, o Centro-Oeste (com menor população), se destacou pela maior incidência proporcional de casos anuais. Dessa forma, observa-se a necessidade de políticas públicas que mitiguem a proliferação do *Aedes Aegypti* no Brasil, especialmente na região Centro-Oeste, a mais acometida do país.

Referências:

1. FARES, Rafaelle CG et al. Epidemiological scenario of dengue in Brazil. **BioMed research international**, v. 2015, 2015.
2. ROCHA, Carina Araújo et al. Avanços e limites na classificação diagnóstica da dengue. **ANAIS DO CBMFC**, n. 12, p. 1266, 2013.
3. SINGHI, Sunit; KISSOON, Niranjana; BANSAL, Arun. Dengue and dengue hemorrhagic fever: management issues in an intensive care unit. **Jornal de pediatria**, v. 83, p. S22-S35, 2007.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. **DATASUS** (Departamento de Informática do SUS). c2008. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/denguebbr.def>>. Acesso em: 25 mai. 2023.
5. World Health Organization (WHO), *Dengue: Guidelines for Diagnosis, Treatment, Prevention and Control*, **World Health Organization**, Geneva, Switzerland, 2009.



ASSOCIAÇÃO DE RENDA E CARACTERÍSTICAS EDUCACIONAIS FAMILIARES COM A OBESIDADE INFANTIL

Fernanda P. Villas Boas¹, Ramon R. Silva¹, Mariana B. Dantas¹, Vitória M. F. Morais¹,
Antônio C. Oliveira¹ & Ana M. A. Oliveira¹.

¹ Departamento de Saúde. – UEFS.

EIXO TEMÁTICO: Endocrinologia.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade Infantil; Determinantes Sociais da Saúde;
Endocrinologia.

E-MAIL: fernandaprohmann@gmail.com.

Objetivo: Analisar a associação do peso infantil com o nível socioeconômico e educacional familiar.

Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal, de base populacional, cuja amostra continha crianças entre 5-9 anos, matriculadas em escola pública e particular em 2019, selecionadas aleatoriamente. Foram aplicados questionários para análise das variáveis sócio-econômicas e antropometria para avaliação do peso. O software para análises estatísticas foi o SPSS, versão 22.0.

Resultados: A amostra foi de 561 crianças (idade média de 7,3 + 1,34 anos, 56,4% da etnia parda), provenientes da rede de ensino privada (68,6%) e pública (31,4%). Dessas, 32,6% encontravam-se com excesso de peso (20,8% sobrepeso e 11,8% obesidade). Deste grupo, 74,9% frequentavam a rede privada. Ao analisar a renda familiar (RF), percebeu-se prevalência de crianças acima do peso de 26,6% quando RF < 1 salário mínimo (SM), 35,4% quando RF entre 1 a 3 SM, 33,3% quando RF entre 3 a 5 SM e 48% quando RF > 5 SM. Sobre escolaridade materna, a prevalência de crianças acima do peso era 33,3% quando filhos de mãe analfabeta, 33,3% quando mãe com ensino fundamental completo, 32,9% quando mãe com ensino médio completo e 32,8% quando mãe com ensino superior.



Já sobre a escolaridade paterna, a prevalência de crianças acima do peso era de 25% quando filhos de pai analfabeto, 31,4% quando pai com ensino fundamental completo, 32,4% quando pai com ensino médio completo e 35,9% quando pai com ensino superior.

Conclusão: A partir do estudo notou-se que o uso da rede educacional privada, renda familiar média a elevada, maior escolaridade paterna e menor escolaridade materna associaram-se à presença de obesidade infantil.



ASSOCIAÇÃO ENTRE CONSUMO ALIMENTAR OBESIDADE ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUILOMBOLAS

Laís Pinto da Silva Tosta ¹, Lara Daniele Matos dos Santos Araújo ¹, Mayva Mayana Ferreira Schrann ¹, Lizziane Andrade Dias ², Anna Karolina Cerqueira Barros ³ & Gilmar Mercês de Jesus ³.

1 Núcleo de Estudos e Pesquisas em Atividade Física e Saúde (NEPAFIS), Núcleo de Pesquisa e Extensão Em Saúde (NUPES)-UEFS.

2 Departamento de Saúde, Núcleo de Estudos e Pesquisas em Atividade Física e Saúde (NEPAFIS), Núcleo De Pesquisa e Extensão em Saúde (NUPES)-UEFS.

3 Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Núcleo de Estudos e Pesquisas em Atividade Física e Saúde (NEPAFIS), Núcleo de Pesquisa e Extensão em Saúde (NUPES)-UEFS.

EIXO TEMÁTICO: Saúde Escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Consumo alimentar; Obesidade; Estudantes; Quilombolas.

E-MAIL: lais07686@gmail.com.

Objetivo: Analisar a associação entre o consumo alimentar e obesidade entre crianças e adolescentes quilombolas.

Métodos: Estudo transversal, realizado em 2022, com amostra de 1.004 estudantes de escolas rurais, em áreas de remanescentes de quilombos de Feira De Santana, Bahia (50,3% meninos; Idade: $9,04 \pm 1,52$ anos). Consumo Alimentar diário classificado em grupos alimentares (Bebidas açucaradas, Proteínas, Laticínios, Cereais, Feijão, Frutas e vegetais e Alimentos AST) foi avaliado com o uso de um questionário online, baseado na recordação do dia anterior (Web-CAAFE). Valores de peso e estatura foram utilizados para calcular o Índice de Massa Corporal, os quais classificaram o estado nutricional, nos



pontos de corte da Força-Tarefa Internacional de Obesidade (IOTF) (Cole et al.,2012). As associações entre obesidade e o consumo dos grupos alimentares foram analisadas por meio de regressão de Poisson múltipla para estimativa de Razões de Prevalência (RP) e Intervalos de 95% de Confiança (IC95%), com ajuste por sexo e idade.

Resultados: A prevalência de obesidade foi de 8,5%. Um Prevalências De consumo diário grupos alimentares foram: bebidas açucaradas: 58,3%; Proteínas: 76,6%; Laticínios:58,9%; Frutas e vegetais: 52,2%;Cereais: 97,3%;Fast food: 57,6%. A apreciação das medidas de associação entre exposições e desfecho mostrou que a prevalência de obesidade se associou apenas ao consumo de bebidas açucaradas no modelo bruto (RP=1,82; IC95%=1,12-2,96) e ajustado (RP=1,93; IC95%=1,20-3,12).

Conclusão:Entre crianças e adolescentes quilombolas, a obesidade se associou ao consumo de bebidas açucaradas, independente do sexo, idade e do consumo de Proteínas, Laticínios, Cereais, Frutas e vegetais, Feijão e Fast food.





AVALIAÇÃO DA COBERTURA VACINAL INFANTIL NO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA- BA

João Enrique Santiago¹·Eujcely Santiago²·Gabriela Silva³ &Renata Stephanie Silva⁴

¹Centro Universitário UnidomPedro.

² Faculdade de Medicina de Olinda.

³ Faculdade de Medicina Estácio Alagoinhas.

⁴ Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

EIXO TEMÁTICO: Imunizações.

PALAVRAS-CHAVE: Cobertura Vacinal; Imunização; Criança.

E-MAIL:joaoenrcs@gmail.com.

Objetivo:A cobertura vacinal é um importante indicador de saúde em crianças. Entretanto, muitas dessas não são vacinadas por diversas razões, que vão desde dificuldades de acesso aos serviços de saúde até causas relacionadas a crenças e mitos. Com a pandemia da Covid-19, esse processo se intensificou, tornando, assim, essa faixa etária mais suscetível a doenças transmissíveis, como poliomielite e sarampo. Portanto, pesquisas sobre esse indicador fornecem uma oportunidade para investigar a implementação de políticas públicas. Logo, este estudo tem como objetivo descrever a situação da cobertura vacinal infantil em Feira de Santana no período de 2019 a 2022.

Métodos:Foi realizado um estudo descritivo e retrospectivo, utilizando dados obtidos no TABNET do DATASUS de 2019 a 2022 envolvendo a cobertura vacinal infantil em Feira de Santana, Bahia.

Resultados:Entre 2019 e 2022, observou-se queda na cobertura vacinal em vários imunizantes. Mesmo antes da pandemia, os percentuais de vacinação já estavam abaixo da meta estabelecida pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI), e a situação piorou em 2020. Houve redução na cobertura das vacinas administradas no primeiro ano de vida, em





ordem decrescente: Hepatite B (68,16%); BCG (66,65%); Pneumocócica (56,08%); Meningocócica (52,60%); Rotavírus (52,05%); Poliomielite (51,05%); Pentavalente (48,68%) e Febre Amarela (39,64%). A meta nacional de cobertura vacinal foi de 67,64%, enquanto na Bahia foi de 61,30%, mas Feira de Santana alcançou apenas 43,71%.

Conclusão: O município de Feira de Santana desempenha um papel importante na saúde da Bahia, porém apresenta um dos menores índices de cobertura vacinal. Muitas estratégias de promoção e prevenção à saúde foram interrompidas devido à priorização das ações emergenciais contra o COVID-19. Portanto, é crucial conscientizar a população sobre a segurança das vacinas e dos riscos associados à falta de imunização.

Referências:

Brasil, Ministério da Saúde. Programa Nacional de Imunizações - 30 anos/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde – Brasília 2003. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/livro_30_anos_pni.pdf Acessado em 30/06/2023

DI SANTO, Keila da Silva Goes, et al. Evolução da cobertura vacinal do programa nacional de imunizações referente às vacinas do primeiro ano de vida no estado da bahia, *The Brazilian Journal of Infectious Diseases*, Volume 26, Supplement 2, 2022, 102505, ISSN 1413-8670, Disponível em:

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102505>. Acessado em 29/06/2023.

MOURA, Carolina, et al. The impact of COVID-19 on routine pediatric vaccination delivery in Brazil, *Vaccine*, Volume 40, Issue 15, 2022, Pages 2292-2298, ISSN 0264-410X. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2022.02.076>. Acessado em: 28/06/2023

Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SIPNI). DATASUS 2023. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdat.exe?bd_pni/cpnibr.def; Acessado em 30/06/2023.



AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE PEDIATRAS SOBRE ALEITAMENTO MATERNO

Gabriela Gonçalves Cerqueira¹, Ana Luiza Velloso da Paz Matos².

¹Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP).

²Instituto de Perinatologia da Bahia (IPERBA).

EIXO TEMÁTICO: Aleitamento Materno.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno. Pediatria. Promoção da Saúde Alimentar e Nutricional.

E-MAIL: gabrielacerqueira19.2@bahiana.edu.br.

Objetivo: Analisar o conhecimento de Pediatras na prática clínica e/ou hospitalar em aleitamento materno.

Métodos: Trata-se de um estudo observacional descritivo com 132 pediatras associados à Sociedade Baiana de Pediatria em Salvador, Bahia. Os dados foram coletados entre setembro e novembro de 2022, por meio de questionário pelo Microsoft Forms, enviado por e-mail. As perguntas abordaram dados sociodemográficos, tempo de formação e atuação em Pediatria, técnicas utilizadas para manejar dificuldades em amamentação, além de analisar a qualidade da formação recebida em aleitamento materno pelos profissionais. Os dados foram analisados no software SPSS 25.0.

Resultados: A maioria dos pediatras do estudo eram do sexo feminino (78,03%) com idade média de aproximadamente 52 anos. A formação em aleitamento materno foi considerada insuficiente pela maioria com 59,8% afirmando não terem recebido curso sobre o assunto durante sua formação, e apenas 17% considerando satisfatória a qualidade do curso que fizeram. Apenas 10,5% dos pediatras indicaram a graduação como principal fonte de conhecimento sobre aleitamento materno. Não foi encontrada diferença estatística entre o tempo de atuação em Pediatria e o conhecimento relacionado ao Aleitamento Materno ($p =$



0,694); entretanto, foi observada diferença, estatisticamente significativa, entre ter feito curso e ter conhecimento em problemas com lactação ($p = 0,00$). Além disso, houve uma diferença estatisticamente significativa entre os profissionais que fizeram curso comparados com os que não fizeram, no que se referia a "sentir-se pronto para diagnosticar problemas em AM ($p = 0,045$).

Conclusão: O conhecimento sobre aleitamento materno foi deficiente na formação médica. É importante enfatizar a importância da formação adequada em amamentação para os profissionais de saúde, visando promover e apoiar como a melhor opção para recém-nascidos. A experiência em Pediatria não foi associada a maior conhecimento sobre aleitamento materno, mas aqueles que fizeram cursos tiveram mais êxito em questões relacionadas à amamentação.

Referências:

- 1- Pereira dos Santos P, Maria Amaral Scheid M. Importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida para a promoção da saúde da mãe e bebê
Importance of exclusive breastfeeding in the first six months of life for promoting mother and baby health. Vol. 37, J Health Sci Inst. 2019.
- 2- Peres JF, Carvalho AR da S, Viera CS, Christoffel MM, Toso BRG de O. Percepções dos profissionais de saúde acerca dos fatores biopsicossocioculturais relacionados com o aleitamento materno. Saúde em Debate. março de 2021;45(128):141–51



AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 7 A 15 ANOS IDADE EM FEIRA DE SANTANA: RESULTADOS DE DOIS INQUÉRITOS REALIZADOS EM ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS URBANAS E RURAIS

Gilmar M. Jesus¹, Lara D. M. S. Araujo¹, Mayva M. F. Schrann¹, Lizziane A. Dias², Anna K. C. Barros² & Laís P. S. Tosta².

¹Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Núcleo de Estudos e Pesquisas em Atividade Física e Saúde (NEPAFIS), Núcleo de Pesquisa e Extensão em Saúde (NUPES) – UEFS.

²Núcleo de Estudos e Pesquisas em Atividade Física e Saúde (NEPAFIS), Núcleo de Pesquisa e Extensão em Saúde (NUPES) – UEFS.

EIXO TEMÁTICO: Saúde Escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Desnutrição; Sobrepeso; Obesidade.

E-MAIL: gilmar.merces@uefs.br.

Objetivo: Avaliar o estado nutricional de crianças e adolescentes de 7 a 15 anos de idade em Feira de Santana e averiguar a associação com sexo, idade, deslocamento ativo para a escola e atividade física diária.

Métodos: Foram analisados dados de dois estudos transversais de base escolar, um realizado em áreas urbanas (n=2.540; 53,2% meninas; Idade=9,0±1,38 anos) e o outro em áreas quilombolas rurais (n=1.004; 50,3% meninos; Idade: 9,04±1,52 anos). Valores de peso e estatura foram utilizados para calcular o Índice de Massa Corporal, os quais classificaram o estado nutricional, nos pontos de corte da *International Obesity Taskforce* (IOTF) (COLE et al., 2012). As prevalências de baixo peso, sobrepeso e obesidade foram comparadas entre áreas urbanas e rurais por meio do Qui-quadrado de Pearson (X²). Modelos de regressão de Poisson múltipla estimaram associações entre prevalências de baixo peso, sobrepeso e obesidade e as exposições selecionadas.



Resultados: Houve 2,91% de baixo peso, 13,46% de sobrepeso e 6,38% de obesidade nas áreas urbanas; 2,10% de baixo peso, 15,54% de sobrepeso e 8,47% de obesidade nas áreas rurais. Não houve diferença nas prevalências de baixo peso e sobrepeso entre áreas urbanas e rurais. Porém, nas áreas rurais houve maior prevalência de obesidade ($X^2=4,84$, $p=0,028$). Nas áreas urbanas, a prevalência de obesidade se associou ao deslocamento ativo pedalando (RP=0,18; IC95%=0,04-0,73). Nas áreas rurais, baixo peso se associou ao sexo feminino (RP=3,08; IC95%=1,12-8,43) e a obesidade se associou ao deslocamento ativo caminhando (RP=1,84; IC95%=1,11-3,06).

Conclusão: Houve maior prevalência de obesidade nas áreas rurais, sem diferenças nas prevalências de baixo peso e de sobrepeso. A atividade física diária não se associou a baixo peso, sobrepeso ou obesidade. Pedalar para ir e voltar da escola foi fator de proteção contra a obesidade nas áreas rurais e deslocamento ativo caminhando foi positivamente associado à obesidade nas áreas rurais.

Referência:

COLE, T.J.; LOBSTEIN, T. Extended international (IOTF) body mass index cut-offs for thinness, overweight and obesity: Extended international BMI cut-offs. **Pediatric Obesity**. vol. 7, n. 4, p. 284–94, 2012.



COMBATE AO BULLYING COM CRIANÇAS QUILOMBOLAS: AÇÃO EXTENSIONISTA.

Milena da Silva Oliveira¹, Aisiane Cedraz Morais¹ & Marilene Alves Carneiro¹.

¹ Departamento de Saúde - Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

EIXO TEMÁTICO: Violência, acidentes e maus tratos / Saúde escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Bullying; Crianças Quilombolas; Cultura de Paz.

E-MAIL: milena.soliveira@outlook.com.

O bullying é um problema sério que afeta crianças em todo o mundo, independentemente de sua origem étnica ou cultural. Infelizmente, crianças quilombolas também podem enfrentar o bullying devido à sua identidade racial e às diferenças culturais que possuem.

Objetivo: fazer um relato de experiência da contribuição das ações de projeto de extensão universitária voltadas para o combate ao bullying com crianças quilombolas numa escola de educação infantil.

Métodos: Foram produzidas 2 oficinas temáticas, com dinâmicas de interação e aplicação de atividade para fixar conhecimento. Participaram das oficinas 40 crianças dos grupos 4 e 5 da educação infantil de uma escola municipal no distrito da Matinha, em Feira de Santana-BA.

Resultados: A extensão universitária é tida como uma prática acadêmica capaz de conectar as atividades de ensino e pesquisa com as demandas da população, proporcionando tanto formação profissional quanto um espaço privilegiado de produção de conhecimento voltado para a superação das desigualdades. Sendo assim, foi possível observar que as metodologias empregadas na construção de conhecimento tiveram um impacto positivo para os alunos participantes. As oficinas tiveram resultados satisfatórios, possibilitando a conscientização sobre a história e cultura quilombola, promovendo a empatia e o respeito



mútuo entre as crianças e um diálogo entre a universidade e a comunidade, assim como a ampliação do conhecimento acerca do tema com os alunos e o corpo docente. Ainda, pode-se observar como resultado da ação a multiplicação de conhecimento sobre a temática bullying.

Conclusão: Foi possível observar que essas ações geraram importante contribuição por ação-transformadora no desenvolvimento dessas crianças para que não disseminem esses tipos de atitudes preconceituosas. Também se observou que as ações extensionistas não se restringem ao público-alvo e, sim, age extramuros, uma vez que as crianças participantes das oficinas se tornam multiplicadoras do conhecimento e disseminam informações de qualidade.

Referências:

1. DIAS, Luciana de Oliveira; ROSA, Lucilene Santos. Educação Quilombola: um estudo sobre a formação identitária de crianças e jovens negros quilombolas no município de Cavalcante. **Revista Temporis [Ação]** (Periódico acadêmico de História, Letras e Educação da Universidade Estadual de Goiás). Cidade de Goiás; Anápolis. v. 19, n.2, p.1-24, e190203, jul./dez., 2019.
2. Ferreira, T. E. L. R. (2018). Extensão universitária no curso de administração: Métodos de ensino utilizados no projeto “administração para todos”. **Revista Extensão & Sociedade**, 8(2), 33-48.
3. Freire, P. (1992). **Extensão ou Comunicação?** 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
4. Moura, Clóvis. **Os quilombos na dinâmica social do Brasil**. Maceió: EDUFAL, 2001.
5. Roama-Alves, R. (2020). Relato de experiência sobre a coordenação de um projeto de extensão em avaliação neuropsicológica infanto-juvenil. **Experiência - Revista Científica de Extensão**, 6(2), 36-51.
6. Saraiva, A. C. A., Oliveira, M. R., Souza, K. B., Martins, C. S., Souza, L. L., Barschak, A.G., & Gutierrez, L.L. P. (2019). Experiência extensionista no desenvolvimento de metodologias em educação em saúde junto a cuidadoras de pessoa com deficiência. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, 10(3):101-108.



COMPREENSÃO DA PREMATURIDADE PELOS PAIS

Ana Clara F. Oliveira¹, Letícia S. Amorim¹, Samara G. Souza¹, Verena M. Santos¹ &
Aisiane C. Morais¹.

¹ Departamento de Saúde. –UEFS.

EIXO TEMÁTICO: Neonatologia / Terapia Intensiva.

PALAVRAS-CHAVE: Pai; Recém Nascido Prematuro; UTIN.

E-MAIL: claraoliveira62@gmail.

Objetivo: analisar a compreensão do pai sobre a prematuridade.

Métodos: Foram realizadas dez entrevistas semiestruturada com a figura paterna que frequentava a UTIN do Hospital Estadual da Criança (HEC) e do Hospital Inácia Pinto dos Santos (HIPS) entre agosto a setembro de 2022. A participação deste se deu enquanto estavam no horário de visita.

Resultados: O nascimento abrupto, o desconhecimento sobre a hospitalização e a prematuridade potencializa a fragilidade da família, especialmente quando se depara com o ambiente desconhecido; RN pequeno, frágil e imaturo - diferente daquele planejado durante toda a gestação. Ainda que possa imaginar que algo de ruim seja capaz de acontecer com o seu filho, o pai encontra na criança forças para vivenciar e superar o internamento. O momento pós-nascimento do RN prematuro é complexo para as famílias; para os pais, essa experiência provoca um misto de sentimentos, como insegurança, sofrimento, impotência; além do desejo por nascer na idade gestacional normal e a culpa pela criança está vivenciando a internação. Ainda que a prematuridade não fosse desejada, uma vez que esse pai foi preparado, pela equipe sobre a possibilidade de o filho nascer antecipadamente este o descreve como momento de alegria.





Conclusão: Pode-se inferir que maioria dos pais não estão preparados para o nascimento de um filho prematuro e quando isso acontece vem os sentimentos descritos anteriormente. Logo, faz-se necessário que a equipe multidisciplinar, especialmente a enfermagem, aproveite o momento da visita para viabilizar uma comunicação de fácil compreensão, esclarecendo as dúvidas a fim de amenizar tais sensações.

Referências:

1. BALBINO, F.S. et al. Percepção do cuidado centrado na família em unidade neonatal. **Revista enfermagem. UFSM.** 2016; 6(1):84-92. Disponível em: <<https://doi.org/10.5902/2179769216340>>.
2. COSTA, R; KLOCK, P; LOCKS, M.O.H. Acolhimento na unidade neonatal: percepção da equipe de enfermagem. **Rev. enferm. UERJ.** 2012; 20(3): 349-53. Disponível em: <<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/2382/288>>.
3. FLECK, A; PICCININ C.A. O bebê imaginário e o bebê real no contexto da prematuridade: do nascimento ao 3o mês após a alta. *Aletheia.* 2013; 14-30. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n40/n40a03.pdf>>. Acesso em: 04 out. 2022>.
4. MARCHETTI, D; MOREIRA, M.C. Vivências da prematuridade: a aceitação do filho real pressupõe a desconstrução do bebê imaginário? **Revista Psicologia Saúde.** 2015; 7(1):82-89. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpsaude/v7n1/v7n1a11.pdf>>.
5. MERIGHI, M. A. B. et al. Cuidar do recém-nascido na presença de seus pais: vivência de enfermeiras em unidade de cuidado intensivo neonatal. **Rev. Latino Americano de Enfermagem.** Juiz de Fora, MG, vol. 19, n. 6, p. 1- 7, Nov- dez, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/g6sHcgM8qzN89JJ35tCZ9Ct/?lang=pt&format=pdf>>.
6. ZANI, A.V; SOUZA, G. G; PARADA, C. G. L. Nascimento e hospitalização do filho prematuro: Sentimentos e emoções paternas. **Rev Uruguaya Enferm [Internet].** 2016. Disponível em: <<http://rue.fenf.edu.uy/index.php/rue/article/view/195>>.

CONSTRUÇÃO DE SIMULADOR DE TORACOCENTESE E DRENAGEM TORÁCICA PARA APRENDIZADO PRÁTICO DE PROFISSIONAIS E ACADÊMICOS DE MEDICINA

Nathália T. V. D. Silva¹, Fernanda P. V. Boas¹, Ramon R. Silva¹, Jackson E. D. O. Santos¹,
Daniel D. C. Sacramento¹ & Soraya F. C. Motta².

¹Departamento de Saúde - Universidade Estadual de Feira de Santana.

²Departamento de Saúde - Universidade Estadual de Feira de Santana.

Eixo Temático: Medicina Intensiva.

Palavras-chave: Treinamento simulado; Drenagem; Traumatismo.

E-mail: nathaliavitorino16@gmail.com.

Objetivo: O simulador artesanal de drenagem torácica e toracocentese é um modelo sintético de baixo custo que tem como objetivo auxiliar o processo de aprendizagem de profissionais e acadêmicos de Medicina acerca desses procedimentos básicos da avaliação primária do paciente com trauma torácico, ao buscar mimetizar um paciente adolescente com conteúdo na cavidade pleural.

Métodos: O simulador artesanal foi projetado pela Liga Acadêmica de Anatomia e Cirurgia da Universidade Estadual de Feira de Santana e demandou um manequim de tronco humano, material emborrachado (pele), tubos de cola quente (costelas), espuma fina (uma camada para o tecido subcutâneo e outra para a musculatura da parede do tórax) e filme plástico (pleura parietal). Durante a construção do simulador, foram necessários o uso de uma serra automática para cortar uma abertura de 10 x 10 cm no manequim e de fita adesiva e parafusos para fixar os componentes da parede torácica, utilizando-se como referência anatômica o 5º espaço intercostal, próximo ao nível da aréola mamilar, levemente anterior à linha axilar média.



Resultados: A praticidade do simulador artesanal de toracocentese e de drenagem torácica é observada pelo uso de materiais acessíveis e por permitir ao profissional e ao acadêmico identificarem os referenciais anatômicos para o local dos procedimentos através da inspeção e da palpação, pois o uso de espumas delgadas e do emborrachado preserva a sensação tátil dos tubos, o que minimiza erros técnicos como a punção do espaço inadequado. A dificuldade do simulador é a impossibilidade de reutilizar o recorte das camadas da parede torácica após a 1ª tentativa, sendo imprescindível a reposição a cada execução.

Conclusão: O simulador artesanal de toracocentese e drenagem torácica contempla o intuito de assistir a aprendizagem dos procedimentos pelos profissionais e acadêmicos, uma vez que reproduz de forma econômica e duradoura a anatomia torácica utilizando-se peças acessíveis.

Referências:

1. AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS COMMITTEE ON TRAUMA. ATLS - Advanced Trauma Life Support. 10ª Ed. 2018. 64-73 p.
2. GUIMARÃES, H. O.; LOPES, R. D.; LOPES, A. C. **Tratado de Medicina de Urgência e Emergência:** Pronto-Socorro e UTI. 1ª Ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2011. 315-320 p.
3. OHI, A. K. R.; PEROCO, T. R.; DA SILVA, M. (2022). Simulação realística e educação médica: uma ferramenta de ensino para os estudantes de medicina. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 9. 2022. DOI <https://doi.org/10.34117/bjdv8n9-225>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/52398>.



DESEMPENHO DOS ESCORES DE MORTALIDADE PIM 2 USUAL E MODIFICADO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL NÃO VINCULADA A UMA MATERNIDADE

Sandy S. dos Reis^{1,2}, Nathalia G. S. Silva^{1,2} & Selma V. A. Lopes^{1,2}.

¹Liga Álvaro Bahia.

²Hospital Martagão Gesteira.

EIXO TEMÁTICO: Terapia Intensiva.

PALAVRAS-CHAVE: Escore de mortalidade. Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Prognóstico.

E-MAIL: guilherminassilva@gmail.com.

Objetivo: Avaliar o desempenho do PIM 2 e sua variante PIM 2 Modificado na Unidade de Terapia Intensiva neonatal nível III em um hospital não vinculado à maternidade localizado em Salvador/Bahia.

Métodos: Estudo de coorte transversal, realizado por meio de análise de prontuários de pacientes internados na UTIN cirúrgica nível III, em um hospital pediátrico no período de setembro/2020 a setembro/2021. Foram incluídos todos os pacientes independentemente do sexo, peso ou forma de admissão. Para cálculo do PIM 2 Modificado, foi considerado que todos os pacientes estavam sujeitos à imunodeficiência combinada grave.

Resultados: No presente estudo houve coleta de dados de 213 pacientes. Destes, 53,1% são do sexo masculino, com idade média de 17 dias. Os principais diagnósticos de admissão foram: Malformações do TGI (29,1%), Cardiopatia Congênita (23,5%), doenças infecciosas e parasitárias (11,7%), doenças do aparelho respiratório (9,4%), doenças metabólicas (8%), malformações do SNC (7,1%) e outros (11,3%). A média do tempo de internação na unidade foi de 16,7 dias. Dos pacientes registrados, um total de 58 (27,24%) evoluíram para óbito, e destes, 49 foram submetidos à ventilação mecânica invasiva. A



média de probabilidade de morte estimada do PIM2 foi de 16%, ao passo que o PIM 2 modificado apresentou o percentual de 32%, demonstrando que o último está mais próximo à realidade, não sendo, portanto, o cálculo do PIM2 simples suficiente para desenhar o perfil de pacientes assistidos na unidade estudada.

Conclusão: A partir dos resultados deste estudo, podemos concluir que é assertivo considerar que todos os pacientes estão submetidos à imunodeficiência combinada, pois ao avaliar o PIM2 Modificado, é apresentada resposta mais fidedigna ao desfecho final. Desta forma, é interessante que sejam desenvolvidos protocolos que contemplem a realidade das unidades com maior nível de complexidade assistencial.

Referências:

1. **BRASIL, 2010:** Ministério da Saúde (BR). Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução N° 7, de 24 de fevereiro de 2010. Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2010.
2. FARIAS *et al.* **Desempenho do Pediatric Risk of Mortality (PRISM) e Pediatric Index of Mortality 2 (PIM2) em unidade de terapia intensiva pediátrica terciária na Amazônia brasileira.** Rev Pan Amaz Saude, v. 10, 2019. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/rpas/v10/2176-6223-rpas-10-e201900080.pdf>
3. GIONGO, Mateus Sfoggia. **Comparação entre cinco escores de mortalidade em UTI Pediátrica.** Dissertação (Mestrado em Pediatria) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Faculdade de Medicina. Porto Alegre, 2007.



DESIDRATAÇÃO HIPERNATRÊMICA NEONATAL COMO COMPLICAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO SEM ORIENTAÇÃO: RELATO DE CASO

Ana Luiza Velloso da Paz Matos¹, Gabriela Gonçalves Cerqueira² & Brenda Pena Maurício dos Reis².

¹Instituto de Perinatologia da Bahia (IPERBA).

²Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP).

²Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP).

EIXO TEMÁTICO: Neonatologia.

PALAVRAS-CHAVE: Desidratação; Hipernatremia; Neonatologia.

E-MAIL: analuizapaz@yahoo.com.br.

Introdução: Após o nascimento, o recém-nascido (RN) apresenta perda fisiológica de peso, quando exacerbada deve ser investigada, com avaliação clínica do binômio, buscando condições que possam justificar a perda além do fisiológico. Desidratação Hipernatrêmica Neonatal (DHN) é uma complicação grave caracterizada por sódio sérico ≥ 145 mol/L, com redução de líquido corporal.

Descrição do caso: Mãe primípara, pré-natal completo, mamas não examinadas. Parto vaginal, peso = 3,345 kg, alta no 4º dia, perda ponderal de 14,6%. Seguiu aleitamento materno exclusivo (AME) livre demanda, percebendo “mamadas curtas/sonolência/pouca urina”. No 13º dia, sem diurese, buscou atendimento. Perda de 33%, intercalando sonolência/irritabilidade, sódio sérico = 180mEq/L, desenvolvendo insuficiência renal aguda. Mãe apresentava mamilos intrusos bilateralmente. Alta da unidade semi-intensiva, com prescrição de fórmula infantil, porém cursou com alergia a proteína do leite de vaca e atraso do desenvolvimento. Passou a ser acompanhada no ambulatório do Banco de Leite Humano (BLH), para o restabelecimento da lactação. Inicialmente foi realizada



translactação com completo a base de Aminoácidos livres, até o estabelecimento do AME do 2º/3º mês, dieta de exclusão láctea para mãe, suspensão do complemento. No 6º mês introdução alimentar e manutenção do aleitamento. Alta do BLH com 15 meses, em aleitamento e desenvolvimento adequado.

Discussão: DHN é uma complicação, na maioria dos casos, sem sintomas clássicos de desidratação; em geral, letargia e irritabilidade. A avaliação deverá ser do binômio, pois a maioria das vezes a causa pode ser tratada sem o desmame precoce.

Conclusão: A perda peso exacerbada nos 1ºs dias, deve ser um indicativo de investigação clínica, avaliação da mamada e orientação. No caso descrito a genitora tinha mamilos intrusos, o RN não fazia retirada efetiva de leite, evoluindo para DHN. Intervenções precoces em relação ao AME devem ser feitas desde o pré-natal (exame de mamas) no parto e alojamento conjunto.

Referências:

- 1- Del Castillo C. Gabriel, Suares A. Diana, Granja A. María, Oviedo E. Bibiana, Urbano U. Jhurannya, et al. Caracterización de recién nacidos a término con deshidratación hipernatrémica. Rev Chil Pediatr. 2020;91(6):874-880. DOI: 10.32641/rchped.vi91i6.1399. [Internet]. Acesso em: [21 de junho de 2023]. Disponível em: [https://www.revistachilenadepediatria.cl/index.php/rchped/article/view/1399/3056]
- 2- López Martín D, Alonso Montejo MM, Ramos Fernández JM, Cordon Martínez AM, Sánchez Tamayo T, Urda Cardona AL. Deshidratación hipernatrémica grave neonatal por fallo en la instauración de la lactancia materna: estudio de incidencia y factores asociados. Rev Pediatr Aten Primaria. 2018;20:229-35. [Internet]. Acesso em: [21 de junho de 2023]. Disponível em: [https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/ibc-180944]



DISFUNÇÃO CARDIOVASCULAR EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM EXCESSO DE PESO

Ramon R. Silva¹, Vitória M. F. Morais¹, Mariana B. Dantas¹, Airandes S. Pinto¹, Antônio C. Oliveira¹ & Ana Mayra A. Oliveira¹.

¹ Departamento de Saúde. – Universidade Estadual de Feira de Santana.

EIXO TEMÁTICO: Endocrinologia.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade Infantil; Ecocardiografia; Endocrinologia; Cardiologia.

E-MAIL: reisramonsilva@gmail.com.

Objetivo: Determinar a associação entre obesidade e disfunção cardiovascular em crianças e adolescentes com excesso de peso.

Métodos: Estudo de corte transversal em jovens da rede pública e privada de ensino de Feira de Santana a partir da avaliação antropométrica, da pressão arterial (PA) e ecocardiografia transtorácica com Doppler tecidual. Excesso de peso foi definido pelo Índice de Massa Corporal (IMC) z-escore e a categorização da PA utilizando-se tabela percentil. Realizado, em uma subamostra, ultrassonografia com Doppler para avaliação da espessura da íntima de carótida (ITM), além do teste de hiperemia reativa a partir da dilatação da artéria braquial (DAB) em repouso e durante hiperemia.

Resultados: Avaliados 80 indivíduos (14,0 ±3,5 anos; 51,3% sexo masculino; 47,5% com excesso de peso), a análise ecocardiográfica demonstrou que o grupo com excesso de peso apresentou aumento do diâmetro da aorta (28,0 ±3,5; 25,2 ±2,7; p<0,001), do volume do átrio esquerdo/altura² (22,8 ±5,1; 18,7 ±4,1; p<0,001) e da massa do ventrículo esquerdo (49,5 ±12,6; 35,2 ±8,2; p<0,001), além de anormalidades diastólicas, como a velocidade septal anular tardia (7,7 ±2,0; 6,3 ±1,5; p<0,001). Encontrada correlação diretamente proporcional entre IMC e volume de átrio esquerdo (r=0,582, p<0,001). Não ocorreram diferenças na fração de ejeção e índice Tei entre indivíduos com excesso de peso e



eutróficos. Na subamostra de 63 indivíduos ($13,9 \pm 2,3$ anos; 54% sexo masculino; 68% com excesso de peso) houve associação positiva entre a circunferência abdominal e PA sistólica com a ITM ($r=0,310$, $p=0,017$; $r=0,322$, $p=0,012$), com a DAB em repouso ($r=0,500$, $p<0,001$; $r=0,279$, $p=0,037$) e também durante hiperemia ($r=0,522$, $p<0,001$; $r=0,407$, $p=0,002$).

Conclusão: O estudo revelou que o excesso de peso em crianças e adolescentes está relacionada à disfunção vascular precoce e alterações estruturais do coração, como aumento da massa do ventrículo esquerdo e do volume do átrio esquerdo, associado à disfunção diastólica.



DOENÇA CARDÍACA CONGÊNITA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE UM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO

Daniele S. Fonseca¹, Márcia M. C. Oliveira², Jamile do S. M. Nascimento³ & Mariana L. Brito⁴.

¹ Faculdade de Medicina da Bahia – UFBA.

² Faculdade de Enfermagem – UFBA.

EIXO TEMÁTICO: Cardiologia.

PALAVRAS-CHAVE: Doença Cardíaca Congênita, crianças, assistência ambulatorial.

E-MAIL: daniele.fonseca@ufba.br.

Objetivo: identificar a prevalência das cardiopatias congênitas nas crianças e adolescentes no estado da Bahia, bem como caracterizar o perfil clínico e o quantitativo de abordagens cirúrgicas.

Métodos: O estudo transversal realizado em uma capital do Nordeste, analisando retrospectivamente prontuários de crianças e adolescentes de 0 a 20 anos de idade atendidas no ambulatório especializado de cardiologia pediátrica, no período de março de 2017 a outubro de 2022.

Resultados: Observou-se que, dos 794 atendimentos, 665 (83,7%) foram de crianças com doenças cardíacas congênitas (DCC), 51,9% eram do sexo masculino. Em relação à idade, a faixa etária mais prevalente foi entre 1-5 anos de idade (29,6%), seguida de 5-10 (23,6%). Sobre a presença de cianose, a cardiopatia acianótica foi a mais comum, representando 82,6%, enquanto a cianótica, 17,4%. No que diz respeito aos tipos de DCC, a comunicação interventricular foi a anomalia mais comum (33,1%), seguida de comunicação interatrial (32,6%), persistência do canal arterial (21,8%), tetralogia de Fallot (15,2%), atresia pulmonar (11,1%), defeito do septo atrioventricular (10,8%) e forame oval patente associado com outra cardiopatia (10,2%), considerando ocorrência de



concomitância de cardiopatias. De todas as crianças incluídas, 56,1% sofreram intervenção cirúrgica cardíaca em algum momento. No que tange à insuficiência cardíaca, essa foi encontrada em 10,7% dos pacientes.

Conclusão: as DCC mais prevalentes na Bahia foram CIV e CIA, sendo os pacientes com idade entre 1-5 anos e do sexo masculino os mais acometidos, com mais da metade dos participantes tendo sido submetidos à terapia cirúrgica. Por fim, justifica-se a necessidade de manter os esforços de conscientização acerca dessa enfermidade.

Referências:

1. SUN, RongRong et al. Congenital heart disease: causes, diagnosis, symptoms, and treatments. *Cell biochemistry and biophysics*, v. 72, p. 857-860, 2015. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s12013-015-0551-6>. Acesso em 22 de junho de 2023.
2. LIU, Yingjuan et al. Global birth prevalence of congenital heart defects 1970–2017: updated systematic review and meta-analysis of 260 studies. *International journal of epidemiology*, v. 48, n. 2, p. 455-463, 2019. Disponível em: <https://academic.oup.com/ije/article/48/2/455/5345120?login=false>. Acesso em: 25 de junho de 2023.
3. ZIKARG, Yossef Teshome; YIRDAW, Chalachew Tiruneh; ARAGIE, Teshome Gebremeskel. Prevalence of congenital septal defects among congenital heart defect patients in East Africa: A systematic review and meta-analysis. *Plos one*, v. 16, n. 4, p. e0250006, 2021. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0250006>. Acesso em: 28 de junho de 2023.



EFEITOS DO ULTRASSOM TERAPÊUTICO (UST) NA MASTITE GRANULOMATOSA IDIOPÁTICA: ESTUDO DE CASO

Rafael de Santana Bispo¹, Sabrina Cortiana Rodrigues Lima² & André Luis Bispo Neves³.

¹ Fisioterapeuta Assistencial do Banco de Leite Humano do Hospital Inácia Pinto dos Santos/Fundação Hospital de Feira de Santana-BA.

² Fisioterapeuta Especialista em Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica-ASSOBRAFIR/COFFITO Hospital Inácia Pinto dos Santos/Fundação Hospital de Feira de Santana-BA.

³ Fisioterapeuta Coordenador do Serviço de Fisioterapia Hospital Inácia Pinto dos Santos/Fundação Hospital de Feira de Santana-BA.

EIXO TEMÁTICO: Aleitamento Materno.

PALAVRAS-CHAVE: mastite granulomatosa; ultrassom terapêutico; dor.

E-MAIL: rafaelfisioa@yahoo.com.br.

Introdução: A mastite é uma afecção mamária frequente na prática clínica. Seu manejo é um desafio para as equipes de saúde, uma vez que os casos na sua maioria chegam em estágio avançado de dor e inflamação, podendo levar à hospitalização, perda da função de produção láctea e ao desmame precoce. A Mastite Granulomatosa Lobular Idiopática (MGLI) é um tipo raro, inflamatório, autolimitada, de manejo medicamentoso controverso. A ABM (*Academy of Breastfeeding Medicine*) recomenda o Ultrassom Terapêutico (UST) para alívio da dor e inflamação no espectro das Mastites. O objetivo é relatar um caso de MGLI e os efeitos do UST.

Descrição do caso: Puérpera 33-anos buscou atendimento no Banco de Leite Humano (BLH) com diagnóstico pré-natal de MGLI em mama esquerda e os seguintes sinais: massa palpável em quadrante superior medial (QSM), retração mamilar, entumescimento areolar e dificuldades na pega do bebê. Foram realizadas 7 sessões de fisioterapia aplicando UST Modo Contínuo, 100% de ciclo, frequência de emissão de 1 MHz, intensidade 1,5 W/cm² por 3 semanas.

Discussão: A dificuldade no manejo da MGLI é uma realidade. A inclusão do UST, muito difundido no âmbito do ingurgitamento mamário, porém menos citado nos casos de MGLI, pode ter um efeito benéfico no alívio da dor, na redução do entumescimento areolar e na continuidade da amamentação. Neste relato, após a primeira sessão houve maior aspiração de conteúdo e pessoa punção aspirativa por agulha fina (PAAF), redução da dor e rigidez areolar, resgate da amamentação na mama esquerda e aumento da produção láctea.

Conclusão: A MGLI é uma afecção crônica, de diagnóstico tardio e estados avançados de dor e inflamação que comprometem a amamentação. O UST na dose sugerida tem impacto positivo nesses casos, traz conforto para a mulher e promove o aleitamento materno mesmo em situações adversas.

Referências:

1. Goulart, APS; Silva, RR; Volbrecht, B; Viegas, J; Zerwes, FP; Frasson, AL. Mastite granulomatosa lobular idiopática: relato de caso / Idiopathic lobular granulomatous mastitis: case report. Rev. bras. mastologia ; 21(1): 46-49, jan.-mar. 2011.
2. Maione C, Palumbo VD, Maffongelli A, Damiano G, Buscemi S, Spinelli G, Fazzotta S, Gulotta E, Buscemi G, Lo Monte AI. Diagnostic techniques and multidisciplinary approach in idiopathic granulomatous mastitis: a revision of the literature. Acta Biomed. 2019 Jan 23;90(1):11-15. doi: 10.23750/abm.v90i1.6607. PMID: 30889150; PMCID: PMC6502167.
3. Bonilla-Sepulveda ÓA. Mastitis granulomatosa en centros de referencia en Medellín (Colombia), 2019. Estudio descriptivo. Cir Cir. 2021;89(3):369-376. English. doi: 10.24875/CIRU.20000431. PMID: 34037610.
4. Imoto S, Kitaya T, Kodama T, Hasebe T, Mukai K. Idiopathic granulomatous mastitis: case report and review of the literature. Jpn J Clin Oncol. 1997 Aug;27(4):274-7. doi: 10.1093/jjco/27.4.274. PMID: 9379518.
5. Yildirim D, Sahin M, Tutar O, Kayadibi H, Kaur A, Coskun AK, Gumus T. Ultrasound



- elastography for the differential diagnosis of nipple retraction. *J Med Ultrason* (2001). 2013 Oct;40(4):429-35. doi: 10.1007/s10396-013-0439-2. Epub 2013 Mar 19. PMID: 27277457.
6. Durigan, JLQ, Cancelliero, KM; Reis, MS; Dias, CNK; Graciotto, DR; Silva, C.A; Polacow, MLO. Mecanismos de interação do ultra-som terapêutico com tecidos biológicos / Mechanisms of therapeutical ultrasound interaction with biological tissues. *Fisioter. Bras* ; 7(2): 142-148, mar.-abr. 2006
 7. Dos Santos, FO, Fernandes, JM., Dos Santos, JLR.; Alves, MR., Vierira, MM, Rodrigues, VD. Efeitos do ultrassom terapêutico no ingurgitamento mamário: estudo piloto. *Revista Pesquisa em Fisioterapia*, v. 9, n. 2, p. 166–173, 2019. DOI: 10.17267/2238-2704rpf.v9i2.2274.
 8. Leite APB, Pontin JCB, Martimbianco ALC, Lahoz GL, Chamlian TR. Efetividade e segurança do ultrassom terapêutico nas afecções musculoesqueléticas: overview de revisões sistemáticas Cochrane. *Acta Fisiátr.* 2013;20(3):157-60. doi: 10.5935/0104-7795.2013002621.Mc7/2238-2704rpf.v9i2.2274
 9. Bertolini GRF, Silva TS, Ciena AP, Artifon EL. Comparação do ultrassom pulsado e contínuo no reparo de tendões e dermatos. *Fisioter Pesqui.* 2012;19(3):242-7. doi:10.1590/S1809-29502012000300009.
 10. Katrina B. Mitchell, Helen M. Johnson, Juan Miguel Rodríguez, Anne Eglash, Charlotte Scherzinger, Kyle Widmer, Pamela Berens, Brooke Miller, and the Academy of Breastfeeding Medicine. Academy of Breastfeeding Medicine Clinical Protocol #36: The Mastitis Spectrum, Revised 2022. *Breastfeeding Medicine* 2022 17:5, 360-376.



ENTEROPATIA PERDEDORA DE PROTEÍNAS EM PACIENTE PEDIÁTRICO COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: RELATO DE CASO

Débora A. Castro¹, Tainara Q. Oliveira¹, Emanuele A. B. da Silveira², Thiari de S. P. Silva² & Emy G. Kitaoka².

¹Hospital Universitário Professor Edgard Santos. – HUPES.

²Hospital Martagão Gesteira. – HMG.

EIXO TEMÁTICO: Gastroenterologia.

PALAVRAS-CHAVE: Enteropatia Perdedora de Proteínas; Lúpus Eritematoso Sistêmico; Pediatria.

E-MAIL: debora.castro@yahoo.com.

Introdução: A enteropatia perdedora de proteína (EPP) é caracterizada por perda de proteínas séricas via gastrointestinal, levando a hipoalbuminemia e edema, além de diarreia, dor abdominal, náuseas, vômitos e anorexia. O Lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença autoimune com envolvimento multissistêmico, porém é uma causa rara de EPP.

Descrição do caso: Paciente sexo masculino, 13 anos, previamente hígido, em outubro/2022 iniciou vômitos pós alimentares, inapetência, empachamento, saciedade precoce e dor em hipocôndrio direito, sem alterações de hábitos intestinais ou sintomas colestáticos. Ultrassonografia mostrou microcálculos em vesícula biliar, realizando colecistectomia em novembro/2022, mantendo quadro a despeito da cirurgia. Durante investigação, diagnosticado pancreatite aguda, feito tratamento de suporte. Evoluiu com perda ponderal de 9kg. Em fevereiro/2023 iniciou diarreia líquida, de alta frequência, esverdeada, esteatorreica, sem sangue, muco, associada a vômitos, dor e distensão abdominal. Apresentou ainda edema em membros e ascite. Realizou exaustiva investigação com exames laboratoriais, de imagem, incluindo colonoscopia, endoscopia,



enterotomografia, ecocardiograma, radiografias de tórax. Hipoalbuminemia associado a alfa-1-antitripsina fecal aumentada, além de ausência de outras achados que justificassem o quadro, permitiram o diagnóstico de EPP. Afastou-se outras etiologias para EPP e confirmou LES. Instituído corticoterapia com melhora dos sintomas após 2 semanas.

Discussão: O diagnóstico de EPP é um desafio, mas é possível através da exclusão de outras causas de hipoalbuminemia, como relatado no caso. Foram afastadas outras etiologias para a EPP e os critérios para o diagnóstico de LES foram: serosites (derrame pleural), alterações imunológicas (anti-DNA e FAN positivos e hipocomplementenemia). Sugere-se terapia apenas com corticóide isoladamente, como foi realizado.

Conclusão: Em pacientes com quadro de diarreia crônica inespecífica associada a edema e hipoalbuminemia, deve-se suspeitar de LES. No entanto, não há autoanticorpos característicos na EPP em pacientes com LES. Esses respondem bem ao tratamento com corticóides, e o prognóstico, na maioria dos casos, é bom.

Referências:

1. Aguiar FMB, Menescal ZLC, Costa DM da, Correia JW, Paiva JGA, Correia JMS. Enteropatia perdedora de proteínas no lúpus eritematoso sistêmico: relato de caso. Rev Bras Reumatol [Internet]. 2012Nov;52(6):960–4. Available from: <https://www.scielo.br/j/rbr/a/nNGCCrnZCXQQzJFQspfv9jF/>
2. Al-Mogairen SM. Lupus protein-losing enteropathy (LUPLE): a systematic review. Rheumatol Int. 2011 Aug;31(8):995-1001. doi: 10.1007/s00296-011-1827-9. Epub 2011 Feb 23. PMID: 21344315.
3. A.L.M. Villela, A.S.M. Ferreira, E.E.S. Dias, R. Lovatti, ENTEROPATIA PERDEDORA DE PROTEÍNAS NO LUPUS ERITEMATOSO SISTEMICO: RELATO DE CASO. Revista Brasileira de Reumatologia, Volume 57, Supplement 1, 2017, Page S158, ISSN 0482-5004. <https://doi.org/10.1016/j.rbr.2017.07.153>.
4. Aranha et al. Manifestações gastrointestinais do Lúpus Eritematoso Sistêmico. Revista do Hospital Universitário Getúlio Vargas v.1 2. n.1 jan./jun. – 2013



5. González-Regueiro JA, Rico-Rodríguez OC, Valdovinos-Díaz MA. Protein-losing enteropathy: An uncommon initial manifestation of systemic lupus erythematosus. *Rev Gastroenterol Mex (Engl Ed)*. 2019 OctDec;84(4):511-512. English, Spanish. doi: 10.1016/j.rgmx.2019.03.003. Epub 2019 May 31. PMID: 31155154.
6. Lim DH, Kim YG, Bae SH, Ahn S, Hong S, Lee CK, Yoo B. Factors related to outcomes in lupus-related proteinlosing enteropathy. *Korean J Intern Med*. 2015 Nov;30(6):906-12. doi: 10.3904/kjim.2015.30.6.906. Epub 2015 Oct 30. PMID: 26552467; PMCID: PMC4642021.
5. González-Regueiro JA, Rico-Rodríguez OC, Valdovinos-Díaz MA. Protein-losing enteropathy: An uncommon initial manifestation of systemic lupus erythematosus. *Rev Gastroenterol Mex (Engl Ed)*. 2019 OctDec;84(4):511-512. English, Spanish. doi: 10.1016/j.rgmx.2019.03.003. Epub 2019 May 31. PMID: 31155154.
6. Lim DH, Kim YG, Bae SH, Ahn S, Hong S, Lee CK, Yoo B. Factors related to outcomes in lupus-related proteinlosing enteropathy. *Korean J Intern Med*. 2015 Nov;30(6):906-12. doi: 10.3904/kjim.2015.30.6.906. Epub 2015 Oct 30. PMID: 26552467; PMCID: PMC4642021.



ESTRATÉGIAS LÚDICAS PARA A REDUÇÃO DA DOR E DO ESTRESSE EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Isabelle Closs¹, Gabriel S. Barboza¹, Francieli Minali¹, Liandra S. Souza¹, Nicole B. N.
L.¹ & Lucas A. Martins¹.

¹Centro de Ciências da Saúde – UFRB.

EIXO TEMÁTICO: Cuidados paliativos.

PALAVRAS-CHAVE: Dor; Pediatria; Estratégias lúdicas.

E-MAIL: bellecloss@gmail.com.

Objetivo: Identificar estratégias lúdicas utilizadas para redução da dor e estresse de crianças hospitalizadas.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa, sendo guiada pelos descritores Pain Management AND Child Hospitalized AND Play and Playthings nos bancos de dados: BVS, PubMed, Scielo e Web Of Science. Foram considerados elegíveis estudos publicados em inglês, português e espanhol, nos últimos vinte anos. Encontrou-se 14 artigos, foram excluídos: 6 duplicados e 2 pelo título e resumo, sendo elegíveis 6 artigos.

Resultados: As estratégias identificadas para amenizar a dor das crianças hospitalizadas são brinquedos terapêuticos (4 artigos) e massagem no ponto de Hugo (2 artigos). A primeira citada utiliza brincadeiras na diminuição da dor, enquanto a segunda utiliza a massagem para obter o mesmo resultado. Percebeu-se que o uso de técnicas como brinquedos terapêuticos e massagens diminui os impactos que a criança sofre no hospital, devendo ser adequada ao quadro clínico do paciente. Diante disso, os benefícios são melhor compreensão das crianças quanto aos procedimentos, diminuição do sofrimento, melhor relacionamento com profissionais da saúde e resultados eficazes, demonstrando a necessidade do brincar terapêutico. A massagem de ponto de Hugo ameniza a dor na



colocação do catéter intravenoso, que é grande preocupação dos profissionais, pois a dor pode causar medo, diminuição da saturação de oxigênio, entre outros.

Conclusão: O tratamento utilizando formas lúdica, brinquedos e outras distrações criativas para divertir a criança, minimiza a tensão do tratamento e é benéfico para cura. Assim, em ambientes hospitalares, o tratamento com técnicas alternativas torna o processo de recuperação da criança menos doloroso e mais eficaz, fazendo-se necessária.

Referências:

KICHE, Mariana Toni; ALMEIDA, Fabiane de Amorim. Brinquedo terapêutico: estratégia de alívio da dor e tensão durante o curativo cirúrgico em crianças. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 22, p. 125-130, 2009.

SALAWATI GHASEMI, Shahnaz et al. Comparison of the effects of Hugo's point massage and play on IV-line placement pain in children: a randomized clinical trial. *Pain Research and Management*, v. 2021, p. 1-7, 2021.





ESTUDO INTERVENÇÃO EM PARASITOSE INTESTINAL NA INFÂNCIA EM COMUNIDADE RURAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA – BAHIA

Anselmo M. R. da Silva Júnior¹, Ian N. S. Souza², Larissa M. Lago², Raily de J. Oliveira¹,
Rafaela F. Costa² & Andressa R. Silva².

¹ Universidade Federal da Bahia, Campus Anísio Teixeira, Vitória da Conquista/Bahia – UFBA.

² Faculdades Santo Agostinho, Vitória da Conquista/Bahia – FASAVIC.

EIXO TEMÁTICO: Gastroenterologia.

PALAVRAS CHAVES: Pediatria; parasitos; cuidado da criança.

E-MAIL: anselmopocoas@hotmail.com.

Objetivo: Analisar a prevalência de infecções por parasitos intestinais em crianças e adolescentes, de 4 a 13 anos, moradores de comunidades rurais de Vitória da Conquista - Bahia.

Métodos: Estudo epidemiológico seccional, realizado entre 2020 a 2021. Foram realizados exames coprocópicos por sedimentação espontânea e Kato-Katz em 250 pacientes. Foi realizada apenas uma coleta solicitada em consultas, na referida faixa etária, que procuraram, acompanhada dos responsáveis para atendimento médico, após assinatura do termo de consentimento para realização do exame.

Resultados: A prevalência de infecções foi de 72%, não havendo diferença estatísticas entre as faixas etárias. A presença de instalação sanitária no domicílio foi associada a uma ocorrência menor de helmintos; o aumento na idade associou-se a uma maior ocorrência de protozoários e de parasitos em geral; enquanto a presença de filtro de água e a localização do domicílio em área urbana mostraram-se associadas a uma ocorrência menor dos três despechos analisados. Em todas as vinte regiões em que os pacientes buscaram atendimento não foram registradas uso de medicações rotineiras para parasitose intestinal.



As espécies identificadas nos exames parasitológicos foram, em maior frequência, cistos de *Entamoeba histolytica*, *Entamoeba coli* e em menor frequência cistos de *Giardia lamblia*, também foram identificadas algumas estruturas como ovos de *Trichuris trichiura* e *Ascaris lumbricoides*.

Conclusão: Desigualdades nas condições de vida tornaram as prevalências diferenciadas entre as regiões do estudo. O estudo ressalta a necessidade de promover o uso de filtros de água nas residências de áreas endêmicas e de avaliar o consumo preventivo de medicamentos anti-helmínticos na dinâmica e na saúde dos indivíduos. Medidas de controle que levem em conta os fatores descritos devem ser prioritárias em nível de Saúde Pública.

Referências:

1. American Academy of Pediatrics. Recommendations for Preventive Pediatric Health Care. *Pediatrics*. v. 143, n. 3, e20183971, 2019.
2. Tratado de Pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria, 4ª edição, Barueri, SP: Manole, 2017.





EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA DO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 1998 E 2023

Lisa A. G. de Miranda¹, Giovanna Maria M. C. B. de Sousa¹, Filipe José S. A. Ribeiro¹ & Rozana Teixeira¹.

¹ Departamento de Saúde. – EBMSP.

EIXO TEMÁTICO: Infectologia.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis congênita; Pediatria; Infecções neonatais.

E-MAIL: 4lisamiranda@gmail.com.

Objetivo: A sífilis tem uma das maiores taxas de transmissão vertical (70% mulheres não tratadas) e ações preventivas devem ser fortalecidas. A monitorização de infecções neonatais evitáveis por tratamento materno adequado durante gestação serve como importante indicador da qualidade dos serviços de saúde de um território e substrato para elaboração de políticas públicas voltadas ao pré-natal. Assim, este estudo descreve a incidência de casos de sífilis congênita na população pediátrica no Brasil de 1998 a 2023.

Métodos: Estudo epidemiológico descritivo de série temporal. Coletados dados no Sistema de Informações de Saúde (TABNET) sobre população, óbitos, internações, faixa-etária, sexo, distribuição a partir da região (Bahia e Brasil) e de raça em sífilis congênita na amostra pediátrica (0 a 19 anos) de 1998 a 2023.

Resultados: De 62.439 óbitos neonatais, 47.210 (75%) foram devido à pré-natal inadequado, com mortalidade de 4,2 por 1000 nascidos. Óbitos evitáveis por atenção ao recém-nascido foram a categoria com maior redução de mortalidade, de 5,0 em 1999 para 3,1 em 2019. A Macrorregião de Saúde da Bahia Leste teve a maior redução de mortalidade, de 16,9 por mil em 1999 para 8,5 em 2019. As demais macrorregiões obtiveram reduções menores ou até aumento no número. No geral, houve queda da





mortalidade neonatal por causas evitáveis na Bahia, de 10,9 em 1999 para 8,0 em 2019. Por fim, é possível observar um aumento de 2163,69% de incidência de sífilis congênita, um comparativo entre 1998 e 2021.

Conclusão:A mortalidade neonatal por causa evitável indica urgência de melhoria do pré-natal na Bahia. A macrorregião Leste obteve a maior diminuição, sugerindo adoção de políticas públicas efetivas. A discrepância na redução das demais regiões demonstram desigualdade no repasse de recursos e/ou na aplicação de políticas públicas de saúde pública baiana.

Referências:

1. Brasil, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br>
2. BRASIL, Ministério da Saúde. **Penicilina para prevenção da Sífilis congênita no Brasil**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/penicilina_para_prevencao_sifilis_congenita%20_brasil.pdf. Acesso em: 17 maio. 2023.
3. Brasil, Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica, nº32: Atenção ao PréNatal de Baixo risco**. Brasília, DF: Ministério da saúde, 2012. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf f Acesso em: 17 maio. 2023.
4. Brasil, Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica, nº32: Atenção ao PréNatal de Baixo risco**. Brasília, DF: Ministério da saúde, 2012. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf f Acesso em: 17 maio. 2023.
5. Sífilis Congênita. **Secretaria de Saúde do Estado de Goiás**, 2019. Disponível em: <https://www.saude.go.gov.br/biblioteca/7648-s%C3%ADfilis-cong%C3%AAnita>. Acesso em: 27 julho. 2023.



FATORES CLÍNICOS, DEMOGRÁFICOS E COMPLICAÇÕES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM COMUNICAÇÃO INTERVENTRICULAR NA BAHIA

Daniele S. Fonseca¹, Márcia M. C. Oliveira², Mariana L. Brito³ & Jamile do S. M. Nascimento⁴.

¹ Faculdade de Medicina da Bahia – UFBA.

² Faculdade de Enfermagem – UFBA.

EIXO TEMÁTICO: Cardiologia.

PALAVRAS-CHAVE: Cardiopatia congênita, comunicação interventricular, mesorregiões.

E-MAIL: daniele.fonseca@ufba.br.

Objetivo: Identificar os fatores clínicos, demográficos e as complicações ocorridas nos pacientes pediátricos com comunicação interventricular, conforme as mesorregiões da Bahia.

Métodos: Estudo transversal realizado em uma capital do Nordeste, analisando retrospectivamente prontuários de crianças e adolescentes de 0 a 20 anos de idade atendidas no ambulatório especializado de cardiologia pediátrica no período de março de 2020 a outubro de 2022. O projeto foi aprovado pelo Comitê de ética.

Resultados: Com os dados de 212 pacientes, observou-se maior percentual: gênero feminino (50,5%), faixa etária 1-5 anos (34%), CIV com indicação cirúrgica (66%). Outras cardiopatias congênitas: comunicação interatrial (35,8%), persistência do canal arterial (18,4%) e Tetralogia de Fallot (12%). Geograficamente a maior parte dos pacientes eram provenientes da região metropolitana (40,1%), seguida da região Centro Sul baiano (20,7%), Nordeste baiano (15,1%), Centro norte baiano (14,6%), Vale são-franciscano da



Bahia (3,8%), Sul baiano (3,8%) e Extremo-oeste baiano (1,9%). A principal complicação identificada foi insuficiência cardíaca (9,9%) sendo mais prevalente no Centro Norte baiano

(16,1%), seguida de acidente vascular encefálico (3,3%), mais prevalente na região Sul baiano (25%).

Conclusão: Sendo assim, a partir da compreensão do cenário vigente, em que muitas crianças interioranas precisam deslocar-se para a capital, destaca-se a nítida necessidade de implementação de ambulatórios especializados distribuídos pelo território baiano. Diante disso, projeta-se que os pacientes pediátricos portadores de cardiopatias, tenham acesso facilitado para diagnóstico precoce. A reorientação de políticas públicas de promoção da saúde de crianças e adolescentes com cardiopatia congênita pode contribuir para uma redução dos índices de complicações, aumento da qualidade de vida e da taxa de sobrevivência desses pacientes.

Referências:

1. ROJAS, Carlos; JAMES, Camilo; ABBARA, Suhny. Ventricular septal defects: embryology and imaging findings. *Journal Thorac Imaging*, [S. l.], p. 29-34, 2 mar. 2013. DOI 10.1097/RTI.0b013e31824b5b95. Disponível em: https://journals.lww.com/thoracicimaging/Fulltext/2013/03000/Ventricular_Septal_Defects__Embryology_and_Imaging.11.aspx. Acesso em: 13 jun. 2023.
2. BELO, Wanessa; OSELAME, Gleidson; NEVES, Eduardo. **Perfil clínico-hospitalar de crianças com cardiopatia congênita**. *Cadernos Saúde Coletiva*, [S. l.], p. 216-220, 19 maio 2016. DOI 10.1590/1414-462X201600020258. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/qrvqgM7VHbbf99YrgsfBF6J/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 2 jul. 2023.
3. MINETTE, Mary; SAHN, David. **Ventricular septal defects**. *American Heart Association*, [S. l.], p. 2190-2197, 20 fev. 2007. DOI 0.1161/CIRCULATIONAHA.106.618124. Disponível em: https://www.ahajournals.org/doi/10.1161/CIRCULATIONAHA.106.618124?url_ver



=Z39.88-2003&rfr_id=ori:rid:crossref.org&rfr_dat=cr_pub%20%20pubmed. Acesso em: 23 maio 2023.

4. PENNY , Daniel; VICK, Wesley. **Ventricular septal defect**. The Lancet , [S. l.], p. 1103-1112, 23 fev. 2011. DOI 10.1016/S01406736(10)61339-6. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(10\)61339-6/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(10)61339-6/fulltext). Acesso em: 21 jun. 2023.





FREQUÊNCIA DE CRIANÇAS DE 0 A 10 ANOS DE IDADE COM PESO ELEVADO ACOMPANHADAS EM UM AMBULATÓRIO MATERNO INFANTIL DE SALVADOR

Marina Mucci¹, Tomaz Mattedi², Maiana Monteiro³, Luma Santos⁴ , Luiza Marques⁵ & Gabriella Requião⁶ .

Universidade Federal da Bahia¹,
Universidade Federal da Bahia²,
UniFTC³,
Universidade Federal da Bahia⁴ ,
Universidade Federal da Bahia⁵ ,
Centro Universitário Dom Pedro II⁶ .

EIXO TEMÁTICO: Suporte Nutricional.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade, Criança, Sobrepeso.

E-MAIL: gabriellamrequiao@gmail.com.

Objetivo: descrever a frequência de peso elevado nas crianças de zero a dez anos acompanhadas em um ambulatório materno infantil e verificar sua associação com tempo de aleitamento materno, antecedentes pré e pós-natais, alimentação, uso de telas e exercício físico.

Métodos: estudo descritivo, de desenho observacional, baseado em dados secundários obtidos através de consulta aos prontuários de crianças atendidas em um ambulatório entre 2018 e 2022. Os critérios de inclusão e exclusão foram, respectivamente, crianças entre zero a dez anos e prontuários ilegíveis e/ou com informações escassas. A amostra foi não probabilística.

Resultados: No grupo de menores de cinco anos de idade, avaliamos 345 crianças, no qual observamos sete (2%) com magreza, 261 (75,6%) eutróficos, 45 (13%) com risco de





sobrepeso, 21 (6%) com sobrepeso e 11 (3,1%) com obesidade. No grupo de maiores de cinco anos, foram avaliadas 135 crianças, no qual observamos um paciente (0,7%) em magreza acentuada, seis (4,4%) com magreza, 79 (58,5%) eutróficos, 27 (20%) com sobrepeso, 18 (13,3%) com obesidade, quatro (2,9%) com obesidade grave.

Conclusão: Foi observada uma frequência de 26% de crianças com peso elevado na amostra total. Foi constatada uma associação positiva com o peso ao nascer e presença de erro alimentar, especialmente consumo de lipídios em excesso. Não houve diferença entre os sexos. Não foi constatada associação entre o aleitamento materno e o peso elevado.

Referências:

Muller, CF et al. Prevalence of childhood obesity in Brazil: systematic review and meta-analysis. J Ped [Internet]. 2021 Feb 9 [cited 2021 Mar 30]vol 97, ed 5, p. 490-499.
Ministério da Saúde. Atlas da obesidade infantil no Brasil. Brasília, 2019.



HISTOPLASMOSE PULMONAR EM PACIENTE PEDIÁTRICO: UM RELATO DE CASO

Ramon R. Silva¹, Fernanda P. Villas Boas¹, Sarah S. Santos², Renata P. Machado² &
Raquel M. Freitas³.

¹ Universidade Estadual de Feira de Santana.

² Centro Universitário de Excelência de Feira de Santana.

³ Universidade Federal do Recôncavo Baiano.

EIXO TEMÁTICO: Pneumologia.

PALAVRAS-CHAVE: Histoplasmoze; Pediatria; Pneumopatas fúngicas.

E-MAIL: reisramonsilva@gmail.com.

Introdução: A Histoplasmoze é uma doença fúngica, sistêmica, mais prevalente nos trópicos e Américas. Pouco se sabe sobre sua distribuição no Brasil, por não ser objeto de vigilância epidemiológica rotineira, nem notificação compulsória. A Histoplasmoze tende a um curso benigno, majoritariamente assintomático.

Descrição do caso: Sexo masculino, 3 anos, previamente hígido, é internado com febre há 7 dias, tosse, dor abdominal, edema de membros inferiores, diurese concentrada e dejeções ausentes. Ao raio x de tórax, infiltrados nodulares difusos bilaterais e áreas de condensação. É tratado com Azitromicina + Ceftriaxona por suspeita de pneumonia, sem sinais de melhora e persistência da febre. São solicitadas sorologias para citomegalovírus, vírus da imunodeficiência humana, leishmaniose e baciloscopia para tuberculose, que resultam negativos, e sorologia para Epstein-barr vírus, IgG e IgM positivos. Para seguimento diagnóstico, é realizada tomografia computadorizada (TC) de tórax com focos de consolidação bilaterais, linfonodopatas mediastinais e hilares, sugestivo de processo inflamatório/infeccioso, possivelmente doença granulomatosa fúngica. Hepatoesplenomegalia discreta na TC de abdome. Realiza biópsia pulmonar guiada, por suspeita de infecção fúngica, cuja análise anatomopatológica evidenciou pneumonia,



numerosas estruturas fúngicas (Grocott +) compatíveis com Histoplasmose Pulmonar. É iniciada terapia com anfotericina B desoxicolato, porém paciente apresenta reação à droga, com febre, tremores e vômitos. É iniciada anfotericina B complexo lipídico por 14 dias, com melhor aceitação. Paciente recebe alta em bom estado geral com droga para manutenção do tratamento, Itraconazol por 10 semanas.

Discussão: A Histoplasmose é comumente assintomática ou se manifesta como uma síndrome gripal, mas pode ser mais grave em pacientes imunocomprometidos ou lactentes, que estão mais suscetíveis à forma disseminada. O caso demonstra uma Histoplasmose pulmonar sintomática, com manifestações de gravidade em criança previamente hígida.

Conclusão: Evidencia-se a importância de relatar o caso de uma doença subnotificada no cenário brasileiro de saúde.



IDADE MATERNA ASSOCIADA AO BAIXO PESO AO NASCER EM UM MUNICÍPIO DO RECÔNCAVO DA BAHIA: COORTE NISAMI

Alana C. M. Soares¹, Samara N. Santos², Maria Carla de J. Souza², Cinthia S. Lisbôa¹,
Erival A. G. Júnior³ & Djanilson B. dos Santos².

¹ Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS.

² Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB.

³ Universidade Federal da Bahia – UFBA.

EIXO TEMÁTICO: Nutrologia.

PALAVRAS-CHAVE: Gestação; Idade Materna; Baixo peso ao nascer.

E-MAIL: lanasoares1@hotmail.com.

Objetivo: Avaliar a associação entre idade materna e baixo peso ao nascer (BPN).

Métodos: Estudo transversal que integra uma coorte intitulada “Fatores de riscos nutricionais e genéticos durante a gestação associados ao baixo peso ao nascer/prematuridade: coorte NISAMI”, no qual selecionou uma amostra de 245 mulheres grávidas, com e sem morbidades associadas, entre 14 a 49 anos, no município de Santo Antônio de Jesus- Bahia. Foram aplicados questionários estruturados sobre aspectos socioeconômicos, demográficos, nutricionais e de cuidado no pré-natal. Considerou-se como variável desfecho (dependente) o peso ao nascer, sendo classificado segundo os critérios da Organização Mundial de Saúde (OMS) em baixo peso (< 2,500 g) e peso adequado (\geq 2,500 g).

Resultados: Os estudos revelaram o baixo peso ao nascer acontece mais que o dobro de vezes em mães adolescentes do que nas adultas, além disso, pode-se destacar que a mortalidade neonatal e a morbimortalidade no primeiro ano de vida é muito maior nas mães que possuem menos de 20 anos. Tal fator pode estar relacionado aos impactos psicológicos, as condições socioculturais e econômicas da gestante mediante a gestação





precoce, de forma a prejudicar o conceito dificultando o ganho de peso e concomitante levando ao BPN.

Conclusão:Portanto, percebese a prevalência de BPN na gravidez de adolescentes entre 10 a 19 anos, favorecendo a suscetibilidade do RN a doenças e um aumento significativo na mortalidade neonatal, o que requer implementação de políticas públicas que beneficiem esta faixa etária e diminuam os riscos gestacionais e perinatais.

Referências:

1. Amaya J, Borrero C, Ucrós S. Estudio analítico del resultado del embarazo en adolescentes y mujeres de 20 a 29 años en Bogotá. Rev Colomb Obstet Ginecol. 2005;56(3):216-24
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Manual de Gestão de Alto Risco. 1ª edição. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/manual-de-gestacao-de-alto-riscos-2022/>. Acesso em 01 jul 2023.



IDENTIFICAÇÃO DOS CUIDADOS NEONATAIS A PARTIR DA PRIMEIRA SEMANA DE SAÚDE INTEGRAL COMO ATIVIDADE DO MÓDULO PRÁTICO DE SAÚDE COLETIVA DO CURSO DE MEDICINA EM VITÓRIA DA CONQUISTA – BAHIA

Anselmo M. R. da Silva Júnior¹, Ian N. S. Souza², Larissa M. Lago², Raily de J. Oliveira¹,
Rafaela F. Costa² & Andressa R. Silva².

¹ Universidade Federal da Bahia, Campus Anísio Teixeira, Vitória da Conquista/Bahia – UFBA.

² Faculdades Santo Agostinho, Vitória da Conquista/Bahia – FASAVIC.

EIXO TEMÁTICO: Pediatria ambulatorial.

PALAVRAS CHAVES: Cuidado da criança; aleitamento materno; vacinas.

E-MAIL: anselmopoco@hotmai.com.

Objetivos: Identificar a prestação de cuidados essenciais aos recém-nascidos, referentes a: amamentação, imunização e realização de exames do período neonatal em uma comunidade assistida por atividades práticas de Saúde Coletiva em cursos de Medicina.

Métodos: Trata-se de um estudo prospectivo e descritivo, desenvolvido por discentes de Medicina na área adscrita de uma Unidade de Saúde da Família (USF) em Vitória da Conquista – Bahia em 2022. A amostra aleatória foi composta de 30 RN com suas respectivas genitoras. As variáveis foram analisadas seguindo três passos metodológicos da PSSI: Amamentação, imunização e realização de exames do período neonatal.

Resultados: A idade média dos RN foi de 5 dias, sendo 60% do sexo masculino e 40% feminino. Quanto a alimentação do RN, 88% referiram amamentação exclusiva e 12% não exclusiva. Todos os RN foram imunizados com BCG e Hepatite B. Em todos foram realizados os testes do olhinho e do coraçãozinho, ainda na maternidade do município.





Quanto ao teste do pezinho, 75% já haviam sido realizados e 25% não até o momento. O teste da orelhinha ainda não havia sido realizado em nenhum RN.

Conclusão: Apesar de a grande maioria dos RN estarem em amamentação exclusiva, a pequena parcela dos que não estão em exclusividade já é preocupante, tendo em vista que esse estudo foi realizado na primeira semana de vida. Os resultados satisfatórios quanto a parte dos exames de triagem neonatal e imunização refletem a eficiência do PNI, bem como da rotina implementada pela maternidade do município. O teste do pezinho já foi realizado na maioria dos RN e naqueles que ainda não foram, as mães foram orientadas a procurar a USF. Ações voltadas à saúde da criança, a PSSI implica na melhoria no cuidado ao RN, buscando a prevenção de agravos, e dessa forma contribuindo para diminuição da mortalidade infantil.

Referências:

1. GARCIA, Maria Alice Amorim; FERREIRA, Fernanda Proa e FERRONATO, Fernanda Avenoso. Experiências de humanização por estudantes de medicina. Trab. educ. saúde [online]. 2012, vol.10, n.1, pp. 87-106.
2. PERICO, Gregory Vinicius; GROSSEMAN, Suely; ROBLES, Ana Carolina C. e STOLL, Carolina. Percepção de mães sobre a assistência prestada a seus filhos por estudantes de medicina da sétima fase: estudo de caso no ambulatório de pediatria de um hospital universitário. Rev. bras. educ. med. [online]. 2006, vol.30, n.2, pp. 49-55.
3. PREARO, Alice Yamashita; RIZZATO, Agueda Beatriz Pires e MARTINS, Sueli Terezinha Ferreira. O ensino de pediatria na atenção básica em saúde entre as fronteiras do modelo biomédico e a perspectiva da integralidade do cuidado: a visão dos médicos supervisores. Interface (Botucatu) [online]. 2011, vol.15, n.39, pp. 1039-1052. Epub 19-Ago-2011.



IMPACTO DAS ORIENTAÇÕES PRÉ-NATAIS EM RELAÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO NO PRIMEIRO MÊS PÓS-PARTO

Gabriela B. M. Silva¹ & Ana L. V. P. Matos¹.

¹ Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

EIXO TEMÁTICO: Aleitamento Materno.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento Materno; Pré-Natal; Assistência Pré-Natal.

E-MAIL: gabrielasilva19.1@bahiana.edu.br.

Objetivo: Analisar a relação entre aspectos da amamentação durante o primeiro mês pós-parto e as orientações pré-natais em Aleitamento Materno.

Métodos: Estudo transversal, com amostra de 63 puérperas dentro do primeiro mês pós-parto em Salvador-BA, submetidas a formulário aplicado no IPERBA e em consultórios privados de obstetras entre maio e agosto/2022. As perguntas acessaram: perfil sociodemográfico; recebimento de orientação pré-natal em AM; ocorrência de exame das mamas durante o pré-natal; adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo (AME); a “Escala de conhecimento materno sobre aleitamento materno (KNOWL)” e dificuldades na amamentação durante o primeiro mês pós-parto. A análise de dados foi feita no SPSS 25.0.

Resultados: Não foi observada associação entre recebimento de orientações no pré-natal e as variáveis AME ($p=0,093$), primeira mamada ($p=0,873$), pontuação na escala KNOWL ($p=0,512$) e dificuldades na amamentação ($p=0,458$). Também não foi observada associação entre realização de exames das mamas no Pré-Natal e dificuldades no AM ($p=0,845$). A maior parte ($n=39$, 61,9%) das participantes não recebeu, por parte de profissionais de saúde, orientações sobre AM no pré-natal, mas 37 (58,7%) referiram que suas mamas foram examinadas durante o pré-natal. Ademais, 39 (61,9%) participantes estavam realizando AME. A pontuação na escala KNOWL apresentou uma média de 21,89



$\pm 2,869$. Além disso, 33 (52,4%) mulheres afirmaram enfrentar ou já ter enfrentado alguma dificuldade para amamentar desde o parto.

Conclusão: As orientações pré-natais em AM não foram associadas a uma maior incidência de AME, a um maior conhecimento materno sobre amamentação ou à ocorrência de menos dificuldades na lactação durante o primeiro mês pós-parto. No entanto, foram observadas baixas incidências de exame de mamas e orientações em AM, o que pode ter influenciado nas taxas baixa de manutenção do AME e alta de dificuldades no AM, a despeito do bom conhecimento teórico das mães sobre lactação.

Referências:

1. ESCARCE, A. G. et al. Influência da orientação sobre aleitamento materno no comportamento das usuárias de um hospital universitário. *Revista CEFAC*, v. 15, n. 6, p. 1570–1582, dez. 2013.
2. FERREIRA, H. L. O. C. et al. Fatores associados à adesão ao aleitamento materno exclusivo. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 23, n. 3, p. 683–690, 1 mar. 2018.
3. NASCIMENTO, V. C. do et al. Associação entre as orientações pré-natais em aleitamento materno e a satisfação com o apoio para amamentar. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 13, n. 2, p. 147–159, abr. 2013.
4. PINTO, S. L. et al. Evaluation of breastfeeding self-effectiveness and its associated factors in puerperal women assisted at a public health system in Brazil. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 21, n. 1, p. 89–96, 31 mar. 2021.
5. SAADEH, R.; AKRE, J.; BA, M. Ten Steps to Successful Breastfeeding: A Summary of the Rationale and Scientific Evidence. *BIRTH*, v. 23, 1996.
6. SANDRE-PEREIRA, G. et al. Breastfeeding knowledge among post-partum women enrolled in a prenatal care program. *Cadernos de saúde pública / Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública*, v. 16, n. 2, p. 457–466, 2000.
7. SILVA, E. P. da; LIMA, R. T. de; OSÓRIO, M. M. Impacto de estratégias educacionais no pré-natal de baixo risco: Revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados. *Ciência e Saúde Coletiva*, 1 set. 2016.



8. TENÓRIO, M. C. D. S.; MELLO, C. S.; DE OLIVEIRA, A. C. M. Factors associated with the lack of breastfeeding upon discharge from hospital in a public maternity facility in maceió, alagoas, Brazil. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 23, n. 11, p. 3547–3556, 1 nov. 2018.
9. UNICEF. Protecting, promoting and supporting breastfeeding in facilities providing maternity and newborn services: implementing the revised Baby-friendly Hospital Initiative. Geneva, 2018.



IMPACTOS DO ISOLAMENTO SOCIAL DA PANDEMIA DE COVID-19 NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E EDUCACIONAL DE ADOLESCENTES

Lívia A. Pereira¹, Kleize A. O. Souza¹, Marilene A. Carneiro¹, Raquel V. Farias², Aisiane C. Moraes¹ & Juliana O. F. Miranda¹.

¹Departamento de Saúde. – Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS.

²Hospital Estadual da Criança – HEC.

EIXO TEMÁTICO: Saúde Escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente; isolamento social; escolaridade.

E-MAIL: alveslivia599@gmail.com.

Objetivo: Compreender os impactos causados pelo isolamento social, no desempenho cognitivo e educacional de adolescentes durante a pandemia de Covid-19.

Métodos: Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo, que utilizou um banco de dados já coletados em 2021 pelo Núcleo de Pesquisa (NIEVS) vinculado à Universidade Estadual de Feira de Santana. A coleta foi realizada em quatro escolas do município de Feira de Santana- Bahia, com adolescentes de 12 a 17 anos de idade. Para análise dos dados foi utilizada a técnica de Análise do Conteúdo proposta por Bardin (2011). Foi respeitada a Resolução nº 466/2012.

Resultados: A implementação do ensino remoto de maneira abrupta decorrente do isolamento social como medida de controle da infecção pelo Covid-19, foi considerada um dos principais motivos para o surgimento de dificuldades no processo de aprendizagem. Os alunos relataram que a falta de interação com colegas e professores, a diversidade de distrações no ambiente domiciliar, assim como a falta de autonomia influenciaram negativamente no desempenho educacional, evidenciando que a aprendizagem como um processo em que as competências, habilidades e conhecimentos são adquiridos a partir de



vivências, experiências e interações, pode sofrer interferências de fatores externos e internos. Como o caso do confinamento social, que impacta principalmente nos adolescentes que estão em fase de formação da identidade social.

Conclusão: Foi cognoscível que a pandemia impactou no desempenho educacional e cognitivo de adolescentes de maneira substancial. Ademais, em como o confinamento social impactou no processo de aprendizagem e de socialização desses indivíduos, que estão diretamente correlacionados, gerando um círculo vicioso entre o isolamento e a dificuldade de aprendizagem. Ressalta-se a importância que teriam as famílias e a equipe escolar em apoiar e subsidiar os alunos na resolução de conflitos que afetaram o desenvolvimento cognitivo e educacional durante a pandemia, assim como no período pós-pandêmico.

Referências:

1. ALGERI, Marinês Serro. Dificuldades de aprendizagem na escrita: um olhar psicopedagógico. **Revista de educação do ideau - Revista do Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – IDEAU**, Sertão-RS, vol.9, nº20 p. 1-12. 2014.
2. ALMEIDA, Isabelle Lina de Laia *et al.* Isolamento social e seu impacto no desenvolvimento de crianças e adolescentes: uma revisão sistemática. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 40, p. 1-9, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2022/40/2020385>.
3. BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
4. BRASIL. **Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>.
5. COSTA, Luiza Cesar Riani *et al.* Adolescer em meio à pandemia de Covid-19: um olhar da teoria do amadurecimento de Winnicott. **Interface** (Botucatu). 2021; 25(Supl. 1): e200801 <https://doi.org/10.1590/Interface.200801>





6. DOURADO, Péricles; VIEIRA, Luciana; LIMA, Alessandra. COVID-19 e o retorno às aulas presenciais. **Subsecretaria de Saúde Gerência de Informações Estratégicas em Saúde CONECTA-SUS**,2022.
7. RODRIGUES, Zita Ana Lago. Personalismo e Educação. **Revista Consciência**, Palmas-PR, v. 02, n.02, p. 55-69, 1996.
8. PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.



IMUNOTERAPIA OROFARÍNGEA DE COLOSTRO EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS E A PREVENÇÃO DE MORTALIDADE: METANÁLISE

Jociene Roberto da Silva¹, Camilla da C. Martins¹, Matheus G. R. Costa ², Giovanna Oliveira Stopa², Tatiana de O. Vieira³, Graciete O. Vieira³ & Heli Vieira Brandão³.

Departamento de Saúde: Universidade Estadual de Feira de Santana.

¹ Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Feira de Santana.

² Graduando do curso de Medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana.

³ Docente do curso de Medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana.

EIXO TEMÁTICO: Aleitamento Materno.

PALAVRAS-CHAVE: imunoterapia, colostro, recém-nascido prematuro, morte, metanálise.

E-MAIL: jociene.aoliveira@gmail.com.

Objetivo: Investigar sistematicamente o efeito da imunoterapia orofaríngea de colostro (IOC) e a prevenção de mortalidade em prematuros.

Métodos: Trata-se de uma revisão sistemática com metanálise registrada no PROSPERO sob o número de protocolo CRD42022313945. As seguintes etapas foram seguidas: critérios de elegibilidade dos estudos, busca de informações, definição de estratégias de pesquisa, seleção e extração de dados, avaliação da qualidade dos estudos e análise dos dados. A busca da literatura foi realizada usando 8 bases de dados. Os critérios de elegibilidade consistiram em ensaios clínicos randomizados, sem restrição quanto à data ou idioma da publicação. Dois revisores independentes realizaram a seleção dos artigos e a extração dos dados. A meta-análise foi realizada com o programa estatístico Stata 10.0, com modelo de efeito fixo pelo método de Mantel-Haenszel.



Resultados: A revisão sistemática compreendeu onze estudos, e dez foram selecionados para meta-análise, com amostra total de 1.174 de RNPT e idade gestacional de nascimento até 37 semanas. Dos dez estudos, 9 realizaram protocolo de 0,2 ml de colostro orofaríngeo da própria mãe e apenas um estudo realizou lavagem gástrica com 0,5 ml com colostro. A medida metanalítica dos dez estudos mostrou uma diferença da média de 0,784 (IC 95% 0,592-1,040), sem evidências de heterogeneidade entre os estudos ($I^2=0,0\%$; $p=0,639$).

Conclusão: A metanálise evidenciou que não há efeito da imunoterapia orofaríngea de colostro (IOC) na prevenção de mortalidade em prematuros; no entanto, existe tendência de efeitos positivos.

Referências:

1. ABD- ELGAWAD, M.. Oropharyngeal administration of mother's milk prior to gavage feeding in preterm infants: a pilot randomized control trial. *Journal of Parenteral and*, 44(1), 92-104. BAKER, R. B.. The American medical association and race. *AMA Journal of Ethics*, v.16, n.6, p. 479-488, jun. 2017.
2. AGGARWAL, R. et al.. Does oropharyngeal administration of colostrum reduce morbidity and mortality in very preterm infants? A randomised parallel-group controlled trial. *J Paediatr Child Health*. Sep;57(9):1467-1472, doi: 10.1111/jpc.15529. Epub 2021 Apr 28, 2021.
3. FERREIRA, D. M. L. M. et al.. Randomized Controlled Trial of Oropharyngeal Colostrum Administration in Very-low-birth-weight Preterm Infants. *JPGN - Volume 69*, Number 1, July 2019.
4. HARIHARAN, D. V. G. et al.. Oropharyngeal breastmilk administration in extreme prematurity reduces gram negative sepsis and feed intolerance. *J Pediatr Gastroenterol Nutr*, 64, 784-5. 2017.
5. LEE, J. K. H. S.. Oropharyngeal colostrum administration in extremely premature infants: An RCT. *World Review of Nutrition and Dietetics*, 114, 56-57. *Pediatrics* Volume 135, number 2, February 2015.





6. MALDONADO, S. R., et al.. Effect of Oropharyngeal Administration of Colostrum in Premature Newborns ≤ 32 Weeks of Gestation on the Immune Response and Neonatal Morbidity: A Double-Blind Randomized Clinical Trial. *Pediatr.*, 08 July 2022. Sec. Neonatology, volume 10 – 2022 / <https://doi.org/10.3389/fped.2022.891491>.
7. PATEL, A. B., & SHAIKH, S.. Efficacy of breast milk gastric lavage in preterm neonates. *Indian pediatrics*, v 44, n° 3, 199, 2007.



IMUNOTERAPIA OROFARÍNGEA DE COLOSTRO EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS E A PREVENÇÃO DE MORTALIDADE: REVISÃO SISTEMÁTICA

Jociene Roberto da Silva¹, Camilla da C. Martins¹, Denise dos S. Souza², Tatiana de O. Vieira³, Graciete O. Vieira³ & Heli Vieira Brandão³.

Departamento de Saúde: Universidade Estadual de Feira de Santana.

¹ Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Feira de Santana.

² Graduanda do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Feira de Santana.

³ Docente do curso de Medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana.

EIXO TEMÁTICO: Aleitamento materno.

PALAVRAS-CHAVE: imunoterapia; colostro; recém-nascido prematuro e morte.

E-MAIL: jociene.aoliveira@gmail.com.

Objetivo: Investigar sistematicamente o efeito da imunoterapia orofaríngea de colostro e a prevenção de mortalidade em recém-nascido pré-termo (RNPT).

Métodos: Trata-se de uma revisão sistemática registrada no PROSPERO sob o número de protocolo CRD42022313945 e contou com as seguintes etapas: critérios de elegibilidade dos estudos, busca de informações, definição de estratégias de pesquisa, seleção e extração de dados, avaliação da qualidade dos estudos e análise dos dados. A estratégia de busca usou combinações de diferente de termos e palavras-chave. Para o Medline e o Cochrane Central, os descritores utilizados foram retirados do MeSH; para a Lilacs e Bireme, o DECs. Estabelecido critério do acrônimo **PICO**. Foram incluídas todas as publicações que envolviam a utilização da imunoterapia orofaríngea de colostro em RNPT com idade gestacional até 37 semanas completas e o desfecho prevenção de mortalidade. Utilizado *Cochrane risk-of-bias tool for randomized trials* (RoB 2) para avaliar o risco de viés em ensaios clínicos randomizados (ECR).



Resultados: Das 549 publicações encontradas, 10 foram direcionados para análise e extração dos dados. Os estudos foram publicados no período de 2007 a 2022, nos continentes americano (4) e asiático (6). A intervenção utilizada foi o colostro e os grupos comparadores foram com água destilada ou regime alimentar. Todos os estudos avaliaram o desfecho morte de forma secundária; e, nenhum apresentou resultado estatisticamente significativo. A avaliação do viés demonstrou que 9 dos 10 estudos apresentam alto risco de viés.

Conclusão: Considerando os achados da maioria dos estudos, existe unanimidade entre os autores sobre os efeitos positivos da (IOC). Porém, os estudos são inconclusivos na avaliação da prevenção do desfecho morte avaliado nessa pesquisa.

Referências:

8. ABD- ELGAWAD, M.. Oropharyngeal administration of mother's milk prior to gavage feeding in preterm infants: a pilot randomized control trial. *Journal of Parenteral and*, 44(1), 92-104. BAKER, R. B.. The American medical association and race. *AMA Journal of Ethics*, v.16, n.6, p. 479-488, jun. 2017.
9. AGGARWAL, R. et al.. Does oropharyngeal administration of colostrum reduce morbidity and mortality in very preterm infants? A randomised parallel-group controlled trial. *J Paediatr Child Health*. Sep;57(9):1467-1472, doi: 10.1111/jpc.15529. Epub 2021 Apr 28, 2021.
10. FERREIRA, D. M. L. M. et al.. Randomized Controlled Trial of Oropharyngeal Colostrum Administration in Very-low-birth-weight Preterm Infants. *JPGN - Volume 69, Number 1, July 2019*.
11. HARIHARAN, D. V. G. et al.. Oropharyngeal breastmilk administration in extreme prematurity reduces gram negative sepsis and feed intolerance. *J Pediatr Gastroenterol Nutr*, 64, 784-5. 2017.
12. LEE, J. K. H. S.. Oropharyngeal colostrum administration in extremely premature infants: An RCT. *World Review of Nutrition and Dietetics*, 114, 56-57. *Pediatrics* Volume 135, number 2, February 2015.



13. MALDONADO, S. R., et al.. Effect of Oropharyngeal Administration of Colostrum in Premature Newborns ≤ 32 Weeks of Gestation on the Immune Response and Neonatal Morbidity: A Double-Blind Randomized Clinical Trial. *Pediatr.*, 08 July 2022. Sec. Neonatology, volume 10 – 2022 / <https://doi.org/10.3389/fped.2022.891491>.
14. PATEL, A. B., & SHAIKH, S.. Efficacy of breast milk gastric lavage in preterm neonates. *Indian pediatrics*, v 44, n° 3, 199, 2007.
15. Rodriguez, N. P.. Um estudo controlado randomizado da administração orofaríngea do colostro da mãe para bebês de extremo baixo peso ao nascer nos primeiros dias de vida. *Terapia Intensiva Neonatal*. 2011; 24: 31 – 5.
16. Sharma, K. A., et al.. Papel da administração orofaríngea de colostro em bebês de muito baixo peso ao nascer para reduzir a enterocolite necrosante: um estudo controlado randomizado. *Am J Perinatol*. 2020;37(7):716-21. <https://doi.org/10.1055/s-0039-1688817>.
17. Seigel, J. K., et al.. Administração precoce de colostro orofaríngeo a recém-nascidos de extremo baixo peso. *Breastfeed Med*. 2013; 8: 491 – 5.
18. SUDEEP, K. C. et al.. Oral Application of Colostrum and Mother's Own Milk in Preterm Infants - A Randomized, Controlled Trial. *Journal of Pediatrics* (June 2022) 89(6):579–586, <https://doi.org/10.1007/s12098-021-03982-4>.



ITINERÁRIO TERAPÊUTICO NA NEUROPROTEÇÃO DO RECÉM-NASCIDO

Munitchelle C. C. Paz¹ & Aisiane C. Morais².

¹Mestranda no Mestrado Profissional de Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS.

²Professora Doutora no curso de Enfermagem e Mestrado Profissional em enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS.

EIXO TEMÁTICO: Neonatologia.

PALAVRAS CHAVE: neuroproteção neonatal; mortalidade neonatal; método canguru.

EMAIL: municruz@gmail.com.

Objetivo: Sistematizar o cuidado à neuroproteção dos recém-nascidos através de um itinerário terapêutico, de forma não farmacológica, em consonância com a equipe multiprofissional.

Método: Revisão integrativa da literatura como método de pesquisa, permitindo, desta forma, a síntese de conhecimentos através de um processo sistemático, que consiste na análise ampla e relevante, fornecendo suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica. Tendo em vista o tipo de estudo, foi iniciado pela definição da pergunta de pesquisa, seguida pela busca e seleção na literatura, da extração e posterior análise crítica dos estudos incluídos.

Resultados: Sabe-se que existem os grupos de maior risco que são os prematuros, menores do que 34 semanas, e os asfixiados. A asfixia perinatal é a falta de oxigenação adequada fetal-neonatal no periparto aos primeiros minutos de vida, com alto potencial de morte neonatal ou sequelas permanentes. A importância deste estudo está no que tange padronizar o cuidado na neuroproteção a fim de minimizar possíveis danos e lesões neurológicas em recém-nascidos com risco para asfixia perinatal. Sistematiza-se a



neuroproteção quando se organiza uma série de cuidados como descritos a seguir: diminuição dos estímulos sensoriais pela equipe, diminuição dos ruídos, oferta de leite materno ou do banco de leite humano (os componentes do leite materno são neuroprotetores), hora do sono, e o recurso do ninho, garantindo que o recém-nascido sintá-se protegido.

Conclusão: São atitudes simples de se tomar, mas que representam um enorme desafio que começa pela transformação de hábitos. É fundamental garantir que realmente a equipe multiprofissional esteja presente no processo de neuroproteção. Tais ações protegem o cérebro, ainda em formação, no ambiente de uma unidade neonatal garantindo-se potenciais de neurodesenvolvimento e de neurocomportamento.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Método canguru : diretrizes do cuidado [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018. 84 p. : il. Modo de acesso: World Wide Web: ISBN 978-85-334-2619-1 1. Política nacional de saúde. 2. Método canguru. 3. Saúde da criança. I. Título. CDU 613.95 Catalogação na fonte – Coordenação-Geral de Documentação e Informação – Editora MS – OS 2018/0132. p 4 à 21.
2. MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. C. P; GALVÃO, C. M.. Use of the bibliographic reference manager in the selection of primary studies in integrative reviews. **Texto & Contexto– Enferm**, v. 28, e20170204. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265XTCE-2017-0204>.
3. Nonato, Mahara et al. Selective head cooling and whole body cooling as neuroprotective agents in severe perinatal asphyxia. *Revista da Associação Médica Brasileira* [online]. 2019, v. 65, n. 8 [Acessado 31 Outubro 2022] , pp. 1116-1121. ISSN 1806-9282. <https://doi.org/10.1590/1806-9282.65.8.1116>.





4.SOUZA, M. T.; SILVA, M. D; CARVALHO, R. Integrative review:what is it? How to do it?. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-6. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082010000100102&lng=



LÍQUEN ESCLEROATRÓFICO VULVAR: UM RELATO DE CASO

Amanda M. S. Coelho¹, Rafaela M. O. Carneiro² & Mariana A. P. Morgan².

¹Faculdade de Medicina Estácio Juazeiro/BA– IDOMED.

²Universidade Federal do Paraná.

EIXO TEMÁTICO: Pediatria ambulatorial.

PALAVRAS-CHAVE: Líquen Escleroso e Atrófico; Dermatopatias; Dermatopediatria.

E-MAIL: amandmaria65@gmail.com.

Introdução: O líquen escleroso e atrófico é uma patologia inflamatória adquirida da derme superficial ou das membranas mucosas, é raro em meninas pré-púberes, sendo apenas 7% a 15% dos casos em crianças. É característico a presença da epiderme atrófica com degeneração hidrópica da base de células.

Descrição do caso: Paciente do sexo feminino, 8 anos, procedente de Goiânia, apresentando há 1 semana intenso prurido vulvar. Não havia história de contato íntimo ou abuso eventual, nem de história familiar de vitiligo. Fez uso de sabonete antibacteriano infantil e nistatina, sem melhora do quadro. Ao exame apresentava mancha acrômica acometendo vulva e grandes lábios, se estendendo até região perianal, com discreto eritema, e limites bem definidos. Levantada hipótese de líquen escleroatrófico e prescrito corticoide e inibidor de calcineurina tópicos, alternados, durante 30 dias. Houve melhora parcial da lesão, com persistência em clitóris e pequenos lábios, mas melhora completa do prurido.

Discussão: O líquen escleroso e atrófico, ou escleroatrófico, é uma dermatose inflamatória crônica, com predomínio no sexo feminino e de localização comum em região genital. Não tem etiologia definida, mas estudos sugerem associação com fatores autoimunes. Apresenta-se como pápulas achatadas que coalescem formando placas, evoluindo com atrofia e hipocromia. Pode ser assintomático, ou apresentar sintomas como prurido e dor



local. Os principais diagnósticos diferenciais são vitiligo e da esclerodermia cutânea. O tratamento é com imunossuppressores tópicos, como usados no caso em questão.

Conclusão: Apesar de o líquen escleroatrófico ser uma dermatose benigna, pode apresentar-se com sintomas e em localização que interferem na vida do paciente, como no caso descrito. O conhecimento da doença pelo pediatra é importante para a diferenciação com outras dermatoses, além do encaminhamento para o dermatopediatra e início de tratamento.

Referências:

1. FRIEDLAND, R et al. Vascular lesions in genital lichen sclerosus in pediatric patients. *Pediatr Dermatol*, v. 37, p. 849– 852, 2020.
2. KUMAR, KS et al. Comparison of lichen sclerosus in boys and girls: A systematic literature review of epidemiology, symptoms, genetic background, risk factors, treatment, and prognosis. *Pediatr Dermatol*. v. 39, p. 400–408, 2022.
3. MARINONI, Leide; CARVALHO, Vânia; ABAGGE, Kerstin; GIRALDI, Susana. Atlas de Dermatologia Pediátrica de A a Z. 1a edição. Ás Editorial, 2018.2.





O CUIDADO ÀS CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM AS MÃES ATÍPICAS

Rute Thayanne Oliveira Souza¹, Verena Moreira², Rebeca Pinheiro² & Aisiane Cedraz Morais².

¹ Departamento de Saúde. – UEFS.

² Departamento de Saúde. – UEFS.

EIXO TEMÁTICO: Neurologia / Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno Autístico; Educação em Saúde; Cuidado da Criança.

E-MAIL: enfaruteoliveira@gmail.com.

Introdução: O autismo é um transtorno de desenvolvimento que possui como características o déficit na interação social, na comunicação verbal, hiperfoco e estereotípias, podendo manifestar-se de acordo com níveis de suporte - nível um (leve), dois (moderado) ou três (severo).

Objetivo: Relatar a experiência de discentes de enfermagem em um projeto de extensão voltado à educação em saúde com familiares de crianças autistas para os cuidados gerais que envolvem o autismo na infância.

Métodos: Foram realizadas seis atividades educativas com os familiares que frequentam o Centro de Referência para Pessoas com Transtorno do Espectro Autista nos meses de março a junho de 2023. A estratégia metodológica foi a roda de conversa, norteadas por dinâmicas temáticas, que também foram sugeridas pelos familiares. A participação das mães e pais das crianças aconteceu enquanto estas encontravam-se em atendimento.

Resultados: A Universidade possui forte potencial para ser um agente de transformação da sociedade e isso se torna possível por meio das ações extensionistas. Nelas, foi possibilitado o compartilhamento de experiência entre os pais acerca do cuidado das



crianças com o transtorno autístico. Além disso, foi possível reforçar aos pais as características principais do autismo, como impactam no convívio familiar e, conseqüentemente, no cuidado da criança autista. Foi possibilitado, também, um local de fala aos familiares para que os mesmos pontuassem os desafios que eles enfrentam diariamente para que fossem discutidos posteriormente. Dentre os pontos identificados, encontram-se: higiene oral, cuidados corporais, preocupações com o futuro, mudanças corporais na puberdade e comunicação da criança autista.

Conclusão: Pode-se inferir que a ação extensionista têm sido enriquecedora para os familiares e as bolsistas envolvidas. Ainda, as atividades corroboram para um maior conhecimento das famílias sobre o autismo e, assim, aumentam a eficácia do tratamento.

Referências:

1. KOGLIN, T. S. da S.; KOGLIN, J. C. de O. A Importância da Extensão nas Universidades Brasileiras e a Transição do Reconhecimento ao Descaso. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, v. 10, n. 2, p. 71-78, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/10658>>.>
2. OLIVEIRA, J. J. R.; MOREIRA, I. A.; e BRITTO, D. B. de O. Benefícios da orientação familiar nas dificuldades comunicativas de crianças com transtornos do espectro do autismo: revisão integrativa da literatura. *Distúrb Comun, São Paulo*, v. 34, n. 1, p. 1-10, 2022. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/dic/article/view/53197>>. DOI <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2022v34i1e53197>
3. SANCHES, T. T. B.; TAVEIRA, L. da S. Autismo: uma revisão bibliográfica. *Uninter*, v.9, n. 18, p. 34-42, 2020. Disponível em: <<https://cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/1356>>.>
4. SOUZA, L. M. R. et al. Oficinas sobre transtorno do espectro autista para pais, cuidadores e profissionais: análise de uma experiência. *Revista Educação Especial*, v. 32, p. 1-19, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial>>. DOI [10.5902/1984686X26386](https://doi.org/10.5902/1984686X26386)

OSTEOPOROSE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DA LITERATURA – ARTIGO DE REVISÃO

João V. F. Silva¹, Helen N. S. Ferreira² & Maria I. S. Lessa³.

¹Departamento de Saúde. – EBMSP.

²Departamento de Saúde. – UniFTC.

³Departamento de Saúde. – UniFTC.

EIXO TEMÁTICO: Endocrinologia.

PALAVRAS-CHAVE: Osteoporose; Crianças; Adolescentes.

E-MAIL: joaovitor.fsa@hotmail.com.

Objetivo: Compreender os aspectos clínicos da osteoporose em crianças e adolescentes.

Métodos: Este estudo é uma revisão sistemática, que foi realizada através da busca de dados em artigos científicos nas bases de dados da: SciELO e Medline via portal PubMed, com os seguintes descritores: *Osteoporosis*, *Children* e *Adolescent*, com os operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram selecionados os artigos de maior relevância publicados nos últimos 10 anos.

Resultados: Os resultados obtidos através da análise da literatura demonstraram que a osteoporose em crianças e adolescentes pode ter diversas etiologias, sendo essas divididas em causas primárias e secundárias. As primárias estão associadas a condições genéticas, congênitas e, sobretudo, idiopáticas. Por outro lado, a osteoporose de etiologia secundária, é a mais prevalente, e é causada por questões nutricionais, gastrintestinais, reumáticas, endócrinas e medicamentosa, destacando-se pelo uso crônico, sistêmico ou até em ciclos de altas doses de glicocorticóides. Além disso, estudos mais recentes revelam que o maior consumo de cálcio, proteína, fósforo e vitamina B12 no primeiro trimestre de gestação foram atrelados a maior concentração de massa óssea na criança, enquanto o consumo de carboidratos e concentrações de homocisteína estão associados a menor massa óssea neste



grupo. O quadro clínico na infância amide é assintomático, o que resulta em diagnóstico tardio.

Conclusão: Nesse contexto, observou-se que as causas secundárias de perda óssea são consideravelmente mais frequentes em comparação com as primárias, sendo a induzida por glicocorticóides a etiologia mais comum, decorrente da diminuição da formação e aumento da reabsorção óssea. Ademais, a composição nutricional da dieta materna no primeiro trimestre de gestação pode influenciar no desenvolvimento de massa óssea na infância. Para fins diagnósticos, o DXA (*dual-energy x-ray absorptiometry*) é considerado padrão-ouro, pois consegue detectar perdas de até 5%.

Referências:

1. Stagi S, Cavalli L, Seminara S, et al. The everexpanding connudrum of primary osteoporosis: aetiopathogenesis, diagnosis and treatment. *Italian J Paediatr*. 2014;40:55.
2. Hepe DH, Medina-Gomez C, Hofman A, Franco OH, Rivadeneira F, Jaddoe VW. Maternal first-trimester diet and childhood bone mass: the Generation R Study. *Am J Clin Nutr*. 2013 Jul;98(1):224-32.
3. Sarinho ESC, Melo VMPP. DOENÇA ÓSSEA INDUZIDA PELOS GLICOCORTICÓIDES: MECANISMOS E IMPORTÂNCIA NA PRÁTICA PEDIÁTRICA. *Rev paul pediatr [Internet]*. 2017Apr;35(2):207–15.



PADRÕES DE ATIVIDADES FÍSICAS, COMPORTAMENTOS SEDENTÁRIOS E CONSUMO ALIMENTAR EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISE DE CLASSES DE LATENTES

Lizziane A. Dias¹, Jean C. Z. Contreras², Anna K. C. Barros³, Lara D. M. S. Araujo³,
Mayva M. F. Schrann³ & Gilmar M. Jesus⁴.

¹ Departamento de Saúde, Núcleo de Estudos e Pesquisas em Atividade Física e Saúde (NEPAFIS), Núcleo de Pesquisa e Extensão em Saúde (NUPES) – UEFS.

² Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Grupo de Pesquisa Urologia e Subgrupos Populacionais (UROS) – UEFS.

³ Núcleo de Estudos e Pesquisas em Atividade Física e Saúde (NEPAFIS), Núcleo de Pesquisa e Extensão em Saúde (NUPES) – UEFS.

⁴ Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Núcleo de Estudos e Pesquisas em Atividade Física e Saúde (NEPAFIS), Núcleo de Pesquisa e Extensão em Saúde (NUPES) – UEFS.

EIXO TEMÁTICO: Saúde escolar.

PALAVRAS-CHAVE: atividade motora; comportamento sedentário; consumo alimentar.

E-MAIL: lizzidias@yahoo.com.br.

Objetivos: Identificar padrões de agrupamento de atividades físicas (AF), comportamentos sedentários (CS) e consumo alimentar (CA) em escolares do ensino fundamental.

Métodos: Estudo transversal com estudantes de escolas públicas em Feira de Santana, Bahia (n = 2.435; 7-12 anos; 53,2% de meninas; IMC: 17,5±3,5Kg/m²). CA, CS e AF foram investigados com questionário online (Web-CAAFE), baseado na recordação do dia anterior. CS foram agrupados em atividades em posição sentada e uso de telas. AF foram agrupadas em brincadeiras ativas, brincadeiras não ativas, atividades estruturadas e tarefas domésticas. CA foi agrupado em feijão, laticínios, cereais, carnes/peixes/frutos do mar/ovos, frutas/vegetais, guloseimas/bebidas açucaradas e lanches salgados/assados/fritos. Na modelagem *Latent Class Analysis* (LCA), foram avaliados modelos com uma até seis classes, sendo o número de repetições para cada modelo



máximo 8000 iterações, estabelecidas a priori. Para escolha do número de classes, foram levados em consideração os menores valores de AIC e BIC.

Resultados: Ao ter em conta a interpretabilidade, entropia relativizada, valores de AIC e BIC, o modelo com melhor ajuste e parcimônia incluiu quatro classes latentes: C1 (12,3%), C2 (32,2%), C3 (36%) e C4 (19,5%). Com base nas probabilidades de resposta sim para os itens de CA, AF e CS, o padrão considerado mais saudável foi o C1, com maiores percentuais de brincadeiras ativas, consumo de frutas e vegetais e cereais, e menores de guloseimas, bebidas açucaradas e de uso de telas. O padrão menos saudável foi o C3, com maiores percentuais de guloseimas e bebidas açucaradas, salgados fritos/assados e lanches, uso de telas e brincadeiras não ativas.

Conclusão: Quatro padrões de atividade física, comportamento sedentário e consumo alimentar foram identificados entre os escolares, com número expressivo de participantes classificados dentro do padrão considerado o menos saudável.



PELE SINTÉTICA ARTESANAL PARA TREINAMENTO DE SUTURA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Nathália T. V. D. Silva¹, Fernanda P. V. Boas¹, Ramon R. Silva¹, Mariana B. Dantas¹ & Soraya F. C. Motta².

¹Departamento de Saúde - Universidade estadual de Feira de Santana.

²Departamento de Saúde - Universidade Estadual de Feira de Santana.

EIXO TEMÁTICO: Outras.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Graduação em Medicina; Treinamento por simulação; Técnicas de Sutura.

E-MAIL: nathaliavitorino16@gmail.com.

Objetivos: Discutir sobre a importância do uso de materiais artesanais para o ensino em saúde e apresentar um simulador desenvolvido para o treinamento em suturas.

Métodos: Com o intuito de aprimorar técnicas em sutura, desenvolveu-se um simulador de pele sintética e artesanal, de baixo custo e fácil acessibilidade, que foi testado por acadêmicos do curso de Medicina para o módulo de Habilidades Clínicas e Atitudes II da Universidade Estadual de Feira de Santana. A pele é feita com silicone acético, amido de milho e corante, os ingredientes são misturados até uma consistência ideal, e são moldados no formato e espessura necessários. É utilizada uma esponja para simular o tecido subcutâneo, sobre a qual a pele é fixada. Após o tempo de secagem, a pele pode ser seccionada e usada para prática de suturas, facilitando o desenvolvimento dessa habilidade manual importante ao profissional médico.

Resultados: O simulador de pele sintética apresenta similaridade satisfatória com outros simuladores comercializados, tendo componentes semelhantes em textura e forma. Ademais, foi utilizado em capacitações internas da Liga Acadêmica de Anatomia e



Cirurgia da UEFS e pôde ser adaptado para uso em outros modelos artesanais, voltados para a prática de procedimentos cirúrgicos. Dessa forma, fica evidente sua versatilidade e eficiência para diversos usos no âmbito da educação médica. Devido às diversas possibilidades para seu uso, é possível que esse instrumento apresente uma dupla funcionalidade, ao agir como um simulador - auxiliando no treinamento de técnico - e uma simulação - na qual pode-se trabalhar a conduta clínica.

Conclusão: Fica evidente, por meio deste trabalho, a importância para o aprendizado em saúde da utilização e fomento à construção de modelos experimentais e artesanais, que atendam às mais diversas necessidades do ensino. É primordial o incentivo a projetos como esse, que facilitem e aprimorem habilidades manuais e técnicas, especialmente no contexto médico.

Referências:

1. TEMPERLY, C. S. *et al.* Desenvolvimento e validação de um simulador de traqueostomia de baixo custo. **Scientia Medica**, Porto Alegre, v. 28, n. 1, pág. ID28845-ID28845, 2018. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica/article/view/28845/16504>



PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS DE MUITO BAIXO PESO SUBMETIDOS A IMUNOTERAPIA OROFARÍNGEA DE COLOSTRO

Fernanda P. Villas Boas¹, Heli V. Brandão¹, Alanderson M. da Silva¹, Jessica S. P. Costa¹,
Tatiana O. Vieira¹ & Graciete O. Vieira¹.

¹ Departamento de Saúde. – UEFS.

EIXO TEMÁTICO: Neonatologia.

PALAVRAS-CHAVE: Recém-nascido; Epidemiologia; Colostro.

E-MAIL: fernandaprohmann@gmail.com.

Objetivo: Descrever o perfil clínico-epidemiológico de RNPT de MBP submetidos a Imunoterapia Orofaríngea de Colostro (IOC).

Métodos: Ensaio clínico de superioridade, não randomizado, ambispectivo com 50 binômios mãe-filho atendidos em dois hospitais de município do interior da Bahia. Grupo intervenção composto por 10 recém-nascidos (RN) que fizeram uso da IOC por meio do gotejamento de 4 gotas (0,2 ml) na mucosa orofaríngea direita e esquerda, totalizando 8 administrações a cada 24 horas, até 7o dia de vida completo. Grupo controle composto por 40 RNPT admitidos na unidade neonatal sem o protocolo de IOC. A evolução clínica destes RN foi registrada em formulário até a alta hospitalar. Foram realizadas análise descritiva. O software utilizado foi IBM SPSS. Este protocolo clínico é resultante de um ensaio clínico de superioridade, controlado, não randomizado, intitulado “Análise Metagenômica da Microbiota Intestinal de Prematuros em Imunoterapia com Colostro Atendidos no SUS: Estudo de Intervenção”, aprovado sob CAAE número: 16995219.0.0000.0053 pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana e pelo Registro Brasileiro de Ensaio Clínicos, sob UTN: U1111-1248-6732.





Resultados: O perfil clínico-epidemiológico dos RN em IOC foram: sexo masculino 7 (70%); idade gestacional < 28 semanas, 4 (40%); peso ao nascer \leq 1000g, 5 (50%); parto normal, 7 (70%); Apgar 5 minutos > 5, 10 (100%).

Conclusão: Houve predominância de parto natural, sexo masculino e muito baixo peso ao nascer. Desse modo, o perfil clínico-epidemiológico dos RNPT contribui para o conhecimento dessa população permitindo definição de medidas mais eficazes.





PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES DE CRIANÇAS DE 0 A 09 ANOS POR GASTRITE E DUODENITE ENTRE 2013 A 2022 NO ESTADO DA BAHIA

Amanda Maria e Silva Coelho¹, Vanessa Daniele da Conceição¹, Sofia Elisa Rodrigues Alvarenga Carvalho², Manuella Teles Fernandes de Lima³ & Nicole Beatriz de Alcantara Ferreira Garrido⁴.

¹Faculdade de Medicina Estácio/IDOMED Juazeiro/BA.

²Faculdade Brasileira de Cachoeiro.

³Universidade Federal do Rio Grande.

⁴Residente de Pediatria – Hospital Santa Catarina Paulista.

EIXO TEMÁTICO: gastroenterologia.

PALAVRAS-CHAVE: Duodenite; Gastrite; Pediatria.

E-MAIL: amandmaria65@gmail.com.

Objetivo: Realizar a avaliação do perfil epidemiológico das internações de crianças por gastrite e duodenite na Bahia.

Métodos: Estudo de caráter descritivo, retrospectivo e quantitativo com base nos dados secundários de Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS), do Departamento de informática do SUS (DATASUS). Houve a filtragem por raça/cor, sexo, ano, valor de gastos hospitalares, idade e caráter de atendimento.

Resultados: Entre os 1.564 casos encontrados após análise do período de avaliação, destacam-se os anos de 2013, com 204 internações e 2014 com 200, os quais foram os mais incidentes. O menor índice ocorreu no ano de 2021, com 74 internações, tendo ao total gastos hospitalares no valor de 303.154,40. Os municípios com maior quantidade de internações por gastrite e duodenite foram Cristópolis (6,1%) em primeiro lugar e Barra da Estiva (3,4%) em segundo lugar. Do caráter de atendimento, 1.548 foram de Urgência e 16



eletivos. Foi identificado que pardos (63,7%), sexo masculino (50,8%) e crianças entre 01 e 04 anos, com 728 (46,4%) são as variáveis epidemiológicas mais acometidas. Além disso, a média de permanência em dias foi de 2,6 e os casos mostraram-se com baixa letalidade, visto que, 0,06% foi a taxa de óbito registrado no ano de 2016.

Conclusão: Pode-se concluir que houve uma redução no número de casos durante os anos relatados e o perfil epidemiológico das internações é predominantemente do sexo masculino, pardos, idade entre 01 a 04 anos e em regiões no interior do Estado da Bahia. Dessa forma, para o melhor controle dessas patologias, que pode ser tratada através de uma alimentação mais balanceada, principalmente, é essencial evitar diversos tipos de alimentos que geram a irritação da parede do estômago, bem como da orientação nutricional para melhora significativa do quadro.

Referências:

1. AKBULUT, Ulas et al. Duodenal pathologies in children: a single-center experience / Patologias duodenais em crianças: experiência de único centro. J. pediatri. (Rio J.), v. 94, n. 3, 2018.
2. BEATE, Beinvogl; JEFFREY, Goldsmith; MENNO, Verhave. Pediatric Collagenous Gastritis: Clinical and Histologic Outcomes in a Large Pediatric Cohort. J Pediatr Gastroenterol Nutr, v. 73, n.4, 2021.
3. LIU, Y. Et al. Four cases of collagenous gastritis in children. Zhonghua Er Ke Za Zhi, v. 60, n.12, p. 1339-1341, 2022.





PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES PEDIÁTRICAS POR LESÃO E ENVENENAMENTO POR AGENTES QUÍMICOS E FÍSICOS NO BRASIL ENTRE 2013-2022

Alana Oliveira Moreira ¹, Caroline Gondim de Lucena Oliveira ¹, Laura Dantas Santos¹
& Marcelo Martinez Pinheiro de Lemos².

¹ Departamento de Saúde. – UniFTC.

² Departamento de Saúde. – UniFTC.

EIXO TEMÁTICO: Emergência.

PALAVRAS-CHAVE: Envenenamento; Pediátricos; Alta Complexidade.

E-MAIL: alanamoreira2606@gmail.com

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico dos pacientes pediátricos internados em alta complexidade, no Brasil, devido a envenenamento, no período de 2013 a 2022.

Métodos: Trata-se de um estudo observacional do tipo ecológico, realizado com dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). Foram utilizadas as seguintes variáveis: sexo, faixa etária, raça, óbitos e internações por região.

Resultados: No Brasil, de 2013 a 2022, foram registradas 1.229 internações na faixa etária pediátrica, sendo 50,44% do sexo masculino e 49,55% do sexo feminino. Quanto à faixa etária, houve predomínio de 1 a 4 anos (46,62%), seguida por 15 a 19 anos (22,70%), 5 a 9 anos (13,99%), 10 a 14 anos (11,71%) e menores de 1 ano (4,9%). Entre as raças, dos 535 registros, as mais atingidas foram branco (49,15%), pardo (45,60%), preto (4,29%) e amarelo (0,9%). Em relação às internações por região, notou-se predominância no Sudeste (62%), seguido por Sul (18,14%), Nordeste (16%), Centro Oeste (2,11%) e Norte (1,62%). No que concerne aos óbitos por região, foram assinalados 18 casos, sendo 50% das ocorrências na região Sudeste, seguida por Nordeste (33%), Sul (11,11%), Centro Oeste





(5,55%) e Norte, que não apresentou registro de casos. Por fim, observou-se mais casos em 2013 (14,89%) em detrimento a 2022 (3,98%).

Conclusão: A partir dos resultados supramencionados, conclui-se que o maior acometimento abrange a faixa etária de 1 a 4 anos, a raça branca e o sexo masculino. Infere-se também que o Sudeste apresenta, dentre as regiões brasileiras, o maior número de internações e óbitos pediátricos por envenenamento. Ademais, apesar da diminuição no número de internamentos ao longo dos anos, ainda há ocorrências consideráveis. Portanto, pretende-se tornar evidente a importância do incentivo a políticas públicas que visem a redução da ocorrência de envenenamento na população pediátrica no Brasil.

Referências:

1. Intoxicações e Envenenamentos. Fiocruz, 2022. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/virtual%20tour/hipertextos/up2/intoxicacoes_envenenamentos.htm>. Acesso em: 5 de Abril de 2023.
2. Morbidade Hospitalares do SUS por causas externas - por local de internação – Brasil. DATA SUS, TabNet, 2023. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/fiuf.def>>. Acesso em 15 de Março de 2023.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR PNEUMONIA DA POPULAÇÃO BAIANA NA FAIXA ETÁRIA DE 1 A 14 ANOS ENTRE OS ANOS DE 2012 E 2022

Maria Eduarda L. D. L. e Figueiredo¹ & Ana Geisa C. do E. S. Santos².

¹Departamento de saúde - Universidade Salvador (UNIFACS).

²Departamento de ciências da vida - Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

EIXO TEMÁTICO: Pneumologia.

PALAVRAS-CHAVE: Pneumonia; epidemiologia; internações.

E-MAIL: dudaleao2002@gmail.com.

Objetivo: Verificar o perfil epidemiológico da população de 1 a 14 anos internada por pneumonia, na Bahia, entre 2012 e 2022.

Métodos: Refere-se a um estudo epidemiológico descritivo retrospectivo fundamentado em dados secundários obtidos a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, proveniente do sistema de informações hospitalares. As variáveis de desfecho consideradas foram internações, raça/cor e sexo sendo essas acerca da morbidade hospitalar do SUS por local de residência, segundo lista de morbidade do CID-10, pneumonia, na faixa etária entre 1 e 14 anos, acerca da unidade de federação da Bahia, no período de 2012 a 2022.

Resultados: Evidenciou-se, no período analisado, 142.873 internações por pneumonia na faixa etária entre 1 e 14 anos na Bahia, sendo 77.685 (54,4%) do sexo masculino e 65.188(45,6%) do sexo feminino. Em relação à cor/ raça, a população parda tem uma expressão de 82.155 (57,5%) das internações, a branca (5,2%), a preta (2%), a amarela (0,7%), a indígena (0,03%) e 34,5% dos pacientes não souberam informar esse critério. No



tocante a faixa etária, pacientes entre 1 e 4 anos representam 66,63% do total, entre 5 e 9 anos (23,17%) e entre 10 e 14 anos (10,20%).

Conclusão: Tendo em vista o amplo impacto da pneumonia na morbimortalidade da faixa etária pediátrica, devido a patógenos circulantes, fisiologia e anatomia das vias aéreas das crianças e medidas comportamentais, torna-se evidente uma maior atenção a essa patologia, principalmente, à população epidemiologicamente mais exposta à internação, entre 1 e 4 anos, predominantemente parda e do sexo masculino. Isso se dá com incentivo à vacinação antipneumocócica, tratamento precoce quando diagnosticada a doença, uso de máscara, além do incentivo ao aleitamento materno e cartão vacinal atualizado, importantes fatores de prevenção e controle da pneumonia.

Referências:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. **Tabnet**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 26 jul. 2023.
2. GERAIS, Minas et al. Pneumonia em crianças: novo desafio no ano de 2022. **Rev Med Minas Gerais**, v. 32, n. Supl 11, p. S34-S38, 2022.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MÃES DE RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO (RNPT) DE MUITO BAIXO PESO (MPB) DE HOSPITAIS NO INTERIOR DA BAHIA

Isadora O. S. Pereira¹; Jéssica S. P. Costa¹, Mariele S. C. Ribeiro¹, Maria Eduarda A. de
Carvalho¹, Thiago M. Militão¹ & Heli V. Brandão¹.

¹ Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS.

EIXO TEMÁTICO: Neonatologia.

PALAVRAS-CHAVE: Colostro; Epidemiologia; Prematuridade.

E-MAIL: isadorasantiago@hotmail.com.

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico de mães de recém-nascido pré-termo (RNPT) de muito baixo peso (MBP) de dois hospitais no interior da Bahia.

Métodos: Ensaio clínico de superioridade, não randomizado, ambispectivo com 50 binômios mãe-filho atendidos em dois hospitais de município do interior da Bahia. Grupo intervenção composto por 10 recém-nascidos (RN) fizeram uso de colostro cru, por meio do gotejamento de 4 gotas (0,2 ml) na mucosa orofaríngea direita e esquerda, totalizando 8 administrações a cada 24 horas, até 7º dia de vida. Grupo controle composto por 40 RNPT admitidos na unidade neonatal sem o protocolo de IOC. Foi realizada análise descritiva das variáveis idade materna, escolaridade, número de consultas pré-natal, idade gestacional, número de gestações e renda. O software utilizado foi IBM SPSS. Este protocolo clínico foi aprovado sob CAAE número: 16995219.0.0000.0053 pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e Registro Brasileiro de Ensaio Clínicos, sob UTN: U1111-1248-6732.

Resultados: O perfil das mães dos RN do grupo tratamento e controle, respectivamente, foram: média da idade materna $21,3 \pm 5,20$ vs $29,76 \pm 6,47$ anos; escolaridade acima do ensino fundamental foi de 5 (50,0%) vs 23 (57,5%), a renda ≤ 1 salário mínimo foi de 3



(30,0%) vs 14 (35,0%), 8 (80,0%) vs 18 (45,0%) realizaram menos de 6 consultas pré-natais, a idade gestacional ≥ 28 semanas 5 (50,0%) vs 22 (55,0%) e 5 (50,0%) vs 12 (30,0%) foram primíparas.

Conclusão:As mães RNPT de MBP apresentam características sociodemográficos que indicam uma população de baixa renda com acesso limitado a assistência pré-natal. o número insuficiente de consultas pré-natal são indicadores de risco para a ocorrência de partos prematuros e nascimentos de RNPTMBP ao nascer.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL COM IDADE DE 0 A 14 ANOS NA BAHIA ENTRE OS ANOS DE 2017 A 2021

Gabriela Gonçalves Cerqueira¹ & Brenda Pena Maurício dos Reis².

¹ Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP).

² Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP).

EIXO TEMÁTICO: Violência, Acidentes e Maus Tratos.

PALAVRAS-CHAVE: Violência, Acidentes, Maus Tratos infantis.

E-MAIL: gabrielacerqueira19.2@bahiana.edu.br.

Objetivo: Identificar e analisar o perfil epidemiológico das vítimas de violência sexual com idade de 0 a 14 anos no estado da Bahia nos anos de 2017 a 2021.

Métodos: Foi realizado um estudo observacional e retrospectivo com base na análise de dados notificados na base de dados do DATASUS. Foram consideradas as variáveis ano de processamento, faixa etária, sexo e etnia.

Resultados: Entre os anos de 2017 e 2021 foram notificados um total de 5.810 casos de violência sexual, sendo que destes, 2.602 casos (44%) ocorreram com crianças de 0 a 14 anos, sendo observada uma redução de 34% entre os anos de 2017 e 2021. Foi evidenciado que, dentro dessa faixa etária, mais da metade dos casos (55%) ocorreram com crianças entre 10 e 14 anos e, no que tange ao sexo, a grande maioria (87%) das crianças que sofreram violência sexual no período eram do sexo feminino. Já em relação à variável etnia, observa-se que 62% das crianças eram pardas.

Conclusão: Assim, conclui-se que indivíduos entre 10 e 14 anos, do sexo feminino e pardos são as que mais foram acometidas por violência sexual na Bahia durante o período de 2017



a 2021. Tal perfil sinaliza que os índices de violência sexual no estado, em crianças, são consideravelmente elevados, provavelmente devido a fatores, como, vulnerabilidade, falta de conhecimento e dinâmicas de abuso e poder em relação aos adultos. Ademais, o fato de grande parte dos casos ocorrerem em meninas, mostra que a violência contra a mulher pode ser evidenciada na sociedade desde a infância. Assim, apesar da compreensão do perfil das vítimas, é importante ressaltar que esses fatores são complexos e interrelacionados. A proteção das crianças contra a violência sexual requer esforços abrangentes, incluindo educação, conscientização, políticas de proteção infantil, apoio às vítimas e punição dos agressores.

Referências:

- 1- Finkelhor, D. (2009). The prevention of childhood sexual abuse. *The Future of Children*, 19(2), 169-194.
- 2- Lalor, K., & McElvaney, R. (2010). Child sexual abuse, links to later sexual exploitation/high-risk sexual behavior, and prevention/treatment programs. *Trauma, Violence, & Abuse*, 11(4), 159-177.



PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM CARDIOPATIA CONGÊNITA E SUA IMPORTÂNCIA: REVISÃO NARRATIVA.

Eduarda D. B. de Melo¹, Luiza A. de França¹, Manuela M. M. da C. Melo², Maria F. L. Barbosa¹, Marina M. M. da C. Melo¹ & Camila F. L. de Araujo³.

¹ Faculdade Pernambucana de Saúde. – FPS.

² Universidade Federal de Pernambuco. – UFPE.

³ Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira. – IMIP.

EIXO TEMÁTICO: Cardiologia.

PALAVRAS-CHAVE: Cardiopatia Congênita; Exercício; Pediatria.

E-MAIL: eduardadbm@outlook.com.

Objetivo: O objetivo deste estudo é descrever as indicações e os cuidados necessários na prática de atividades físicas por pacientes pediátricos com cardiopatia congênita (CC).

Métodos: Trata-se de uma revisão narrativa, utilizando as bases de dados da MEDLINE/PubMed, UpToDate e SciELO, com os descritores “cardiopatias congênitas”, “exercício” e “pediatria”, assim como suas traduções para inglês “congenital heart disease”, “exercise”, “pediatric”. Foram identificados 7 artigos com os maiores graus de evidência, todos publicados na última década.

Resultados: A prática de atividades físicas por crianças com CC é capaz de impulsionar o funcionamento dos sistemas musculoesquelético, imune e vascular, além de prevenir a obesidade. A criança com CC e seus cuidadores também são beneficiados por meio de uma melhora nos aspectos cognitivos e psicossociais. Para garantir o amplo aproveitamento, deve-se utilizar exercícios dinâmicos e estáticos, uma vez que o estímulo misto propicia aumento da força e da massa muscular, melhora da capacidade cardiorrespiratória e previne doenças crônicas a longo prazo. Os exercícios devem ter intensidade moderada,



com duração de 60 minutos por dia, alternando entre treinos de força e aeróbicos, realizados sob supervisão de um profissional capacitado.

Conclusão: As crianças com CC possuem baixos índices de atividade física diária e uma maior prevalência de obesidade e outros fatores de risco cardiovasculares quando comparadas com crianças saudáveis. Embora ainda escassos, os estudos sobre o tema têm demonstrado que a atividade física, em intensidade controlada e sob supervisão, em paciente com CC é indicada para melhorar a saúde física e a qualidade de vida. Ressalta-se que é necessária uma análise individual e contínua para, além dos benefícios associados, garantir melhor adesão do paciente e prevenir agravos à sua saúde.

Referências:

- 1-CATERINI, J. E.; CAMPISI, E. S.; CIFRA, B. Physical Activity Promotion in Pediatric Congenital Heart Disease: Are We Running Late? **Canadian Journal of Cardiology**, v. 36, n. 9, p. 1406–1416, set. 2020.
- 2-DOLD, S. K.; HAAS, N. A.; APITZ, C. Effects of Sports, Exercise Training, and Physical Activity in Children with Congenital Heart Disease—A Review of the Published Evidence. **Children (Basel)**, v. 10, n. 2, p. 296–296, 2 fev. 2023.
- 3-LONGMUIR, P. E. et al. Promotion of physical activity for children and adults with congenital heart disease: a scientific statement from the American Heart Association. **Circulation**, v. 127, n. 21, p. 2147–59, 2013.
- 4-MARQUES, A.; GOUVEIA, B. Conhecimento sobre Atividade Física e seus Níveis em Crianças com Cardiopatia Congênita. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 114, n. 5, p. 793–794, maio 2020.
- 5-MCKILLOP, A. **Physical Activity and Exercise among Patients with Congenital Heart disease: Towards a Model of Pediatric Cardiac Rehabilitation**. Disponível em: <<https://hdl.handle.net/1807/79334>>. Acesso em: 13 jul. 2023.
- 6-BUDTS, W. et al. Recommendations for participation in competitive sport in adolescent and adult athletes with Congenital Heart Disease (CHD): position statement of the Sports Cardiology & Exercise Section of the European Association of Preventive Cardiology





(EAPC), the European Society of Cardiology (ESC) Working Group on Adult Congenital Heart Disease and the Sports Cardiology, Physical Activity and Prevention Working Group of the Association for European Paediatric and Congenital Cardiology (AEPC).

European Heart Journal, v. 41, n. 43, p. 4191–4199, 26 ago. 2020.

7-SELAMET TIERNEY, E. S. The benefit of exercise in children with congenital heart disease. **Current Opinion in Pediatrics**, v. 32, n. 5, p. 626–632, 29 ago. 2020.



PRIVAÇÃO DE SONO EM DIAS DA SEMANA E NO FINAL DE SEMANA E O EXCESSO DE PESO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUILOMBOLAS

Lara Daniele M. dos S. Araujo¹, Mayva Mayana F. Schrann¹, Lizziane A. Dias², Anna Karolina C. Barros², Eduardo S. de Macedo² & Gilmar M. de Jesus¹.

¹Universidade Estadual de Feira de Santana, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Núcleo de Estudos e Pesquisas em Atividade Física e Saúde (NEPAFIS), Núcleo de Pesquisa e Extensão em Saúde (NUPES).

²Universidade Estadual de Feira de Santana, Núcleo de Estudos e Pesquisas em Atividade Física e Saúde (NEPAFIS), Núcleo de Pesquisa e Extensão em Saúde (NUPES).

EIXO TEMÁTICO: Sono.

PALAVRAS-CHAVE: Privação de Sono; Ganho de Peso; Estudantes.

E-MAIL: laramsaraujo@gmail.com.

Objetivo: Averiguar a associação entre privação de sono em dias da semana e no final de semana com a prevalência de excesso de peso entre crianças e adolescentes quilombolas.

Métodos: Estudo transversal realizado com estudantes de escolas públicas em áreas rurais de comunidades quilombolas em Feira de Santana, Bahia (n=1.004; 49,7% meninas; IMC=17,8±3,5Kg/m²; Idade=9,4±1,52 anos). Privação de sono foi identificada por valores de duração de sono <9 horas e <8 horas, para crianças e adolescentes, respectivamente, conforme recomendação da *National Sleep Foundation* (2015). Excesso de peso foi avaliado com base nos pontos de corte da IOTF para valores de Índice de Massa Corporal (IMC), para sexo e idade. A análise de dados incluiu estatística descritiva, bivariada e regressão de Poisson, para estimar Razões de Prevalência (RP) e Intervalos de 95% de Confiança (IC95%), ajustados para sexo, idade e uso diário de telas. A significância estatística foi avaliada por meio do valor de p<0,05.





Resultados: Excesso de peso ocorreu em 24% da amostra. Privação do sono ocorreu em 18,3% e em 8,6% dos participantes, nos dias de semana e no final de semana, respectivamente. A prevalência de excesso de peso foi maior entre os participantes com privação do sono em dias da semana (RP=1,32; IC95%=1,02-1,73), mas não se associou à privação de sono no final de semana (RP=1,30; IC95%=0,92-1,86), independentemente do sexo e faixa etária.

Conclusão: A privação de sono durante dias da semana se associou ao excesso de peso entre crianças e adolescentes quilombolas, independentemente do sexo e da faixa etária.

Referências:

1. SANTOS, Elaine Valdna Oliveira dos; ALMEIDA, Aléssio Tony Cavalcanti de; FERREIRA, Flávia Emília Leite de Lima. Duração do sono, excesso de peso e consumo de alimentos ultraprocessados em adolescentes. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, p. 6129-6139, 2021.





RECOMENDAÇÕES PARA O ACOLHIMENTO DO PACIENTE AUTISTA EM SITUAÇÕES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA VISÃO MULTIPROFISSIONAL

Vitória Oliveira Rios ¹, Leidson Rodrigo Teixeira Ribeiro ², Mariny de Oliveira Rios ³,
& Beatriz Ferreira Oliveira ¹.

¹ Graduanda do curso de Medicina na Faculdade AGES de Medicina.

² Msc. Médico Neurologista e professor na Faculdade AGES de Medicina.

³ Enfermeira, graduação pela Faculdade Nobre.

EIXO TEMÁTICO: Emergência.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo; Medicina de Emergência Pediátrica; Acolhimento.

E-MAIL: riosvitoria44@gmail.com.

Objetivo: Compilar informações bibliográficas sobre o acolhimento de pacientes autistas em situações de urgência e emergência.

Método: Realizou-se uma revisão da literatura. Foram feitas buscas nas bases de dados informatizadas MEDLINE e LILACS, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os seguintes descritores da DeCS/MeSH: Autismo; Medicina de Emergência Pediátrica; Acolhimento. Os critérios de inclusão foram estudos realizados nos últimos 10 anos, em português ou espanhol.

Resultados: O ambiente de emergência costuma ser especialmente hostil para o público infantil. Por essa razão, em 2015, a American Heart Association atualizou as recomendações, permitindo a presença de acompanhantes nos serviços de emergência e oferecendo diretrizes para sua participação em procedimentos invasivos. A literatura destaca a importância da presença familiar em ambientes de pronto-socorro, sobretudo no fortalecimento da confiança na equipe de saúde, tranquilização do paciente e assistência holística contínua à criança. Para os pacientes autistas, essa estratégia se mostra ainda mais



útil, uma vez que os familiares podem orientar a equipe sobre comportamentos, crises e estereotípias. Esse grupo apresenta fatores estressantes adicionais no ambiente da emergência, como fotossensibilidade e hipersensibilidade auditiva, que podem ser abordados pela equipe com medidas adaptativas, tais como redução do volume de aparelhos quando possível, ajuste da iluminação e acomodação individual do paciente quando viável. Ressalta-se também o papel da educação contínua da equipe no que diz respeito ao acolhimento e cuidado individualizado.

Conclusão: O ambiente de emergência costuma gerar estresse em todas as crianças, principalmente devido ao medo do desconhecido. Portanto, a presença dos tutores e a adaptabilidade da equipe são essenciais na condução do cuidado, especialmente no caso de pacientes autistas.

Referências:

1. AZEVEDO, P. P. F.. **Uma experiência clínica no Courtil: uma instituição orientada pela prática entre vários.** Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 1331-1342, dez. 2019.
2. CRESWELL, J. W., CRESWELL J. D., *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.* Editora Penso, 5º ed, Porto Alegre - RS, 2021.
3. GALVÃO, M. C. B , RICARTE, I. L. M. *Revisão Sistemática da Literatura: Conceituação, Produção e Publicação.* LOGEION: Filosofia da informação, Rio de Janeiro, v. 6 n. 1, p.57-73, set.2019/fev. 2020
4. KOWARA, A.; CARNIEL, I. C. **A voz do autismo: a linguagem da dor.** Universidade Paulista (UNIP-RP), Ribeirão Preto, SP, Brasil. v. 18, n. 1, p. 120-127, jan-abr 2021.
5. MAIA, F. A.; ALMEIDA, M. T. C.; OLIVEIRA, L. M. M.; OLIVEIRA, S. L. N.; SAEGER, V. S. A.; OLIVEIRA, V. S. D.; SILVEIRA, M. F. **Importância do acolhimento de pais que tiveram diagnóstico do transtorno do espectro do autismo de um filho.** Cadernos de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 228-234, 2016.





6. MENDES, K. D. S., SILVEIRA, R. C. C. P., GALVÃO, C.M., **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação...** Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2008 Out-Dez; 17(4): 758-64.
7. MORAES, A. V. P. M.; BIALER, M. M.; LERNER, R.. **Clínica e pesquisa do autismo: olhar ético para o sofrimento da família.** Psicologia em Estudo, v. 26, 2021.
8. MOSTARDEIRO, L. R.; JUREMA, H. G. M.; XAVIER, J. W.. **Mapeamento radiológico e autismo: uma revisão bibliográfica.** Revista da AMRIGS, Porto Alegre, v. 65, n. 3, p. xxx-xxx, jul.-set. 2021.
9. SOUSA, K. O.; CARDOSO, K. T.; MATOS, A. H. C. **O Papel da enfermagem no cuidado de crianças do espectro autista.** Arquivo de Ciência e Saúde da UNIPAR, v. 27, n. 6, p. 2391-2407, 2023.
10. SANTOS, M. E. R.; DIAS, D. M.; SILVA, M. X. **Família presente no atendimento da emergência pediátrica: e agora, equipe?** Revista Espaço para a Saúde, v. 21, n. 1, p. 34-46, jul. 2020.



RECORTE CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE MENINGITE EM PACIENTES PEDIÁTRICOS DE 0 A 09 ANOS NO BRASIL ENTRE 2018 E 2022

Amanda M. S. Coelho¹, Vanessa D. Conceição¹, Matheus C. Bordim², Zaara R. F. Vasconcelos³, Manuella T. F. Lima⁴ & Nicole B. A. F. Garrido⁵.

¹Faculdade de Medicina Estácio/IDOMED Juazeiro/BA.

²Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora.

³Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza/Ce.

⁴Universidade Federal do Rio Grande.

⁵Residência de Pediatria Hospital Santa Catarina Paulista.

EIXO TEMÁTICO: Imunologia clínica.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia; Medicina; Meningite.

E-MAIL: amandmaria65@gmail.com.

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico e clínico da meningite em crianças no Brasil entre 2018 e 2022.

Métodos: Estudo quantitativo, observacional, descritivo e transversal, com uso de dados secundários do Sistema de Informações de Agravos e Notificação (SINAN), obtidos pelo DATASUS, acerca dos registros de casos de meningite em adolescentes durante o período de 2018 a 2022 em crianças de 0 a 09 anos.

Resultados: No período estudado, os casos de meningite em crianças de 0 a 09 anos representaram 26.641 (43,9%) do total de notificações, das quais 58,2% ocorreram no sexo masculino e 38,7% na faixa etária menos de 01 ano. No critério cor/raça, 13.821 (51,8%) dos diagnósticos foram dados em brancos e 7.007 (26,3%) em pardos. A região com mais casos notificados foi o Sudeste, apresentando 15.810 (59,3%), seguido pelo Sul 5.843 (21,9%), e menor a região Norte, com 790 (2,9%). Observou-se predominância da



etiologia viral em 59,6% dos casos, seguida por meningite não especificada (16,3%) e meningite bacteriana (13,7%). Em geral, o diagnóstico foi por meio de quimiocitologia (70,6%), seguido por diagnóstico clínico e PCR-viral (8,7%). Em 84,4% dos casos, as crianças receberam alta por melhora clinicamente, porém em 4,3% evoluíram para o óbito por meningite.

Conclusão: Os casos confirmados de meningite em pacientes pediátricos foram mais predominantes no sexo masculino, brancos, na região Sudeste e de maioria de etiologia viral. Verifica-se, assim, que a meningite requer diagnóstico e tratamento oportunos e apropriados para evitar óbitos, demonstrando a necessidade de intensificar a notificação compulsória por meio das atualizações epidemiológicas e de medidas profiláticas, direcionadas à população mais vulnerável. Dessa forma, evita-se desfechos desfavoráveis.

Referências:

1. BASATEMUR, Emre. Bacterial meningitis in children. **BMJ**, v. 381, 2023.
2. GUIMARÃES, Nara *et al.* Análise epidemiológica dos casos de meningite em crianças no Brasil dos anos 2010 a 2020. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, 2022.
3. SANTOS, Júlia *et al.* Meningite na infância: uma análise das internações hospitalares no Brasil. **Revista Científica Esc Estadual Saúde Pública Goiás**, v. 7, 2021.



SENTIMENTOS E DESAFIOS DAS MÃES DE CRIANÇAS COM AUTISMO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Verena M. Santos¹, Rute T. O. Souza¹, Aisiane C. Morais¹ & Rebeca P. Santana¹.

¹ Departamento de Saúde. – UEFS.

EIXO TEMÁTICO: Neurologia / Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento.

PALAVRAS-CHAVE: Mães atípicas; Autismo; Atenção domiciliar à saúde.

E-MAIL: verenamoreira.s@hotmail.com.

A educação em saúde desempenha um papel fundamental na construção do desenvolvimento do indivíduo, possibilitando autonomia no cuidado com a saúde, promovendo reflexões, transmissões de conhecimentos unilaterais e transformações de hábitos que contribuem para o bem-estar coletivo, especialmente quando se refere à atenção do familiar cuidador que lida diariamente com a criança com transtorno do espectro autismo.

Objetivo: Relatar a experiência de discentes de enfermagem na educação em saúde com mães de crianças autistas de um centro de referência de Feira de Santana, Bahia.

Métodos: Relato de experiência de acadêmicas de enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana no campo da educação em saúde com mães de crianças autistas, cadastradas no Centro de Referência Municipal ao Atendimento de Crianças Autistas. As atividades foram realizadas em dias alternados, com oficinas de rodas de conversas, utilizando recursos para disparar os temas centrais. Um facilitador é o tempo de espera das mães durante as consultas dos filhos.

Resultados: Durante a realização das atividades as mães relataram diversas preocupações com relação ao futuro do filho, experiências, dificuldades de regulação e socialização e dúvidas com relação a condução de alguns cuidados específicos. Percebemos que os



sentimentos apresentados pelas mães são complexos e únicos, refletindo suas experiências individuais na maternidade e na individualidade de cada criança. Embora possam enfrentar desafios diários e uma mudança drástica na rotina a partir do diagnóstico do autismo, essas mães também demonstram um amor incondicional e uma dedicação excepcional aos seus filhos.

Conclusão: Percebemos a necessidade de reconhecer e valorizar seus sentimentos, bem como fornecer apoio necessário para que essas mães possam enfrentar os desafios com resiliência e criar um ambiente amoroso e acolhedor para suas famílias. Ainda, é necessário que os serviços de saúde, bem como na formação, possam criar estratégias de acolhimento para o familiar cuidador.

Referências:

1. CARVALHO-FILHA, F. S. S. C. et al. Entendimento do espectro autista por pais/cuidadores – estudo descritivo. **Rev. Cient. Sena Aires.**, v. 7, n. 2, p. 105-16, 2018. Disponível em: <<http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/310>>.
2. CASTRO, V. Famílias que convivem com autismo buscam adaptação. **Jornal A TARDE**, Salvador, 28 jun. 2020. Disponível em: <<https://atarde.uol.com.br/bahia/salvador/noticias/2131304-familias-que-convivem-com-autismo-buscam-adaptacao>>.
3. CONCEIÇÃO, D. S. et al. A Educação em Saúde como Instrumento de Mudança Social. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 8, p. 59412-59416, 2020. Disponível em: <<https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/15195>>. 2022. DOI <https://doi.org/10.34117/bjdv6n8-383>.
4. CONSTANTINIDIS, T. C.; da SILVA, L. C.; RIBEIRO, M. C. C. Todo Mundo Quer Ter um Filho Perfeito: Vivências de Mães de Crianças com Autismo. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 23, n. 1, p. 47-58, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/psuf/a/M8DXRCRGP6Rc6k7ZdCPMjQv/abstract/?lang=pt>>. DOI <https://doi.org/10.1590/1413-82712018230105>.





5. FALKENBERG, Mirian Benites et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & saúde coletiva**, v. 19, p. 847-852, 2014. Disponível em:<https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013>.
6. LIMA, Mônica Moura da Silveira et al. VIVENCIANDO A MATERNIDADE ATÍPICA: UMA REFLEXÃO PELAS LENTES DE MERLEAU-PONTY. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 97, n. 2, p. e023109-e023109, 2023.
7. RIBEIRO, Kelen Gomes et al. Educação e saúde em uma região em situação de vulnerabilidade social : avanços e desafios para as políticas públicas. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 2018. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/icse/a/3X3TL3CwsbdDTtgg5wmjPZB/?format=pdf&lang=pt>>.





SÍNDROME DOS VÔMITOS CÍCLICOS E SÍNDROME DE PICA EM PACIENTE PEDIÁTRICO DO HC-UFGM: UM RELATO DE CASO

Liubiana A. de Araújo¹, Lucas L. Dias² & Maria Eduarda O. de A. Gonçalves².

¹Professora de pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, neurologista pediátrica e presidente do Departamento de Desenvolvimento e Comportamento da Sociedade Brasileira de Pediatria.

²Acadêmico de medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.

EIXO TEMÁTICO: Neurologia.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Pica; Alotriofagia; Síndrome dos Vômitos Cíclicos.

E-MAIL: liubianaa@hotmail.com.

Introdução: A Síndrome de Pica é definida como a ingestão compulsiva de alimentos não nutritivos, associada por alguns autores a um padrão comportamental do espectro obsessivo-compulsivo. Já a Síndrome dos Vômitos Cíclicos é um distúrbio gastrointestinal em que há episódios recorrentes de náuseas e vômitos, com duração de horas a dias.

Descrição do caso: Apresenta-se o quadro de um paciente pediátrico que compareceu ao HC-UFGM previamente diagnosticado com ambas as condições, sem resposta aos tratamentos anteriores. A criança apresentava baixo rendimento escolar devido à ingestão compulsória dos objetos e baixa qualidade de vida devido aos quadros de internações decorrentes das crises de vômitos. A partir do quadro clínico e da história patológica pregressa, foi realizado o acolhimento do paciente e de sua família, a prescrição de tratamento farmacológico com Topiramato e Risperidona e foi iniciada a suplementação de ferro, ácido fólico e iodo. Além disso, foram solicitados exames laboratoriais complementares para a avaliação do estado nutricional do paciente. Também foi requisitado o acompanhamento individual para a criança na escola, a fim de minimizar os impactos da alotriofagia no seu aprendizado.



Discussão: Após a adesão à terapia medicamentosa, o paciente apresentou remissão satisfatória dos sintomas das duas síndromes.

Conclusão: A Síndrome de Pica e a Síndrome dos Vômitos Cíclicos podem afetar simultaneamente algumas crianças, sendo essencial que o médico pediatra detenha vasto conhecimento sobre elas para elaborar uma conduta terapêutica eficiente. Este relato evidenciou um caso em que o tratamento farmacológico com Topiramato e Risperidona resultou na remissão satisfatória dos sintomas das duas síndromes.

Referências:

1. KACHANI, A. T.; CORDÁS, T. A. Da ópera-bufa ao caos nosológico: pica. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, v. 36, p. 162–169, 2009.
2. GURENLIAN, J. R. Eating disorders. *Journal of dental hygiene: JDH*, v. 76, n. 3, p. 219–234; quiz 236-237, 2002.
3. RODRIGUES, F. DE A. Alotriofagia Ou Síndrome De Pica / Allotriophagia or Pica Syndrome. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 1, p. 2889–2893, 2021.
4. HARER, K. N.; PASRICHA, P. J. Chronic Unexplained Nausea and Vomiting or Gastric Neuromuscular Dysfunction (GND)? An Update on Nomenclature, Pathophysiology and Treatment, and Relationship to Gastroparesis. *Current Treatment Options in Gastroenterology*, v. 14, n. 4, p. 410–419, 8 out. 2016.



SINÉQUIA VULVAR: REVISÃO DE LITERATURA

Ana B. E. Freitas¹, Danton D. Aragão², Julia O. S. Granja³, Rodrigo P. H. Cortegiano⁴ & Sheyla B. O. Santos⁵.

¹ União Metropolitana para o Desenvolvimento da Educação e Cultura - UNIME.

² União Metropolitana para o Desenvolvimento da Educação e Cultura - UNIME.

³ União Metropolitana para o Desenvolvimento da Educação e Cultura - UNIME.

⁴ União Metropolitana para o Desenvolvimento da Educação e Cultura - UNIME.

⁵ União Metropolitana para o Desenvolvimento da Educação e Cultura - UNIME.

EIXO TEMÁTICO: Cirurgia pediátrica.

PALAVRAS-CHAVE: Sinéquia Vulvar; Ginecologia Pediátrica; Cirurgia Pediátrica.

E-MAIL: biaestrelaf@gmail.com.

Objetivo: Apresentar uma revisão dos aspectos clínicos mais importantes da sinéquia vulvar.

Métodos: Foram consultados artigos sobre sinéquia vulvar no PubMed no período de 2013-2023 e o Tratado de Pediatria da SBP.

Resultados: Também chamado de fusão vulvar, coalescência, adesão ou aglutinação dos pequenos lábios. A sinéquia vulvar é definida pela fusão dos bordos internos dos lábios menores sobre o introito vaginal, gerando uma membrana que pode obstruir o canal vaginal de forma parcial ou total. É uma condição clínica comum em meninas pré-púberes, apresentando um pico de incidência entre os 13-23 meses de idade. A fusão labial não tem etiologia totalmente estabelecida, é aceito que o hipoestrogenismo e inflamação vulvovaginal localizada estão relacionados com o surgimento dessa condição. Essa inflamação pode ocorrer por má higiene, por pouca troca de fraldas, uso de agentes irritantes, vulvovaginites e traumas. Cursa de forma assintomática, podendo aparecer algumas complicações decorrentes da dificuldade na micção e retenção da urina na vagina,



como vulvovaginite de repetição, cistites, pielonefrite, pseudo-incontinência urinária, disúria e prurido. O diagnóstico é feito através do exame físico, momento em que se observa a vulva plana e não consegue visualizar os pequenos lábios, que estão unidos por uma membrana e muitas vezes é mal diagnosticada ou confundida com hímen imperfurado ou outras más formações anorretais mais graves. Não há um consenso sobre como se deve tratar a sinéquia vulvar, a abordagem pode ir de conduta expectante, aplicação tópica de estrogênio ou corticoide, até separação manual com abordagem cirúrgica.

Conclusão:A fusão labial é uma condição clínica assintomática, porém com muitas repercussões clínicas e que muitas vezes não recebe o diagnóstico correto. Atualmente a conduta expectante é melhor aceita e, em casos de recorrência, opta-se pela cirurgia.

Referências:

1. DHAIBAN, M. A. R.; CHAUDHARY, M. A. Manual separation of labial synechiae: a cost-effective method in prepuberal girls. **Afr. J. Paediatr. Surg.**, v. 18, n. 3, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34341196/>. Acesso em: 27 jun 2023.
2. KAZMI, Z.; ZAIDI, S. Z. Labial synechiae: a diagnostic conundrum. **J. Pak. Med. Assoc.**, v. 73, n. 3, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36932770/>. Acesso em: 27 jun 2023.
3. KOSOVÁ, H. Disorders of vulva and vagina in children and adolescent. **Cas Lek Cesk.**, v. 157, n. 7, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30650979/>. Acesso em: 27 jun 2023.
4. KALLAM, A. R. Total acquired vulval synechia: an unusual presentation. **J. Clin. Diagn. Res.** v. 9, n. 4, 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26023590/>. Acesso em: 27 jun 2023.
5. SINGH, V.; KUMAR, M.; SINGH, G. Acquired labial synechia in a virgin reproductive – aged woman: presentation and management. **Int. Urogynecol J.**, v. 32, n. 12, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34241660/>. Acesso em: 27 jun 2023.
6. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Tratado de Pediatria**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2022.

TABAGISMO MATERNO GESTACIONAL ASSOCIADO AO EXCESSO DE PESO INFANTIL EM UM MUNICÍPIO DO RECÔNCAVO DA BAHIA: COORTE NISAMI

Alana C. M. Soares¹, Maria Carla de J. Souza², Cinthia S. Lisbôa¹&Jerusa da M. Santana²,
Samara N. Santos²& Djanilson B. dos Santos².

¹ Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS.

² Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB.

EIXO TEMÁTICO: Nutrologia.

PALAVRAS-CHAVE: Tabagismo; Gestação; Excesso de peso infantil.

E-MAIL: lanasoares1@hotmail.com.

Objetivo: Avaliar a associação entre o tabagismo materno e a ocorrência de excesso de peso em crianças em um município do Recôncavo da Bahia.

Métodos: Trata-se de uma coorte prospectiva, desenvolvida com gestantes e crianças em Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil, entre 2012 e 2022. Foram excluídas as mulheres com gestação múltipla, HIV positivas, as sem confirmação ultrassonográfica da gravidez, que não possuíam informação sobre o hábito tabágico e residentes na zona rural. A primeira etapa do estudo foi realizada nas Unidades de Saúde da Família, no momento do pré-natal, entre 2012 e 2014; a segunda etapa foi na maternidade, no pós-parto imediato; e a terceira etapa ocorreu em 2022, dez anos após o baseline, na Secretaria Municipal de Saúde, por meio do acesso ao Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional. A amostra final foi composta por 310 pares mães-filhos, tendo um poder amostral de 55%, com um nível de significância de 5%. Para a análise estatística, utilizou-se o software Stata versão 14.0, com o teste Qui-Quadrado e a magnitude da associação foi calculada pela Odds Ratio.



Resultados: 17,7% das mães relataram ter fumado alguma vez durante a gestação. 82,9% se autodeclararam pretas e pardas. A chance do tabagismo durante a gestação estar associado ao excesso de peso infantil foi de 1,06 (IC95%= 0,58 – 1,93). O tabagismo durante a gestação quando combinado com mães com excesso de peso pré-gestacional apresentou uma OR de 4,89 (IC95% 1,48 – 16,12).

Conclusão: Há uma tendência do tabagismo materno durante a gestação estar associado ao desenvolvimento de excesso de peso em qualquer idade na infância. É necessário mais pesquisas que façam esta investigação. Espera-se com este estudo ampliar e fortalecer o pré-natal, com ações mais efetivas sobre os riscos do hábito tabágico na gestação, bem como possibilitar o acompanhamento nutricional gestacional e pediátrico.

Referências:

1. ALBERS, L. et al. Maternal smoking during pregnancy and offspring overweight: is there a dose–response relationship? An individual patient data meta-analysis. *International Journal of Obesity (Lond)*. v. 42, n. 7, p. 1249-1264, jul. 2018.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instrutivo para o cuidado da criança e do adolescente com sobrepeso e obesidade no âmbito da Atenção Primária à Saúde. 1 ed., Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
3. CHEN, H. et al. Cigarette smoking and brain regulation of energy homeostasis. *Frontiers Pharmacology*. v. 3, n. 147, Jul. 2012.
4. EL-ARDAT, M. A; IZETBEGOVIC, S.; EL-ARDAT, K. A. Effect of cigarette smoking in pregnancy on infants anthropometric characteristics. *Mater Sociomed*. v. 26, n. 3, p. 186-187, 2014.
5. FONSECA, P. C. A.; et al. Maternal smoking during pregnancy and early development of overweight and growth deficit in children: an analysis of survival. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*. v. 18, n. 2, p. 361–9. Abr-Jun, 2018.
6. MARTÍN-CALVO, N. et al. Pregestational BMI and higher offspring’s risk of overweight/obesity in smoker and non-smoker mothers. *Public Health Nutrition [Internet]*. v. 24, n. 13, p. 4204–11, Set. 2020.





7. SMART, S. J. et al. Association between maternal smoking during pregnancy and offspring overweight in U.S.-born children. *Pediatric Obesity*. 2020.



TUMOR PANCREÁTICO RARO COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE SÍNDROME DISPÉPTICA EM ADOLESCENTE SEXO FEMININO

Anselmo M. R. da Silva Júnior¹, Ian N. S. Souza², Larissa M. Lago², Raily de J. Oliveira¹,
Rafaela F. Costa² & Andressa R. Silva².

¹ Universidade Federal da Bahia, Campus Anísio Teixeira, Vitória da Conquista/Bahia – UFBA.

² Faculdades Santo Agostinho, Vitória da Conquista/Bahia – FASAVIC.

EIXO TEMÁTICO: Cirurgia pediátrica.

PALAVRAS CHAVES: Pâncreas; neoplasias; neoplasias pancreáticas.

E-MAIL: anselmopoco@hotmai.com.

Introdução: O tumor sólido pseudopapilar do pâncreas, descrito pela primeira vez por Frantz em 1959, corresponde a uma neoplasia rara dos tumores pancreáticos de origem não endócrina. Os achados clínicos são inespecíficos e podem incluir dor abdominal leve e saciedade precoce como principais manifestações, associadas a náuseas e vômitos, além de massa palpável em quadrante superior esquerdo ou epigástrico.

Descrição do caso: E.C.M.A., 17 anos, sexo feminino, queixando-se de dor epigástrica há 7 meses, associada a náuseas e vômitos frequentes. A ultrassonografia revelou a presença de uma massa sólida em região epigástrica, corroborando com a tomografia computadorizada, onde se evidenciou uma volumosa lesão expansiva epigástrica, predominantemente hipodensa, de limites bem definidos. Foi submetida à laparotomia com pancreatectomia de corpo e cauda. Apresentou boa evolução no pós-operatório, obtendo alta no 5º dia. O laudo do anatomo-patológico revelou o achado de tumor sólido pseudopapilar do pâncreas, também chamado de Tumor de Frantz.

Discussão: As principais características desse tumor incluem: acometimento de mulheres jovens e adolescentes com quadro clínico inespecífico. A tomografia computadorizada é o



exame de maior acurácia no diagnóstico deste tumor, que geralmente demonstra uma massa retroperitoneal, envolvendo o pâncreas, de contornos definidos, encapsulada e lobulada, com áreas císticas e solidas. A ressecção completa oferece aos pacientes bom prognóstico, com taxas de sobrevida de 90%.

Conclusão: As neoplasias pancreáticas são diagnóstico diferencial, mesmo que incomum, em adolescentes e mulheres jovens, sendo necessário em casos refratários seguir em investigação complementar tendo em vista que o diagnóstico frequente e tratamento conferem melhor prognóstico.

Referências:

1. Cerdán RP, Barranco JID, Cantín SB, Bernal JJ, Serrablo AR, Esarte JMM. Tumor de Frantz: presentación de um caso. *RevChil Cir.* 2007;59(2):145-9.
2. Cervantes-Monteil F, Florez-Zorrilla C, Alvarez-Martínez I. Tumor pseudopapilar sólido-quístico de pâncreas. Presentación aguda postraumática. Reporte de un caso y revisión de la literatura. *RevGastroenterol Mex.* 2002 Apr- Jun;67(2):93-6.
3. Costa-Neto GD, Amico EC, Costa GID. Tumor sólido-cístico pseudopapilar do pâncreas (tumor de Frantz). Estudo de quatro casos. *Arq Gastroenterol.* 2004; 41(4):259-62.
4. Iribarren Díaz M, Castro Parga G, Fernández Martín R, Meléndez Villar R, Freiria Barreiro G, García Lorenzo F, Gil Gil P. Neoplasia epitelial pseudopapilar sólido-quística de pâncreas (tumor de Frantz). Estudio de dos nuevos casos. *RevEspEnfermDig.* 2004 Dec; 96(12):877-8.



USO DIÁRIO DE TELAS E O CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUILOMBOLAS DA ZONA RURAL DE FEIRA DE SANTANA

Anna K. C. Barros¹, Lara D. M. S. Araujo², Mayva M. F. Schrann², Lizziane A. Dias¹, Laís P. S. Tosta¹ & Gilmar M. Jesus².

¹Núcleo de Estudos e Pesquisas em Atividade Física e Saúde (NEPAFIS), Núcleo de Pesquisa e Extensão em Saúde (NUPES), Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

² Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Núcleo de Estudos e Pesquisas em Atividade Física e Saúde (NEPAFIS), Núcleo de Pesquisa e Extensão em Saúde (NUPES), Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

EIXO TEMÁTICO: Saúde Escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes; Consumo alimentar; Comportamento Sedentário.

E-MAIL: karolinabarroshotmail.com.

Objetivo: Analisar a associação entre o uso diário de telas e o consumo alimentar entre crianças e adolescentes quilombolas.

Métodos: Estudo transversal, com coleta de dados realizada em 2022, envolvendo estudantes de escolas rurais em áreas remanescentes de quilombos de Feira de Santana, Bahia. Amostra analítica foi de 1.004 estudantes (50,3% meninos; Idade: 9,04±1,52 anos). O desfecho, consumo alimentar diário, foi classificado em grupos alimentares (Bebidas açucaradas, Proteínas, Laticínios, Cereais, Feijão, Frutas/vegetais, Doces e *Fast food*) e a exposição, uso diário de telas (TV, computador, celular e vídeo game), foi obtida pelo somatório dos relatos de uso dos dispositivos em três turnos (manhã, tarde e noite) e categorizadas em três grupos (até 1 vez/dia, 2 vezes/dia e ≥ 3 vezes/dia). Todas as informações foram obtidas com o uso de um questionário online, baseado na recordação do dia anterior (Web-CAAFE). As associações entre exposição e desfecho foram analisadas



por meio de regressão de Poisson múltipla para estimar as Razões de Prevalência (RP) e Intervalos de 95% de Confiança (IC95%).

Resultados: Nossos resultados mostraram que 42,7% dos estudantes relataram o uso de telas até 1 vez/dia, 22,3% 2 vezes/dia e 35% 3 ou mais vezes/dia. As prevalências de consumo diário de grupos alimentares foram: Bebidas açucaradas: 58,3%; Proteínas: 76,6%; Laticínios: 58,9%; Frutas e vegetais: 52,2%; Cereais: 97,3%; Doces: 11,8%; *Fast food*: 57,6%. Maior frequência de uso diário de telas (≥ 3 vezes/dia) foi associado ao consumo de Bebidas açucaradas (RP=1,29; IC95%=1,07-1,54), Laticínios (RP=1,40; IC95%=1,17-1,68) e Doces (RP=2,44; IC95%=1,58-3,79) em comparação com a categoria de referência (até 1 vez/dia). Não houve associação entre uso diário de telas e o consumo de Proteínas, Cereais, *Fast food*, Frutas/vegetais e Feijão.

Conclusão: Maior frequência diária de uso de telas se associou com o consumo de Bebidas açucaradas, Laticínios e Doces entre crianças e adolescentes quilombolas.



NOTA TÉCNICA

OS RESUMOS COMPONENTES DESTES VOLUMES FORAM ORIGINALMENTE SUBMETIDOS EM FORMATO ELETRÔNICO ATÉ A DATA PRÉ-ESTABELECIDAS. EVENTUAIS DEFEITOS DE REVISÃO DE ORTOGRAFIA E/OU DIGITAÇÃO DOS TEXTOS DOS RESUMOS E DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS SÃO DE EXCLUSIVA RESPONSABILIDADE DOS AUTORES.



APÊNDICE – REGISTROS DE MOMENTOS



Da esquerda para direita: Paulo Andrade (Comissão Social), Tônia Vieira Faria (Presidente da Sopefs), Graciete Oliveira Vieira (Presidente do Congresso), Ana Paz (Presidente da Sobape), Tatiana de Oliveira Vieira (Presidente da Comissão Temas Livres), Heli Vieira Brandão (Presidente da Comissão de Cursos Pré-Congresso), Normeide Pedreira dos Santos França (Presidente da Comissão Social, Presidente I do Simpósio Multiprofissional em Pediatria).





Da esquerda para direita: Dolores Fernandez (Vice-presidente da Sobape), Soraya Fernanda Cerqueira Motta (Comissão de Temas Livres), Normeide Pedreira dos Santos França (Presidente da Comissão Social, Presidente do I Simpósio Multiprofissional em Pediatria), Juliana Laranjeira Pereira dos Santos (Comissão de Temas Livres), Tatiana de Oliveira Vieira (Presidente da Comissão Temas Livres), Ana Paz (Presidente da Sobape), Graciete Oliveira Vieira (Presidente do Congresso), Carolina Friedrich Amoretti (Presidente da Comissão Científica), Marcia de Andrade Reis Nascimento (Comissão Científica), Paulo Andrade (Comissão Social).





Da esquerda para direita: Mestre de Cerimônias, Interprete em Libras, Graciete Oliveira Vieira (Presidente do Congresso), Roberta Santana (Secretária Estadual de Saúde do Estado da Bahia); Cristiane Campos (Secretária Municipal Saúde do Estado da Bahia), Fernando Barreiro (Presidente de Honra do Congresso), Ana Paz (Presidente da Sobape), Silvone Santa Bárbara, (Pró reitora de Pesquisa e Pós graduação da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS).





Da esquerda para direita: Paulo Barbosa (Sub secretário de Saúde do Estado da Bahia), Roberta Santana (Secretária Estadual da Saúde do Estado da Bahia), Heli Vieira Brandão (Presidente da Comissão de Cursos Pré-Congresso), Aderbal Aguiar (Representante do Cremeb), Sandro Nunes (Secretário Geral do Congresso).





Da esquerda para direita: Liubiana Arantes de Araújo (Palestrante), Graciete Oliveira Vieira (Presidente do Congresso), Renato Kfourri (Palestrante).





Palestra de Dra Liubiana Arantes de Araújo.





Da esquerda para direita: Graciete Oliveira Vieira (Presidente do Congresso), Tatiana de Oliveira Vieira (Presidente da Comissão de Temas Livres), Elsa Regina Justo Giugliani (Palestrante), Dolores Fernandez (Vice-presidente da Sobape), Lícia Maria Oliveira Moreira (Palestrante), Maria Betânia Toralles (Palestrante).





Ana Paz (Presidente Sobape) entrega homenagem a Luciana Rodrigues Silva (Pediatra Homenageada).





Graciete Oliveira Vieira (Presidente do Congresso) entrega homenagem de Dr. Carlito Guimarães Oliveira (Pediatra Homenageado) ao seu representante Dr Paulo Andrade (Comissão Social).





Dra Tatiana de Oliveira Vieira (Presidente da Comissão de Temas Livres) entrega Prêmio de Honra ao Mérito a Lizziane A. Dias (Pesquisadora).





Cerimonia de abertura do Congresso. Em Homenagem ao Dia dos Pediatras Beatriz Passos e Freire (criança) recitou o Cordel “O Pediatra e a Criança” de autoria da Sra. Edna Brandão.

Da esquerda para direita Ana Paz (Presidente da Sobape), Beatriz Passos e Freire (criança), Edna Brandão (Autora do Cordel “O Pediatra e a Criança”).





Cerimônia de abertura do Congresso: Apresentação do Núcleo de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia –Neojiba.





Cerimônia de encerramento do Congresso –Apresentação da Quadrilha Olhos D’água, formada por crianças e adolescentes do Colégio Estadual Georgina de Melo Erisman.





Membros da Comissão Organizadora do IX Congresso, Equipe da Notre Comunicação e Equipe da Lefete Decoração e Eventos.



